

PERISPÍRITO

O QUE
OS ESPÍRITOS DISSERAM
A RESPEITO



PARANÁ
LIVROS

GEZIEL ANDRADE

mesmo autor de

Doenças, cura e saúde à luz do espiritismo
Amor e vida em família

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Edição e distribuição: EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari-SP-Fone/fax: (19) 3491-7000 / 3491-5449

E-mail: vendas@editoraeme.com.br Site: www.editoraeme.com.br

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 400 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

Xão encontrando os livros da EME na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você através do fone/fax ou e-mail acima.

G E Z I E L A N D R A D E

P E R I S P Í R I T O

O QUE OS ESPÍRITOS DISSERAM A RESPEITO

Capivari-SP

— 2009 —

Perispírito: o que os Espíritos disseram a respeito

Geziel Andrade

4ª edição - novembro/2009 - Do 8.001 ao 10.000 exemplares

Os direitos autorais desta obra foram cedidos por Geziel Andrade para a Editora EME, que mantém o Centro Espírita "Mensagem de Esperança" e patrocina junto com outras empresas a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança de Capivari).

Capa:

André Stenico

Revisão:

Hilda Fontoura Nami

Rubens Toledo

Nova Ortografia:

Livro revisado de acordo com o

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Ficha Catalográfica

Andrade, Geziel.

Perispírito: o que os Espíritos disseram a respeito, Geziel Andrade, (1ª edição, março/2009), 4ª edição, novembro/2009, Editora EME, Capivari-SP.

216p.

1 - Perispírito - Espiritismo

2 - Estudo sobre o Perispírito

CDD 133.9

SUMÁRIO

Apresentação.....	9
-------------------	---

PRIMEIRA PARTE

Perispírito. Allan Kardec e as revelações dos espíritos.....	13
1 - Que é perispírito?.....	13
2 - De que é formado o perispírito?.....	16
3 - Qual a natureza do perispírito?.....	17
4 - Há diferentes graus de densidade do perispírito?.....	19
5 - Qual a forma ou a aparência do perispírito?.....	21
6 - Como fica o perispírito durante a encarnação do Espírito?.....	25
7 - Que ocorre ao perispírito durante o sono?.....	28
8 - O perispírito de uma pessoa viva pode se tornar visível?.....	31
9 - O perispírito guarda alguma relação com a mediunidade?.....	32
10 - O perispírito desempenha algum papel no processo de obsessão espiritual?.....	36
11 - Que papel o perispírito desempenha nas manifestações físicas dos Espíritos?.....	38
12 - O perispírito desempenha algum papel nas manifestações visuais dos Espíritos?.....	41
13 - O perispírito pode originar doenças?.....	43
14 - Que acontece ao perispírito no momento da morte?.....	46
15 - O perispírito, na vida espiritual, conserva a forma feminina ou masculina?.....	48
16 - O perispírito tem órgãos semelhantes aos do corpo material? ..	51
17 - O perispírito conserva, na vida espiritual, a aparência de velho que o corpo material teve na vida terrena?.....	53
18 - Crianças, após desencarnar nessa condição, conservam no Além a mesma forma espiritual?.....	54
19 - No caso de deficientes físicos ou mentais, como se apresenta o perispírito após a morte?.....	56

20 - No mundo extrafísico, o perispírito influi na visão do Espírito?.....	62
21 - O perispírito precisa respirar?.....	63
22 - O perispírito transmite ao Espírito sensação de cansaço, frio, calor, fome, dor?.....	64
23 - O perispírito precisa ser vestido com roupas na vida espiritual?.....	68
24 - Depois que o homem morre, o seu perispírito tem necessidade de dormir?.....	71
25 - O perispírito tem luminosidade própria na vida espiritual? . . .	72
26 - Como o perispírito se desloca no espaço?.....	73
27 - O perispírito é usado na comunicação entre Espíritos?.....	75

SEGUNDA PARTE

Revelações dos Espíritos após Allan Kardec	81
1 - O que os Espíritos disseram a <i>Leon Denis</i> a respeito do perispírito?.....	81
2 - O que os Espíritos disseram a <i>Gabriel Delanne</i> a respeito do perispírito?.....	85
3 - O que disse a <i>Senhora Owen</i> , Espírito, a respeito do perispírito?.....	88
4 - O que o Espírito <i>Robert Hugh Benson</i> disse a respeito do perispírito?.....	95
5 - O que o Espírito <i>Patrícia</i> disse a respeito do perispírito?.....	109
6 - O que o Espírito <i>Otília Gonçalves</i> disse a respeito do perispírito?.....	117
7 - O que o Espírito <i>Manoel Philomeno de Miranda</i> disse a respeito do perispírito?.....	122
8 - O que o Espírito <i>Paulino Garcia</i> disse a respeito do perispírito?.....	126
9 - O que o Espírito <i>Maria João de Deus</i> disse a respeito do perispírito?.....	131
10 - O que o Espírito <i>Irmão Jacob</i> disse a respeito do perispírito?.....	136

TERCEIRA PARTE

As revelações do Espírito André Luiz a respeito do perispírito ...	149
1 - Quais as características principais do perispírito?.....	149
2 - Qual a forma do perispírito?.....	155
3 - Existe variação no grau de densidade do perispírito?.....	156
4 - O perispírito tem órgãos semelhantes aos do corpo material?.....	156
5 - O perispírito tem necessidade de respirar?.....	156
6- O perispírito conserva a forma masculina?.....	157
7 - O perispírito conserva a forma feminina?.....	158
8 - O perispírito conserva a aparência de criança?.....	159
9 - O perispírito conserva a aparência de jovem?.....	159
10 - O perispírito conserva a aparência de velho?.....	160
11 - O perispírito permite que exista casamento na vida espiritual?.....	161
12 - O perispírito precisa ser vestido com roupas?.....	161
13 - O perispírito tem luminosidade própria?.....	162
14 - O perispírito limita a visão do Espírito?.....	163
15 - O perispírito do Espírito mais elevado é invisível para o Espírito inferior?.....	163
16 - O perispírito do Espírito elevado precisa passar por um processo de materialização para ser visto ou para poder atuar nas esferas inferiores do mundo espiritual?.....	165
17 - O perispírito precisa de alimentação?.....	166
18 - O perispírito do Espírito de condição moral inferior pode sentir fome, sede, dor?.....	169
19 - A densidade do perispírito pode influir na maior ou menor dificuldade de locomoção do Espírito?.....	169
20 - O perispírito pode ficar doente, cego, aleijado, mutilado, deformado, ferido?.....	172
21 - O perispírito precisa de repouso e do sono para recuperar as suas energias?.....	175

22 - O perispírito denso pode impedir que o Espírito recupere naturalmente as memórias das vidas passadas, exigindo providências técnicas para isso?.....	176
23 - Que papel o perispírito desempenha na reencarnação do Espírito?.....	177
24 - O perispírito desempenha algum papel no desprendimento do Espírito por ocasião do sono físico?.....	179
25 - O perispírito pode gerar saúde ou doença no corpo material?.....	184
26 - O perispírito desempenha algum papel no processo de obsessão espiritual?.....	185
27 - O perispírito denso e a falta de preparo moral e espiritual podem dificultar a separação do Espírito do corpo material após a morte?.....	187

QUARTA PARTE

Conclusões	193
Bibliografia	211

APRESENTAÇÃO

Só entenderemos a complexidade da vida do Espírito se forem bem compreendidas as propriedades e características do corpo que o reveste — o perispírito —, bem como o papel por ele desempenhado.

Para isso, as revelações importantes que os Espíritos fizeram a respeito desse corpo, desde Allan Kardec, assim como as conclusões a que conduziram, foram reunidas, de modo objetivo, claro e acessível neste livro, nos capítulos que se distribuem em quatro partes.

Na primeira parte, para efeito didático, foram concentradas as revelações extraordinárias que Allan Kardec obteve dos Espíritos, por meio de diferentes médiuns. Elas estão contidas em suas obras, de uma forma magistral.

Depois de Allan Kardec, muitas outras revelações sobre o corpo fluídico foram sendo gradualmente feitas pelos próprios Espíritos, em várias épocas e localidades, servindo-se de médiuns que se notabilizaram no movimento espírita. Isso permitiu que os valiosos conhecimentos sobre o perispírito fossem corroborados e expandidos. Eles estão compilados, de forma criteriosa, na segunda parte deste trabalho.

Já na terceira parte, foram reunidas as numerosas revelações sobre o tema feitas pelo Espírito André Luiz. Tal se tornou necessário pela abrangência e ampla dimensão das informações fornecidas, o que enriqueceu sobremaneira esta pesquisa espírita.

Na última parte deste trabalho, encontram-se as valiosas conclusões obtidas com esta investigação, dando-nos a completa dimensão do corpo que o Espírito conta na vida espiritual e que lhe serve de elo à matéria na vida corpórea.

Para tratar de um assunto tão complexo, de forma fácil e interessante, foram dadas respostas claras às muitas perguntas que surgem a respeito. Além disso, foram transcritos depoimentos dos próprios Espíritos, ilustrando as muitas qualidades ou características do perispírito.

A abordagem de tema tão palpitante tornou-se possível graças à existência de uma extensa bibliografia, relacionada no final deste trabalho.

Dessa forma, o prezado leitor encontrará neste livro as amplas e valiosas contribuições que o Espiritismo presta para o completo entendimento do perispírito. Elo entre o Espírito e o corpo físico, o perispírito desempenha papéis tão relevantes, tanto na vida do Espírito encarnado, quanto na do desencarnado. Adicionalmente, irá deparar também com as lições morais que, uma vez praticadas, melhoram a nossa posição na hierarquia espiritual.

Passemos, assim, ao estudo dessa matéria tão importante e fascinante, cujo aproveitamento contribuirá para o nosso adiantamento intelectual, espiritual e moral.

GEZIEL ANDRADE
SÃO PAULO, AGOSTO DE 2008

PERISPIRITO
ALLAN KARDEC E AS REVELAÇÕES
DOS ESPÍRITOS

PRIMEIRA PARTE

- 1. O Espírito é emanado por um mistério divino, para lá de qualquer lei física, e atua através dos fluidos perispirituais, transmitindo a vida e a inteligência para que possa elevar-se às alturas e transportar-se para outros planos.
- 2. O perispírito é a matéria que envolve o Espírito, e atua como um véu protetor, permitindo a interação do ser inteligente com o mundo físico.
- 3. Com base nas revelações dos Espíritos superiores e aprofundando o estudo do perispírito, estudamos em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, as seguintes propriedades essenciais:
- 4. O Espírito é o princípio da inteligência da espécie humana.
- 5. A inteligência é um atributo essencial do Espírito.
- 6. O Espírito está sempre envolto na matéria perispirítica, e esta matéria perispirítica é derivada da matéria física.
- 7. O perispírito é composto de elementos essenciais da vida, e atua como um véu que o protege e o sustenta em toda parte.
- 8. O corpo físico do Espírito é uma criação de natureza superior, e não se constitui em um ser vivo de qualquer espécie.

PERISPÍRITO

ALLAN KARDEC E AS REVELAÇÕES DOS ESPÍRITOS

1 - Que é perispírito?

Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores a seguinte revelação, acerca do tema, na Questão 93 de *O Livro dos Espíritos*:

"O Espírito é envolto por uma substância que, para ti, é vaporosa, mas ainda bastante grosseira para nós; no entanto, vaporosa o suficiente para que possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser."

Assim, o perispírito é a substância que envolve o Espírito. Possui certas características materiais, como veremos mais adiante, e influencia na locomoção do ser inteligente.

Com base nas revelações dos Espíritos superiores a respeito do Espírito e do perispírito, contidas em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec estabeleceu os seguintes princípios espíritas:

- O Espírito é o princípio ou o ser inteligente da obra da Criação.
- A inteligência é um atributo essencial do Espírito.
- O Espírito está sempre envolto ou revestido por um envoltório fluídico permanente, denominado perispírito.
- O perispírito é composto de elementos extraídos do fluido cósmico universal que estão presentes em toda parte.
- O corpo fluídico do Espírito é uma espécie de condensação do fluido cósmico universal em torno do ser inteligente.

- O grau de elevação moral do Espírito determina o grau de depuração ou eterização do perispírito. Quanto maior a elevação moral do Espírito, mais puras serão as partes do fluido cósmico universal que formam o perispírito.
- Disso decorre que a constituição íntima do corpo fluídico não é idêntica para todos os Espíritos.
- Portanto, cada Espírito possui perispírito condizente e relacionado com o seu grau de elevação moral. Desse modo, conserva o mesmo grau de densidade, enquanto o Espírito não se melhorar moralmente.
- Isso explica por que os Espíritos inferiores possuem perispírito de natureza mais grosseira, cuja constituição, a partir dos elementos do fluido cósmico universal, assemelha-se à matéria densa do meio em que se encontra, compatível ao seu grau de depuração moral.
- Explica também por que os Espíritos superiores têm perispírito mais etéreo, mais sutil, leve, brilhante ou resplandecente.
- Assim, quando um Espírito superior adentra regiões inferiores, ele precisa adensar o perispírito com os elementos fluídicos mais grosseiros, próprios desse mundo inferior, para poder ser percebido e atuar nesse mundo.
- Dessa maneira, o envoltório fluídico do Espírito é o instrumento que lhe permite estar em contato com a matéria, agir sobre ela e dela receber as impressões e sensações físicas.

Outro ponto importante ressaltado por Allan Kardec é que os elementos do fluido cósmico universal, num estado de maior densidade ou condensação, permitem também a formação do corpo carnal, pelo processo de reprodução, o qual abrigará o Espírito que retorna ao mundo material.

Assim, tanto o perispírito, quanto o corpo material têm a mesma origem: eles são formados com elementos do fluido cósmico universal, os quais, a partir de seu estado primitivo de pureza absoluta, passam por inúmeras transformações, modificações e variados graus de condensação, permitindo a formação da estrutura material do Universo e das coisas materiais.

Disso decorre que os envoltórios do Espírito (tanto o perispírito

quanto o corpo material) são constituídos da mesma matéria primitiva, mas em estados diferentes de condensação.

Graças ao perispírito, o Espírito manipula, transforma, modifica, combina e elabora os fluidos existentes no mundo espiritual para produzir as coisas ou os objetos que lhe são necessários na vida além-túmulo. Graças ao corpo material, o Espírito pode agir e transformar as coisas físicas, das formas que conhecemos na vida terrena.

Para reafirmar esses ensinamentos, Allan Kardec, no artigo intitulado "Estudo sobre os Possessos de Morzine: Causas da Obsessão e Meio de Combate", publicado na *Revista Espírita* de dezembro de 1862, registrou os seguintes conceitos acerca do perispírito e das suas funções:

"Os Espíritos são revestidos de um envoltório vaporoso, que lhes forma verdadeiro corpo fluídico, ao qual damos o nome de perispírito, e cujos elementos são tirados do fluido universal ou cósmico, princípio de todas as coisas."

"Quando o Espírito se une a um corpo material, aí vive com seu perispírito, que serve de ligação entre o Espírito, propriamente dito, e a matéria corpórea: é o intermediário das sensações percebidas pelo Espírito. Mas esse perispírito não é confinado no corpo, como numa caixa. Por sua natureza fluídica, ele irradia-se exteriormente e forma em torno do corpo uma espécie de atmosfera, como o vapor que dele se desprende."

(...) "O perispírito é impregnado das qualidades, ou seja, do pensamento do Espírito, e irradia tais qualidades em torno do corpo."

Além disso, Allan Kardec, no artigo "Caracteres da Revelação Espírita", publicado na *Revista Espírita* de setembro de 1867, reafirmou os seguintes conhecimentos sobre o assunto:

"O Espiritismo demonstrou a existência do perispírito, suspeitado desde a Antiguidade, e designado por Paulo como *corpo espiritual*, isto é, corpo fluídico da alma após a destruição do corpo tangível."

"Sabe-se hoje que esse envoltório é inseparável da alma; que é

um dos elementos constitutivos do ser humano; que é o veículo de transmissão do pensamento e que, durante a vida do corpo, serve de ligação entre o Espírito e a matéria."

"O perispírito representa um papel importante no organismo e numa porção de afecções, que se liga à fisiologia, tanto quanto à psicologia. O estudo das propriedades do perispírito, dos fluidos espirituais e dos atributos fisiológicos da alma abre novos horizontes à ciência, e dá a chave de uma porção de fenômenos até agora incompreendidos, por falta do conhecimento da lei que os rege."

2 - De que é formado o perispírito?

O perispírito ou envoltório fluídico do Espírito é formado ou constituído com elementos mais ou menos sutis do fluido cósmico universal. Os Espíritos, de acordo com o seu grau de elevação moral, modificam esses elementos, com maior ou menor facilidade, pela ação da vontade e do pensamento.

Em certas circunstâncias, os elementos do fluido cósmico, sob a ação de um Espírito, podem sofrer condensação, permitindo que o perispírito chegue ao grau de tangibilidade da matéria densa. Isto ocorre, geralmente, nas sessões de materialização de Espíritos.

Nos mundos superiores, o perispírito dos Espíritos, que ali habitam, é formado com os elementos mais sutis do fluido cósmico universal. Assim, vivem em harmonia com as condições elevadas de vida, existentes nesses mundos.

Já nos mundos inferiores, o perispírito dos seus habitantes constitui-se de elementos mais grosseiros do fluido cósmico universal. Isto os retém e coloca-os de acordo com as condições morais e de vida desses mundos.

Assim, o corpo espiritual reveste-se dos elementos fluídicos compatíveis com o grau de elevação moral do Espírito, determinando o seu local de habitação, as suas companhias e as suas condições de vida elevadas ou inferiores.

Porém, o Espírito evolui incessantemente, em termos intelectuais e morais. Assim, tem naturalmente a capacidade de modificar o seu perispírito, pela ação de sua vontade e de seu pensamento.

Elevando-se moralmente, o Espírito consegue promover transfor-

mações e modificações no perispírito, que o tornam mais sutil e adequado às suas necessidades de viver e agir em ambientes mais elevados.

Porém, quando precisar voltar a agir num mundo inferior, ele precisa revestir o perispírito com elementos mais grosseiros do fluido cósmico universal.

E dessa forma que, pela justiça divina, cada Espírito tem perispírito compatível com o seu grau de elevação moral.

Allan Kardec, no artigo "Introdução ao Estudo dos Fluidos Espirituais", contido na *Revista Espírita* de março de 1866, fez as seguintes considerações sobre a formação do perispírito:

"O envoltório não é a alma, pois não pensa: é apenas uma vestimenta. Sem a alma, o perispírito, assim como o corpo, é uma matéria inerte privada de vida e de sensações."

"Dizemos matéria, porque, com efeito, o perispírito, posto que de natureza etérea e sutil, não é menos matéria com seus fluidos imponderáveis e, demais, matéria da mesma natureza e da mesma origem que a mais grosseira matéria tangível."

"Na formação do corpo fluídico, ou perispírito, ocorre uma condensação do fluido cósmico em redor do foco de inteligência, ou alma. Mas aqui a transformação molecular opera-se diferentemente, porque o fluido conserva sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas."

"O corpo espiritual e o corpo humano têm, pois, sua fonte no mesmo fluido. Um e outro são matéria, posto que sob dois estados diferentes. Assim, tivemos razão de dizer que o perispírito é da mesma natureza e da mesma origem que a mais grosseira matéria."

3 - Qual a natureza do perispírito?

Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores, nas Questões 135 e 135-A de *O Livro dos Espíritos*, as seguintes revelações acerca da natureza do perispírito:

- Há um laço que une o Espírito ao corpo material.
- A natureza desse laço é semimaterial.

- Assim, esse laço serve de intermediário entre o Espírito, que não é material, e o corpo físico.
- Por ser semimaterial, esse laço garante a comunicação entre o Espírito e o corpo material.
- Através desse laço semimaterial, o Espírito age sobre o seu corpo material. Por outro lado, este exerce a sua influência sobre o Espírito.

Já nas Questões 344, 351 e 353, referentes à união do Espírito ao corpo material, Allan Kardec apresentou as seguintes revelações complementares, permitindo-nos entender melhor essa natureza semimaterial do perispírito:

- Há um elo ou laço intermediário entre o Espírito e o corpo material.
- No momento da concepção, o Espírito designado para habitar determinado corpo material liga-se a este por um laço fluídico semimaterial que se vai estreitando cada vez mais até o momento em que a criança vem à luz.
- A partir do instante da concepção, uma perturbação começa a envolver o Espírito. Dessa forma, ele é conscientizado de que chegou o momento de iniciar uma nova existência corporal, com vistas à sua evolução intelectual e moral e o progresso do planeta.
- A perturbação que envolve o Espírito em fase de encarnação cresce até o momento do nascimento.
- Quando a encarnação está para efetivar-se, o corpo material já está ligado à alma (ou Espírito) por meio desse corpo intermediário.
- Portanto, as moléculas do perispírito, que têm uma natureza semimaterial, ligam-se, a partir da concepção e durante a gestação, às moléculas do corpo material.
- E dessa forma que o perispírito serve de intermediário ou de laço de ligação entre a alma e o corpo material.
- Essa ligação do Espírito ao seu corpo material, através do perispírito, permanece durante a encarnação, servindo de elo entre a vida espiritual e a corporal.
- Mesmo encarnado, o Espírito conserva seu envoltório fluídico, que é semimaterial e permanente.

- Durante o momento do sono do corpo material, há um afrouxamento no laço existente entre o Espírito e corpo material. Isso permite que a alma se emancipe e mantenha relação com os Espíritos e a vida espiritual.
- Com a encarnação, o corpo material torna-se um segundo envoltório da alma, sendo o perispírito o seu primeiro envoltório.
- Assim, temporariamente, o Espírito passa a ter dois envoltórios: um semimaterial, permanente, etéreo, sutil e leve, servindo de laço entre a alma e o seu segundo envoltório, o corpo material, que é denso e pesado.
- O perispírito, por sua natureza semimaterial, permite que, durante a encarnação, o ser inteligente e sensível controle e movimente os órgãos do corpo material, manifestando-se na vida terrena e recebendo as sensações e impressões físicas.
- Com as atividades terrenas e o contato com a matéria densa, o Espírito encarnado aproveita as fases e os acontecimentos da vida corporal para acumular experiências, aprender a fazer bom uso das suas faculdades e evoluir intelectual e moralmente no rumo da perfeição espiritual.

- Há diferentes graus de densidade do perispírito?

Sim. Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores, nas respostas Questões 186 a 188 de *O Livro dos Espíritos*, as seguintes revelações:

- Mesmo os Espíritos já evoluídos, que não precisam mais habitar um corpo material, conservam o perispírito como envoltório.
- Porém, no estado de Espírito puro, esse envoltório fluídico torna-se muito etéreo.
- Dessa forma, a substância fluídica que forma o perispírito não é a mesma para todos os Espíritos.
- Os Espíritos superiores têm perispírito mais etéreo ou sutil que os distinguem dos Espíritos ainda inferiores.
- Isso implica, quando um Espírito superior precisa passar de um mundo superior para um outro inferior, a necessidade de se revestir da matéria própria desse mundo. Porém, isso ocorre com a rapidez do relâmpago.

- Os Espíritos puros, que possuem perispírito mais etéreo, habitam mundos especiais. Não ficam, entretanto, confinados neles; podem se deslocar por toda parte com enorme facilidade.

Ainda, na resposta à Questão 283, os Espíritos superiores esclareceram o seguinte ponto importante a respeito da diferença na densidade do perispírito: ela permite que os Espíritos superiores se tornem invisíveis para os Espíritos inferiores, se o julgarem útil fazê-lo.

Isso separa Espíritos que foram parentes ou amigos durante a encarnação, mas que não possuem a mesma elevação espiritual e moral: "Se um deles está mais adiantado e anda mais depressa que o outro, eles não poderão ficar juntos: poderão ver-se algumas vezes, mas só estarão juntos para sempre quando puderem caminhar lado a lado, ou quando tiverem atingido a igualdade na perfeição". (Questão 290)

Portanto, cada Espírito tem o perispírito com a densidade correspondente ao seu grau de evolução ou a sua qualidade moral.

Por ser constituído de fluidos densos e grosseiros, o perispírito do Espírito inferior não consegue alterar essa densidade com a força da vontade. Antes, ele precisa conquistar maior progresso moral e depurar-se.

E essa densidade (mais pesada) que limita as suas percepções e o mantém afastado das coisas mais purificadas da vida espiritual. Além disso, ele não consegue transportar-se de seu mundo inferior para um mundo superior.

Allan Kardec, no artigo "Deus Está em Toda Parte", publicado na *Revista Espírita* de maio de 1866, registrou o seguinte, a respeito da densidade do perispírito:

"O fluido perispiritual não é inteligente por si mesmo, desde que é matéria, mas é o veículo do pensamento, das sensações e das percepções do Espírito; é em consequência da sutileza desse fluido que os Espíritos penetram por toda parte, perscrutam os nossos pensamentos, veem e agem a distância; é a esse fluido, chegado a um certo grau de depuração, que os Espíritos superiores devem o dom da ubiquidade; basta um raio de seu pensamento dirigido para diversos pontos para que eles possam aí manifestar sua presença simultânea. A extensão dessa faculdade está subordinada ao grau de elevação e de depuração do Espírito."

Ainda, no artigo "A Vista de Deus", contido nesse mesmo número da *Revista Espírita*, Allan Kardec explicou o seguinte, a respeito da densidade do perispírito e sua influência nas percepções dos Espíritos:

"O envoltório perispiritual, posto que invisível e impalpável para nós, é para a alma uma verdadeira matéria ainda muito grosseira para certas percepções. Esse envoltório se espiritualiza à medida que a alma se eleva em moralidade. As imperfeições da alma são como véus que obscurecem sua visão; cada imperfeição de que se desfaz é um véu a menos, mas só depois de se ter depurado completamente é que goza da plenitude de suas faculdades."

5 - Qual a forma ou a aparência do perispírito?

Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores, em resposta à Questão 95 de *O Livro dos Espíritos*, a seguinte revelação:

"O perispírito assume a forma que o Espírito goste. Desse modo, o Espírito pode ser reconhecido pelo homem. Isto ocorre quando ele é visto, algumas vezes, nos sonhos ou mesmo no estado de vigília. Em outras vezes nas aparições, quando ele assume uma forma visível ou mesmo palpável."

Já com a Questão 150-A, Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores a afirmação de que a aparência do perispírito na vida espiritual é a mesma da última encarnação:

"A alma, sem o corpo material, constata a sua individualidade através do fluido que a envolve e que representa a aparência de sua última encarnação: seu perispírito."

Com as Questões 284 a 290, Allan Kardec obteve as seguintes revelações complementares sobre esse mesmo tema:

"Os Espíritos constataam a sua individualidade pelo perispírito, que faz deles seres distintos uns dos outros, como o corpo entre os homens."

"Pela aparência do perispírito, os Espíritos se reconhecem: o filho reconhece seu pai e um amigo reconhece o outro. (...) Então, os parentes e amigos vão ao encontro da alma boa que amam, cumprimentam-na como no retorno de uma viagem e ajudam-na a se desprender dos laços corporais."

E com a Questão 321-B, Allan Kardec obteve ainda dos Espíritos superiores a seguinte confirmação da forma humana do perispírito:

"No dia da comemoração dos mortos, os Espíritos comparecem, atendendo ao chamado do pensamento de seus familiares e amigos, sob a forma pela qual eram conhecidos em vida. Assim seriam reconhecidos, se pudessem se tornar visíveis e serem vistos."

Dessa maneira, o perispírito conserva a forma e a aparência da última encarnação do Espírito. O seu corpo fluídico ou espiritual assemelha-se ao corpo material que tinha quando encarnado, embora seja de natureza fluídica ou etérea. Isso permite que os Espíritos se reconheçam e restabeçam, na vida espiritual, por afeição mútua, as relações de simpatia e amizade que estabeleceram na vida terrena.

Prova disso encontramos no Capítulo II: Espíritos Felizes, da Segunda Parte do livro *O Céu e o Inferno*: o Espírito do senhor Jobard respondeu da seguinte forma à pergunta que Allan Kardec lhe dirigiu:

A. Kardec: *Como vos veríamos caso o pudéssemos fazer?*

Jobard: *Vós me veríeis com a aparência do Jobard que sentava à vossa mesa.*

Ainda, na *Revista Espírita*, Allan Kardec publicou o resultado de diversas evocações que fez de vários Espíritos, através de diferentes médiuns. Nelas, os Espíritos evocados confirmaram que o perispírito conservava a mesma forma e aparência que tinham na vida terrena. Como exemplos, temos:

"Não tenho mais o corpo que tanto me fez sofrer; mas tenho a sua aparência. (...) Já me viste muitas vezes em teus sonhos." (Espírito Júlia, janeiro de 1858, artigo: "Mamãe, Aqui Estou!".)

"Acho-me aqui sob a aparência de minha forma corpórea".
(Espírito Georges, janeiro de 1858, artigo: "Uma Conversão".)
"Estou aqui sob a forma que tinha quando vivo". ("O Tambor de Beresina", julho de 1858.)

Além disso, no artigo "Aparições", contido na *Revista Espírita* de dezembro de 1858, Allan Kardec registrou o seguinte:

- O perispírito não é obra da imaginação, pois foram os próprios Espíritos que o revelaram. Sua existência pode ser constatada pelos sentidos, porque pode ser visto e tocado, quando passa por uma espécie de condensação ou por uma mudança na disposição molecular.
- Separado do corpo material, o perispírito tem uma forma determinada e limitada, e esta forma normal é a do corpo humano, embora o Espírito, à sua vontade, possa dar-lhe as mais variadas aparências, por ser eminentemente plástico e flexível.
- Os Espíritos geralmente aparecem aos homens sob uma forma humana.
- Os bons Espíritos têm ordinariamente uma forma bela e regular: longos cabelos flutuantes sobre as espáduas e amplas túnicas envolvendo o corpo. Mas se desejarem, eles assumem exatamente todos os traços sob os quais foram conhecidos e, até, quando necessário, a aparência da vestimenta.

Ainda, no artigo "Adrien, Médiun Vidente", contido nesse mesmo número da *Revista Espírita*, Allan Kardec mencionou que aquele extraordinário médium via os Espíritos sob a forma humana, podendo fazer um retrato de suas características com notável semelhança. Assim, graças ao perispírito, o Espírito é um ser real, com a forma e aparência humana que tinha quando encarnado.

Cabe mencionar ainda que, no artigo "Adrien, Médiun Vidente, Parte II", contido na *Revista Espírita* de janeiro de 1859, Allan Kardec reafirmou a forma humana do perispírito com as seguintes palavras:

"A forma aparente dos Espíritos depende do perispírito, cuja natureza, essencialmente flexível, se presta a todas as modificações

que lhe queira dar o Espírito. Deixando o envoltório material, o Espírito leva consigo seu invólucro etéreo, o qual constitui uma outra espécie de corpo. Em seu estado normal, tem este corpo uma forma humana, mas não calcada traço a traço sobre aquele que ficou, principalmente quando foi deixado há algum tempo."

"Nos primeiros instantes que se seguem à morte e enquanto existe um laço entre as duas existências, maior é a similitude; esta, porém, apaga-se à medida que se opera o desprendimento e que o Espírito se torna mais estranho ao seu último envoltório. Contudo, ele pode sempre retomar essa primeira aparência, quer quanto às feições, quer quanto às roupas, quando julga útil para dar-se a conhecer; em geral, porém, isto requer um grande esforço da vontade. Não é, pois, de admirar que em certos casos a semelhança falhe em alguns detalhes: bastam-lhe os traços principais."

Adicionalmente, no artigo "A Jovem Cataléptica da Suábia", contido na *Revista Espírita* de janeiro de 1866, Allan Kardec reafirmou da seguinte maneira a forma humana do perispírito:

"Ela vê também os que estão mortos. Assim, ainda resta alguma coisa. Que vê ela? Não pode ser o corpo, que não mais existe; contudo os vê com uma forma humana, a que tinham em vida. O que ela vê é a alma revestida de seu corpo fluídico ou perispírito."

Ainda, no artigo "Fotografia do Pensamento", publicado na mesma Revista, de junho de 1868, Allan Kardec apresentou as considerações sob a aparência humana do perispírito:

"Um espírito se apresenta à vista de um encarnado dotado de visão psíquica, sob a aparência que tinha quando vivo, na época em que o conheceram. (...) seu pensamento reportando-se à época em que era de tal modo, seu perispírito toma instantaneamente as aparências, que deixa instantaneamente, desde que o pensamento cessa de agir. Se, pois, uma vez foi negro e outra branco, apresentar-se-á como negro ou como branco, conforme aquela das duas encarnações sob a qual for invocado, e à qual se reportará seu pensamento."

Com todos esses fatos espíritas, não resta a menor dúvida de que o perispírito conserva, na vida espiritual, a forma e aparência humana que tinha na vida terrena.

6 - Como fica o perispírito durante a encarnação do Espírito?

Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores, nas Questões 344 a 351 de *O Livro dos Espíritos*, as seguintes revelações acerca da situação do perispírito durante o processo de união do Espírito ao corpo material:

- A união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento.
- A partir do momento da concepção, o Espírito designado para habitar determinado corpo liga-se a ele por um laço fluídico que se vai estreitando cada vez mais até o instante em que a criança vem à luz.
- No início da gestação, os laços que prendem o Espírito ao corpo são muito frágeis e fáceis de se romper. Então, o Espírito, pela sua vontade, pode recuar diante da prova que escolheu passar durante a encarnação.
- A partir do instante da concepção, uma perturbação começa a envolver o Espírito. Essa perturbação vai crescendo, e as ideias e as lembranças do passado vão se apagando gradativamente até o momento do nascimento.

Allan Kardec, num artigo sobre a Obsessão, contido na *Revista Espírita* de dezembro de 1862, fez uma clara exposição do papel importante que o perispírito desempenha durante a encarnação do Espírito:

- Quando o Espírito se une a um corpo material, vive nele com seu perispírito, que serve de laço entre o Espírito e a matéria corpórea.
- Por sua natureza fluídica, o perispírito não está confinado ao corpo material. Ele se irradia exteriormente formando uma espécie de atmosfera fluídica em torno do corpo.
- Através do perispírito, que está ligado ao corpo material, o Espírito recebe e percebe as sensações da vida material.

- Por sua natureza fluídica móvel e elástica, o perispírito transmite ao corpo e põe em ação a vontade do Espírito.
- Por intermédio do perispírito, o Espírito transmite aos órgãos do corpo material a sua vontade e determina os movimentos que deseja.
- A atmosfera fluídica criada pelo perispírito em torno do corpo material está impregnada das qualidades boas ou más do pensamento do Espírito.
- Essa atmosfera perispiritual permite que o Espírito estabeleça relações fluídicas simpáticas ou antagônicas com os Espíritos encarnados ou desencarnados.
- Se os fluidos perispirituais são de natureza simpática, eles entram em contato, se interpenetram e estabelecem elos de ligação e afinidade. Se forem de natureza antipática, eles se repelem, gerando uma espécie de mal-estar.
- O fluido perispiritual está carregado da intenção e da ação benfazeja ou maléfica do Espírito. Estas podem ser transmitidas e percebidas por outras pessoas.
- As pessoas que têm boas intenções, bons sentimentos e pensamentos carregam, consigo, uma atmosfera vivificante, salubre e benfazeja, que é transmitida a outras pessoas e é percebida por elas.
- Por outro lado, as pessoas más impregnam o ambiente com os maus fluidos que retratam seu estado íntimo. Estes são percebidos por outras pessoas pelo mal-estar físico que produzem.
- O fluido perispiritual permite que o Espírito encarnado receba a influência dos bons ou dos maus Espíritos, pelas relações fluídicas similares que são estabelecidas.
- Quando um Espírito quer agir sobre uma pessoa, ele a envolve com o seu perispírito, como com um manto, para que os fluidos perispirituais se interpenetrem. Então, as vontades e os pensamentos se confundem, e o Espírito consegue controlar a mente e, inclusive, agir sobre o corpo material da pessoa que está sob o seu domínio.
- Se o Espírito for bom, a ação será suave, benéfica e produzirá bons resultados.
- Se o Espírito for mau, tentará controlar a vontade e os pensamen-

tos, inibir a razão, influenciar o modo de pensar, falar e agir, promovendo constrangimentos morais e físicos.

- Dependendo do grau do controle estabelecido pelo Espírito mau sobre uma pessoa, imporá um processo de obsessão, fascinação ou subjugação, chegando esta a ter a aparência de uma verdadeira loucura.
- Para a pessoa obsedada se desembaraçar do envoltório fluídico do Espírito mau, ela precisa da vontade forte, da paciência edificante e dos esforços perseverantes. Além disso, precisa melhorar o seu mundo íntimo pela eliminação das imperfeições morais e das más inclinações.
- Os bons resultados no combate à obsessão aparecem quando a pessoa atingida houver adquirido as boas qualidades morais; dispor-se a pagar o mal recebido com a prática do bem, através da oração; demonstrar humildade para aceitar a intervenção de uma pessoa que tenha ascendência moral sobre o Espírito perturbador e receber dela um fluido de qualidade melhor.
- Além disso, os Espíritos protetores precisam ser atraídos pela prece feita de coração, para que ajudem na melhoria moral e na conversão para o bem do Espírito obsessivo.

Ainda Allan Kardec, no artigo "Médiuns Curadores", contido na *Revista Espírita* de janeiro de 1864, apresentou os seguintes ensinamentos sobre o papel importante que o perispírito desempenha durante a encarnação do Espírito:

- Os fluidos que compõem o perispírito sofrem a influência das qualidades morais do Espírito encarnado.
- Quando os fluidos perispirituais aproximam-se de um estado de pureza, pela superioridade moral do Espírito encarnado, sua ação é benfazeja, salutar e curativa sobre a própria pessoa e sobre as que a cercam.
- Quando os fluidos perispirituais são de natureza inferior, eles produzem efeitos mórbidos sobre a própria pessoa e sobre as que a cercam.
- Certas pessoas que emitem fluidos depurados podem servir de instrumentos para os bons Espíritos, que os potencializam e os aproveitam na cura espiritual de pessoas doentes.

Adicionalmente, no artigo "Introdução ao Estudo dos Fluidos Espirituais", contido na mesma *Revista Espírita*, de março de 1866, Allan Kardec apresentou as seguintes considerações sobre a situação do perispírito durante a encarnação do Espírito:

"A alma não reveste o perispírito apenas no estado de Espírito; ela é inseparável desse envoltório, que a segue na encarnação como na erraticidade."

"Na encarnação, o perispírito é o laço que a une ao envoltório corporal; é o intermediário, com cujo auxílio age sobre os órgãos e percebe as sensações das coisas exteriores."

"Durante a vida, o fluido perispiritual identifica-se com o corpo, cujas partes penetra; com a morte, dele se desprende. Privado da vida, o corpo se dissolve, mas o perispírito, sempre unido à alma, isto é, ao princípio vivificante, não perece. Apenas a alma, em vez de ter dois envoltórios, conserva apenas um: o mais leve, o que está mais em harmonia com o seu estado espiritual."

7 - Que ocorre ao perispírito durante o sono?

Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores, nas Questões 400 a 454 de *O Livro dos Espíritos*, as seguintes respostas sobre a situação do perispírito no momento do sono do corpo material:

- Durante o sono, os laços que unem o Espírito ao corpo material se afrouxam, pois este não tem necessidade da presença da alma. Então, ela pode se desprender, percorrer o espaço, entrar em relação mais direta com a vida espiritual e estabelecer a comunicação com os Espíritos.
- Enquanto o corpo repousa, a alma conta com as suas faculdades mais aguçadas, pois não estão abafadas pelo corpo como no estado de vigília. Assim, pode se lembrar do passado e, algumas vezes, fazer previsão de seu futuro.
- Desprendida temporariamente dos grilhões que a prendem ao corpo adormecido, a alma pode ainda receber conselhos e instruções dos bons Espíritos. Assim, surgem, no estado de vigília, as ideias, os pressentimentos ou mesmo as soluções para os seus problemas do cotidiano.

- Liberta parcial e momentaneamente do corpo material, a alma encontra-se, em parte, num estado semelhante ao que ficará, de forma definitiva, após a morte.
- Alguns Espíritos elevados, enquanto o corpo dorme, vão ao encontro da sociedade dos seres que lhes são superiores para conversar, se instruir e concretizar as obras que encontrarão prontas após a libertação definitiva do seu envoltório corporal.
- Os Espíritos menos elevados, enquanto o corpo está adormecido, geralmente permanecem na inatividade, entregam-se às suas paixões ou dirigem-se a mundos inferiores à Terra, atendendo ao chamado de antigas afeições, assimilando más doutrinas e atendendo a prazeres mais baixos do que os encontrados no meio terreno.
- Pelo efeito do sono, o Espírito encarnado está sempre em contato com o mundo dos Espíritos. Isso permite que o Espírito elevado aproveite a valiosa oportunidade concedida por Deus para manter contato com os amigos do céu e desfrutar do recreio após o trabalho.
- O sonho não passa, algumas vezes, de uma lembrança imprecisa do que a alma viu durante o sono. Mas, muitas vezes, o sonho é apenas a lembrança da perturbação que acompanha a partida e o retorno da alma ao corpo, estando misturada com a lembrança das atividades e das preocupações mantidas no estado de vigília.
- Outras vezes, o sonho é o resultado da visita que a alma recebeu de alguns Espíritos, no estado de maior liberdade, bem como da comunicação que manteve com entes queridos e amigos encarnados ou desencarnados.
- Além disso, alguns sonhos não guardam qualquer relação com o que se passa na vida corporal, sendo, portanto, de difícil entendimento.
- A alma não conserva com precisão as impressões recebidas durante o sono, porque não as percebeu por meio dos órgãos do corpo material.
- Quando os sentidos do corpo material estão entorpecidos pelo sono, a alma desfruta da capacidade de desprender-se, transportar-se e agir no mundo espiritual. Contudo, fica ligada ao corpo material como um balão cativo fica preso a um poste por um cabo flexível. Assim, os reflexos das atividades mantidas pela alma são transmitidos ao corpo, que reage a elas.

- No sonambulismo natural, o estado de independência da alma é bem mais completo do que o propiciado pelo sono. Então as faculdades da alma ficam mais aguçadas, as suas percepções aumentadas, de forma que percebe e melhor compreende as realidades da vida espiritual.
- Mesmo com um desprendimento mais fácil do corpo e com a lucidez ampliada, a alma do sonâmbulo não deixa completamente o seu envoltório material. Ela continua ligada ao corpo material pelo laço fluídico que os une e que serve de condutor das percepções e sensações.
- O êxtase é um estado mais depurado do que o propiciado pelo sonambulismo natural. Ele deixa a alma ainda mais independente, podendo perceber e compreender muito melhor as realidades existentes no mundo espiritual.

Portanto, como vimos, o sono desempenha um papel muito importante na vida do Espírito encarnado, por colocá-lo em relação mais direta com a vida espiritual e com os Espíritos.

Especificamente sobre o cordão fluídico que liga a alma ao corpo, durante o sono, Allan Kardec, no artigo "Estudo sobre o Espírito de Pessoas Vivas: o Dr. Vignal", publicado na *Revista Espírita* de março de 1860, obteve as seguintes revelações:

A. KARDEC - *Como é estabelecida a relação entre o vosso corpo em Sully e o vosso Espírito aqui?*

DR. VIGNAL - *Como vos disse, pelo cordão fluídico. (...) Tenho meu corpo, mas tenho consciência de que é organizado de modo diferente e mais leve que o outro. Não sinto o peso, nem a força de atração que me prende à Terra quando desperto.*

A. KARDEC - *Vendo um Espírito, como sabeis se seu corpo está vivo ou morto?*

DR. VIGNAL - *Por seu cordão fluídico.*

O capítulo seguinte permitirá uma compreensão melhor e mais aprofundada do desprendimento da alma durante o sono, bem como das possibilidades que ela desfruta durante esse estado.

8 - O perispírito de uma pessoa viva pode se tornar visível?

Allan Kardec demonstrou que esse fato é possível, nos itens 114 a 121 de *O Livro dos Médiuns*. Fez o mesmo em dois capítulos sobre "A Aparição de Pessoas Vivas", contidos em *Obras Póstumas*.

Dessa forma, não deixou qualquer dúvida de que o perispírito de uma pessoa viva pode se tornar visível em uma localidade diferente de onde se encontra o seu corpo material.

Para o entendimento dessa questão bastante complexa, Allan Kardec apresentou as seguintes explicações:

- As propriedades do perispírito se aplicam às pessoas vivas, porque o Espírito encarnado conserva o seu perispírito.
- O perispírito é o mesmo tanto no Espírito encarnado, quanto no desencarnado.
- O perispírito das pessoas vivas goza das mesmas propriedades de transformação que são inerentes ao envoltório fluídico do Espírito desencarnado.
- Durante o sono do corpo material, a alma recobra, em parte, a sua liberdade de ação no mundo espiritual. Então, pode afastar-se do seu envoltório material, levando consigo o seu envoltório semimaterial.
- Nessa peregrinação noturna, a alma está sempre revestida com o seu perispírito, que lhe transmite as sensações e impressões recebidas no mundo de matéria sutil.
- O perispírito do Espírito encarnado tem a capacidade de sofrer transformações e modificações em sua contextura. Assim, pode adquirir visibilidade ou tangibilidade.
- Tornando-se mais denso, o perispírito de uma pessoa viva pode aparecer, em sonho ou no estado de vigília, para uma outra pessoa viva, pela qual tenha interesse em apresentar-se.
- Por esse fenômeno, uma pessoa viva pode ver o perispírito de uma pessoa desconhecida ou mesmo de uma pessoa que lhe seja familiar, mas cujo corpo material se encontra em um outro local bem distante.

- Alguns médiuns videntes reconhecem a presença da alma de uma pessoa viva pelo cordão fluídico luminoso que termina no seu corpo material.
- Quando a alma se afasta do seu corpo material por efeito do sono, ela não fica completamente separada, porque existe um laço fluídico que a prende ao seu envoltório corporal. Esse laço avisa a alma, a qualquer distância em que esteja, da necessidade de voltar ao corpo, podendo fazê-lo com a rapidez do relâmpago.
- A alma de uma pessoa viva, quando está afastada do seu corpo material pelo efeito do sono, pode aparecer a outra pessoa viva, sendo reconhecida por conservar todas as aparências da realidade. O perispírito poderia até ser tocado, porque é possível adquirir uma tangibilidade momentânea.
- A História eclesiástica registra os casos da aparição da alma de Santo Afonso de Liguori e de Santo Antônio de Pádua, em lugar diferente do que estava o corpo material.
- A evocação do Espírito de Santo Afonso permitiu a comprovação da explicação de que o Espírito encarnado, ao deixar o corpo pelo sono, pode transportar-se para outro lugar, levando consigo o seu perispírito. Porém, este permanece ainda ligado ao corpo por um laço que não pode ser definido ao homem. Então, o Espírito, temporariamente desligado da matéria corporal, pode se transportar, promover modificações em seu perispírito e se tornar visível ou mesmo tangível em outro lugar.
- Portanto, o perispírito da pessoa viva passando por modificações e transformações em suas disposições moleculares, adquire visibilidade ou tangibilidade num lugar diferente de onde se encontra o seu corpo material.

Dessa maneira, Allan Kardec desvendou o mistério da aparição de pessoa viva em lugar diferente de onde está o seu corpo material.

9-0 perispírito guarda alguma relação com a mediunidade?

Sim. Allan Kardec apresentou, no item 225 de *O Livro dos Médiuns*, uma longa dissertação feita espontaneamente pelos Espíritos Erasto e Timóteo, explicando o papel importante desempenhado pelo perispírito no processo mediúnico:

"Nos sentimos felizes ao encontrar médiuns bem apropriados, suficientemente aparelhados, munidos de elementos mentais que podem ser prontamente utilizados, bons instrumentos, numa palavra, porque, então, o nosso perispírito, agindo sobre o perispírito daquele que mediunizamos, só tem de lhe impulsionar a mão que serve de porta-canetas ou porta-lápis." (...)

"Nós teremos muito mais facilidade para responder (as perguntas que nos são feitas), graças à afinidade existente entre o nosso perispírito e o do médium que nos serve de intérprete."

Dessa maneira, o Espírito que se comunica através de um médium não atua diretamente sobre o corpo material do seu intérprete. Ele age com o seu perispírito sobre o perispírito do médium. Assim, consegue expressar a sua vontade e o seu pensamento, através do corpo material alheio.

Como o perispírito do médium está ligado molécula a molécula ao seu corpo material, o Espírito, agindo sobre o perispírito, consegue controlar e movimentar, com maior ou menor facilidade, dependendo da afinidade, os órgãos do corpo físico, para que fale, escreva, desenhe, componha versos ou música etc.

Assim, é indispensável que haja uma boa compatibilidade, sintonia, afinidade ou assimilação fluídica entre o perispírito do Espírito e o do médium.

A esse respeito, Allan Kardec publicou, no item 236 de *O Livro dos Médiuns*, uma comunicação dada pelo Espírito Erasto, contendo os seguintes pontos que complementam as explicações acima apresentadas:

"O vosso perispírito e o nosso são tirados do mesmo meio, são de natureza idêntica, são semelhantes, numa palavra. Possuem ambos uma capacidade de assimilação, mais ou menos desenvolvida, de imantação mais ou menos vigorosa, que permite a nós, Espíritos e encarnados, pôr-nos muito pronta e facilmente em relação. Enfim, o que pertence especificamente aos médiuns, à essência mesma de sua individualidade, é uma afinidade especial e, ao mesmo tempo, uma força de expansão particular que anulam neles toda possibilidade de rejeição, estabelecendo entre eles e nós uma espécie de corrente ou de fusão, que facilita as nossas

comunicações. É, de resto, essa possibilidade de rejeição, própria da matéria, que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade na maioria dos que não são médiuns." (...)

"Nosso envoltório fluídico, mais imponderável e mais sutil que o mais sutil e imponderável de vossos gases, unindo-se, casando-se, combinando-se com o envoltório fluídico mais animalizado do médium, e cuja propriedade de expansão e de penetrabilidade escapa aos vossos sentidos grosseiros e é quase inexplicável para vós, permite-nos movimentar os móveis e até mesmo quebrá-los em aposentos vazios." (...)

"Precisamos sempre do concurso consciente ou inconsciente de um médium humano, porque necessitamos da união dos fluidos similares, que não encontramos nos animais nem na matéria bruta." (...)

"Para resumir: os fenômenos mediúnicos não podem produzir-se sem o concurso consciente ou inconsciente dos médiuns; e somente entre os encarnados, Espíritos como nós, encontramos os que podem servir-nos de médiuns."

Ainda, no artigo "Sobre o Perispírito", ditado espontaneamente pelo Espírito Lamennais, através da mediunidade do Sr. A. Didier, e publicado por Allan Kardec, na *Revista Espírita* de junho de 1861, encontramos a seguinte explicação sobre o papel desempenhado pelo perispírito nas comunicações dos Espíritos:

"Para nós outros, Espíritos errantes, o perispírito é o agente pelo qual nos comunicamos convosco, quer indiretamente, por vosso corpo ou vosso perispírito, quer diretamente por vossa alma. Daí as infinitas nuanças de médiuns e de comunicações."

Além disso, a importância de se estabelecer relações fluídicas entre os Espíritos e os médiuns foi reafirmada por um Espírito Protetor, na mensagem psicografada pela médium senhorita M. C. e publicada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de fevereiro de 1865:

"Para se fazer ouvir, os Espíritos devem agir sobre os instrumentos que estejam ao nível de sua ressonância fluídica."

(...) "Compreendi que em tudo é necessário similitude, assim nos fluidos espirituais como nos fluidos materiais. Para que os Espíritos adiantados possam se vos manifestar, necessitam de médiuns capazes de vibrar com eles em uníssono; do mesmo modo, para as manifestações físicas, é preciso que os encarnados possuam fluidos materiais da mesma natureza que os dos Espíritos errantes, tendo ainda ação sobre a matéria."

Portanto, tanto as manifestações físicas quanto as comunicações inteligentes dos Espíritos dependem das relações fluídicas que são estabelecidas entre o perispírito do Espírito comunicante e o do médium que lhe serve de intermediário ou intérprete.

O fenômeno mediúnico ocorre porque o perispírito do médium não está circunscrito ao seu corpo material. Ele irradia-se ao redor do po físico, formando uma atmosfera fluídica. Então, o Espírito trabalha os fluidos perispirituais para combiná-los, entrar em relação com o médium e conseguir controlar o seu corpo material para manifestar-se.

Assim ocorrem as manifestações físicas (pancadas, ruídos, levantamento, transporte e lançamento de objetos) e as comunicações inteligentes dos Espíritos pela fala, pela escrita ou por meio de produções artísticas.

Cabe mais uma vez ressaltar que, como já vimos, as relações fluídicas dependem da facilidade da assimilação e da afinidade existente entre os fluidos perispirituais. Algumas vezes, os fluidos se combinam com facilidade, permitindo boas comunicações. Mas, muitas vezes, a identificação ou combinação é precária, de forma que o Espírito não consegue transmitir a sua vontade ou o seu pensamento ao médium, nem exercer uma influência sobre o seu corpo material a ponto de promover uma manifestação.

É por isso que nenhum médium pode garantir uma determinada manifestação ou comunicação de um certo Espírito, pois não tem controle sobre essa identificação fluídica necessária.

Cabe, assim, ao Espírito escolher o seu médium para promover a manifestação ou a comunicação que deseja.

Certos médiuns especiais conseguem uma assimilação fluídica perfeita, possibilitando-o assumir todas as características do Espírito comunicante.

Se o Espírito for superior, ele transmite com exatidão as suas vontades e os seus pensamentos, e o médium percebe as sensações benéficas e de calma produzidas pela boa ação sobre o seu perispírito.

Da mesma forma, quando o médium está sob a influência fluídica de um Espírito sofredor, perturbador ou mau, ele sente a impressão desagradável da atuação sobre o seu perispírito.

Devido o corpo material do médium estar em contato molecular com o perispírito, há, então, uma espécie de absorção ou impregnação de fluidos perispirituais, que causa impressão boa ou má sobre o corpo material, dependendo do grau de elevação do Espírito.

Isso explica também por que, no processo de obsessão, fascinação ou de subjugação corpórea, a ação malfazeja do Espírito pode tornar doente a sua vítima.

Por fim, cabe ressaltar que, quando não se estabelecem relações fluídicas entre o perispírito do Espírito que quer se manifestar ou comunicar e o do médium, o Espírito-guia do médium pode interferir, vencendo esse impedimento e servindo de intermediário da comunicação desejada.

10-0 perispírito desempenha algum papel no processo de obsessão espiritual?

Sim, fizemos uma referência a isso no item anterior. Mas, agora, como informação complementar, dizemos que com a identificação do perispírito do Espírito obsessor com o perispírito de sua vítima, ele consegue agir não só sobre o corpo material, mas também interferir de alma para alma, controlando o pensamento, sua vontade e, conseqüentemente, as atitudes e ações da pessoa atingida.

Dessa forma, o Espírito obsessor transmite também à sua vítima impressões desagradáveis, penosas ou constrangedoras e inspira-lhe ideias e gestos ridículos. Se a vítima não resistir a essa influência nefasta, o processo pode se agravar, chegando à fascinação ou mesmo à subjugação.

Esse processo da obsessão, fascinação ou subjugação, não difere, em essência, do fenômeno mediúnico, pelo qual o Espírito atua sobre o perispírito do médium para promover a sua manifestação física inteligente.

Allan Kardec, no artigo "Cura da Jovem Obsedada de Marmande", contido na *Revista Espírita* de junho de 1864, publicou uma mensagem do Espírito Pequena Cárita, que confirma a explicação dada anteriormente:

"O Espírito, que subjuga, penetra o perispírito do ser sobre o qual quer agir. O perispírito do obsedado recebe, como que um envoltório, o corpo fluídico do Espírito estranho, e, por esse meio, é atingido em todo o seu ser; o corpo material experimenta a pressão sobre ele exercida de maneira indireta."

"Pareceu admirável que a alma pudesse agir fisicamente sobre a matéria animada. Entretanto, é ela a autora de todos esses fatos. Ela tem por atributos a inteligência e a vontade. Por sua vontade ela dirige, e o perispírito, de uma natureza semimaterial, é o instrumento do qual ela se serve."

"O mal físico é aparente; mas a combinação fluídica que vossos sentidos não podem captar esconde infinitos mistérios, que se revelarão com o progresso da doutrina, considerada do ponto de vista científico."

"Quando o Espírito abandona a sua vítima, sua vontade não age mais sobre o corpo, mas a impressão que recebeu o perispírito pelo fluido estranho, de que foi carregado, não se apaga de repente e continua ainda por algum tempo a influenciar o organismo. No caso de vossa jovem doente: tristezas, lágrimas, langores, insônias, distúrbios vagos, tais são os efeitos que se pode produzir em consequência dessa libertação, mas, tende certeza e assegurai à menina e a sua família: essas consequências serão para elas sem perigo."

E assim que o perispírito desempenha um papel muito importante no processo de obsessão, fascinação ou subjugação espiritual, exigindo os conhecimentos e os recursos do Espiritismo para que a vítima consiga se libertar dos males espirituais e físicos que a atingiram.

11 - Que papel o perispírito desempenha nas manifestações físicas dos Espíritos?

Allan Kardec desenvolveu a questão das manifestações físicas dos Espíritos, no item 74 de *O Livro dos Médiuns*, em função das seguintes orientações oferecidas pelo Espírito São Luís:

A. KARDEC - *Como um Espírito pode mover um corpo sólido?*

ESPÍRITO SÃO LUÍS - *Combinando uma porção do fluido universal com o fluido que se desprende do médium apropriado a esses efeitos. (...)*

Quando uma mesa se move, é porque o Espírito evocado tirou do fluido universal o que anima essa mesa de uma vida fictícia. Estando a mesa preparada, o Espírito a atrai e a movimenta sob a influência do seu próprio fluido, emitido pela sua vontade. Quando a massa que deseja mover é muito pesada para ele, pede a ajuda de outros Espíritos da sua mesma condição.

Por sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, não pode agir sobre a matéria grosseira sem intermediário, ou seja, sem o liame que o liga à matéria. Esse liame, que chamais perispírito, oferece a chave para todos os fenômenos espíritas materiais.

(...) O Espírito é a causa, e o fluido é o seu instrumento; ambos são necessários.

(...) A matéria não é obstáculo para os Espíritos, que tudo penetram. Uma porção do seu perispírito se identifica, por assim dizer, com o objeto em que penetra.

(...) A mesa obedece por si mesma ao ser inteligente. É a mesa animada que obedece à impulsão dada pelo Espírito. É necessária a união de ambos, do fluido animalizado e do fluido universal, para dar vida à mesa, até que a quantidade de fluido já não é mais suficiente para animar a mesa. A vitalidade de que está momentaneamente animada lhe permite obedecer ao impulso da inteligência, da vontade e do pensamento do Espírito.

Allan Kardec, ante esses ensinamentos muito esclarecedores, fez as seguintes ponderações:

- A densidade do perispírito, se assim se pode dizer, varia de acordo com a natureza dos mundos.

- Parece variar também, no mesmo mundo, segundo os indivíduos.
- Xos Espíritos moralmente adiantados, o perispírito é mais sutil e se aproxima do perispírito das entidades elevadas.
- Nos Espíritos inferiores, o perispírito aproxima-se da matéria densa. E isso que determina neles a persistência das ilusões da vida terrena.
- Assim, as entidades de baixa categoria pensam e agem como se ainda estivessem na vida física, conservando os mesmos desejos e quase a mesma sensualidade.
- A maior densidade do perispírito do Espírito inferior torna-o mais apto a promover as suas manifestações físicas.
- O perispírito é, para o Espírito, o que o corpo material é para o homem.
- O perispírito, sendo um invólucro semimaterial constituído do fluido universal condensado, permite que o Espírito aja sobre a matéria, que tem aquela mesma origem, e, assim, promova as suas manifestações físicas.
- A densidade do perispírito está na razão da inferioridade moral do Espírito. Isto dá ao Espírito inferior um poder maior, do que ao Espírito elevado (que tem um perispírito mais sutil e etéreo), sobre os fluidos necessários às suas manifestações físicas.
- A combinação mais ou menos fácil que o Espírito faz de seus fluidos com o fluido animalizado emanado do médium de efeitos físicos (sendo que cada um o emite de forma mais ou menos abundante) determina a intensidade ou a potência da manifestação física do Espírito.
- Da mesma forma que um Espírito encarnado precisa de um corpo material para poder agir diretamente sobre um objeto material, o Espírito precisa do perispírito para poder agir sobre a matéria, inclusive a sutil existente no mundo espiritual.
- Como o Espírito está afinado com o seu perispírito, este lhe serve de agente, de instrumento de ação sobre a matéria sutil que o cerca.

Portanto, com base nas revelações dos próprios Espíritos, Allan Kardec desvendou, de forma muito clara, coerente e lógica, o papel importante desempenhado pelo perispírito na promoção das manifes-

tações físicas dos Espíritos, contando sempre com a indispensável participação dos médiuns aptos a isso.

Allan Kardec obteve ainda a confirmação desse processo nas manifestações físicas, interrogando o Espírito "O Tambor de Beresina", sobre o modo como conseguia erguer e sustentar uma mesa no ar, sem nenhum ponto de apoio:

"Nossa vontade, que obriga a mesa a obedecer-nos, e, ainda, o fluido que lhe transmitimos." (*Revista Espírita*, julho de 1858.)

Além disso, no artigo "O Sr. Squire", contido na *Revista Espírita* de fevereiro de 1861, Allan Kardec reafirmou, com as seguintes palavras, o processo que os Espíritos empregam em suas manifestações físicas:

"Quando uma mesa se move, não é o Espírito que a toma com as mãos e a levanta à força de braço, pela razão muito simples de que, embora tenha um corpo como o nosso, tal corpo é fluídico e não pode exercer uma ação muscular propriamente dita. Ele satura a mesa com o próprio fluido combinado com o fluido animalizado do médium. Por tal meio, a mesa fica momentaneamente animada de uma vida fictícia: então obedece à vontade, como o faria um ser vivo; por seus movimentos, exprime alegria, cólera e os diversos sentimentos do Espírito que dela se serve. Não é ela que pensa, se alegra ou encoleriza; não é o Espírito que se incorpora nela, porque ele não se metamorfoseia em mesa. Ela lhe é apenas o instrumento dócil e obediente à sua vontade, como o bastão que um homem agita e com o qual exprime ameaça ou faz outros sinais. Neste caso, o bastão é sustentado pelos músculos; mas a mesa, não podendo ser movimentada pelos músculos do Espírito, é agitada pelo fluido dele, que faz o papel da força muscular."

Ainda na comunicação ditada pelo Espírito Erasto, através da mediunidade do Sr. D'Ambel, com o título de "Transporte de Objetos e Outros Fenômenos Tangíveis", encontramos a seguinte explicação sobre a participação do perispírito no fenômeno da manifestação física:

"Entre o Espírito e o médium influenciado deve existir uma certa afinidade, certa analogia, numa palavra, uma certa semelhança que permita à parte expansiva do fluido perispirítico do encarnado misturar-se, unir-se, combinar-se com o do Espírito que quer fazer um transporte de objetos. Essa fusão deve ser tal, que a força resultante, por assim dizer, se torne uma."

(...) "Indispensável à produção de fenômenos medianímicos, o fluido vital é apanágio exclusivo do encarnado, e, por conseguinte, o Espírito operador é obrigado a impregnar-se dele."

Com essas revelações dos Espíritos e com as pesquisas e conclusões tiradas por Allan Kardec, ficou totalmente esclarecido o papel desempenhado pelo perispírito nas manifestações físicas dos Espíritos.

12-0 perispírito desempenha algum papel nas manifestações visuais dos Espíritos?

Allan Kardec resolveu essa questão difícil ao publicar, no item 100 de *O Livro dos Médiuns*, as seguintes revelações:

- As manifestações visuais dos Espíritos decorrem das propriedades do perispírito, pois este pode sofrer diversas modificações e transformações, à vontade do Espírito.
- O invólucro semimaterial do Espírito é o intermediário que ele usa para manifestar-se visualmente aos homens.
- Modificando o seu invólucro fluídico, o Espírito pode tornar-se visível ao homem, sob a forma humana ou em uma outra forma qualquer.
- Modificando as moléculas do seu perispírito, o Espírito pode aparecer aos homens, seja nos sonhos, seja no estado de vigília, seja em plena luz, seja na obscuridade.
- A modificação promovida pelo Espírito em seu perispírito não se trata exatamente de uma condensação. Esta é mencionada apenas como uma forma de comparação para que o homem possa compreender esse fenômeno.
- A modificação promovida no corpo fluídico trata-se, na realidade, de uma combinação de fluidos. Assim, o Espírito dá ao peris-

pírito disposição especial, a qual não encontra analogia com outros corpos no meio terreno, mas que o torna perceptível à visão.

- Em alguns casos, a aparição torna-se momentaneamente tangível e pode ser constatada pelo tato.
- As manifestações visuais dos Espíritos são quase sempre espontâneas; mas podem ser provocadas se existir algum médium que possua essa faculdade especial.
- A aparição do Espírito dá-se sempre sob a forma humana. Mas, pode haver alguma variação nessa aparência, embora predomine sempre o tipo humano.
- A aparição sob a forma de flama ou de clarão é quase sempre um efeito ótico da emanção do perispírito, que aparece parcialmente ao homem.
- Os Espíritos inferiores podem assumir ou aparecer temporariamente sob a forma de animais.

Allan Kardec, ante tais revelações, fez as seguintes considerações:

- Quando o perispírito adquire as propriedades da matéria e torna-se momentaneamente visível ou tangível, o Espírito se apresenta com a forma ou a aparência em que melhor possa ser identificado, se esse for o seu desejo.
- Assim, alguns Espíritos mostram-se estropiados, coxos, corcundas, feridos, com cicatrizes ou portando algum objeto, se isso for necessário à sua identificação.
- O Espírito apresenta-se, geralmente, com os seus trajes tradicionais. O Espírito comum veste-se, geralmente, como o fazia nos últimos dias de sua existência.
- Alguns Espíritos, para facilitar a identificação, aparecem com os objetos ou instrumentos que lembram as atividades terrenas que mantinham.
- Assim, em certas aparições, os Espíritos aparecem portando jóia, bengala, cachimbo, lanterna, livro etc. Esses objetos têm todas as aparências da realidade.
- Os objetos que os Espíritos portam, são formados pela ação da sua vontade sobre os fluidos que estão dispersos na atmosfera fluídica. Eles combinam e transformam os fluidos por um ato de

sua vontade. Assim, a matéria etérea assume a forma temporária do objeto que precisam portar.

- Em certas ocasiões e condições especiais, o Espírito pode produzir uma substância salutar ou mesmo a tinta que precisa usar para promover a escrita direta sobre uma folha de papel em branco.
- Os Espíritos superiores apresentam-se sob uma figura bela, nobre e serena.
- Os Espíritos ainda inferiores mostram-se com uma aparência feia, feroz ou bestial e, algumas vezes, revelam os vestígios dos sofrimentos que estão experimentando em decorrência das suas atitudes morais inferiores. Essas aparições são mais comuns e evidentes nos locais chamados mal-assombrados.

Portanto, no perispírito está o princípio das manifestações visuais dos Espíritos, inclusive na que ocorreu com Jesus, quando os Espíritos de Moisés e de Elias foram vistos por alguns dos apóstolos cheios de majestade.

13-0 perispírito pode originar doenças?

Allan Kardec deixou claro como o perispírito pode originar doenças no corpo material ao publicar, na *Revista Espírita* de fevereiro de 1867, as seguintes revelações, feitas espontaneamente pelo Espírito Morel Lavallée, através do médium Desliens:

"O homem é composto de três princípios essenciais: o Espírito, o perispírito e o corpo."

"Esses três princípios devem reagir um sobre o outro, e seguir-se-á a saúde ou a doença, conforme haja entre eles harmonia perfeita ou desacordo parcial."

"Se a doença ou desordem orgânica procede do corpo, os medicamentos materiais, sabiamente empregados, bastarão para restabelecer a harmonia geral."

"Se a perturbação vier do perispírito, no caso de tratar-se de uma modificação do princípio fluídico que se acha alterado, será preciso uma modificação em relação com a natureza do órgão perturbado, para que as funções possam retomar seu normal."

"Se a doença proceder do Espírito, não se poderá empregar, para combatê-la, outra coisa senão uma medicação espiritual."

"Se a doença procede do corpo, do perispírito e do Espírito, será preciso que a medicação combata simultaneamente todas as causas da desordem por meios diversos, para obter a cura."

"Sendo o perispírito um princípio superior à matéria propriamente dita, poderá tornar-se a causa em relação a esta. E se o perispírito for entravado, os órgãos materiais que estão em relação com ele serão igualmente atingidos na sua vitalidade."

"Cuidando do corpo, destruireis o efeito; mas residindo a causa no perispírito, a doença voltará novamente, quando cessarem os cuidados, até que se percebam que é preciso levar alhures a atenção, cuidando fluidicamente o princípio fluídico mórbido."

"Se, enfim, a doença proceder do Espírito, o perispírito e o corpo, postos sob sua dependência, serão entravados em suas funções, e nem é cuidando de um nem do outro que se fará desaparecer a causa."

Dessa maneira ficou explicado como o perispírito pode gerar doenças no corpo material, podendo ser tratadas com os recursos fluídicos denominados popularmente de imposição das mãos ou passes. Mas a causa pode também estar no Espírito doente, que deve ser tratado com os recursos morais da melhoria íntima, da prece, da paciência, da calma e da resignação.

Allan Kardec, no artigo "Atmosfera Espiritual", publicado na *Revista Espírita* de maio de 1867, salientou, de uma forma muito precisa, como os fluidos perispirituais podem exercer influências salutares ou doentias sobre o corpo material:

"Sabe-se que os fluidos que emanam dos Espíritos são mais ou menos salutares, conforme seu grau de depuração. Conhece-se o seu poder curativo em certos casos e, também, seus efeitos mórbidos de indivíduo a indivíduo. Ora, desde que o ar pode ser saturado desses fluidos, não é evidente que, conforme a natureza dos Espíritos que abundam em determinado lugar, o ar ambiente se ache carregado de elementos salutares ou malsãos, que devem exercer influências sobre a saúde física, assim como sobre a saúde moral?"

"Um princípio perfeitamente constatado por todo espírita é que as qualidades do fluido perispiritual estão na razão direta das qualidades do Espírito encarnado ou desencarnado; quanto mais elevados forem os seus sentimentos, e desprendidos das influências da matéria, mais depurado será o seu fluido. Conforme os pensamentos que o dominam, o encarnado irradia fluidos impregnados desses mesmos pensamentos, que o viciam ou o saneiam."

"Numa assembleia em que cada um só trouxesse sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e de amor ao próximo, o ar seria impregnado de emanções salutares, em meio às quais se sente viver mais à vontade."

"Agora, se considerarmos que os pensamentos atraem os pensamentos da mesma natureza, que os fluidos atraem os fluidos similares, compreenderemos que cada indivíduo traz consigo um cortejo de Espíritos simpáticos, bons ou maus, e que, por isso, o ar seja saturado dos fluidos em relação com os pensamentos que predominam."

Além disso, Allan Kardec, no artigo "Ensaio Teórico das Curas Instantâneas", publicado na mesma Revista, edição de março de 1868, explicou:

"As qualidades do fluido curador, verdadeiro agente terapêutico, variam conforme o temperamento físico e moral dos indivíduos que o transmitem. Há fluidos que superexcitam, outros que acalmam; fluidos fortes, fluidos suaves e de muitas outras nuances."

"Há grande número de doenças, cuja origem é devida aos fluidos perniciosos, dos quais é penetrado o organismo. Para obter a cura, não são moléculas deterioradas que devem ser substituídas, mas um corpo estranho que se deve expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam seu curso."

"A medicação ordinária é inoperante em todas as doenças causadas por fluidos viciados, e elas são numerosas. A matéria pode opor-se a matéria, mas a um fluido ruim há que se opor um fluido bom e mais poderoso."

Dessa maneira, o Espiritismo nos orienta acerca da origem de muitas doenças e, principalmente, nos ensina a manter uma atmosfera fluídica salutar, através do equilíbrio emocional e dos bons sentimentos e pensamentos. Estes influem na composição fluídica do perispírito, e atraem a presença dos bons Espíritos, que exercem influências salutares sobre nós.

14 - Que acontece ao perispírito no momento da morte?

O perispírito desempenha um papel muito importante no momento da desencarnação do Espírito.

Quando ocorre a morte do corpo material, a alma entra em um estado de perturbação mais ou menos prolongado, dependendo das suas condições espirituais e morais. Então, o perispírito, que estava unido molécula a molécula ao corpo material, começa a se desprender gradualmente.

Esse desprendimento pode ser rápido ou lento, variando caso a caso, em função do tipo de morte natural, acidental ou violenta e em razão do grau de afinidade que exista entre as moléculas do perispírito com as do corpo material.

Para a alma que se identificou com os valores espirituais e com a prática das virtudes, conquistando a nobreza moral, esse desprendimento é rápido e a perturbação não passa de um sono breve.

Assim, a alma do homem de bem se desprende com facilidade do corpo material. O seu perispírito, formado de fluidos sutis, tem pouca compatibilidade com a matéria densa. Então, a perturbação é leve, e a libertação processa-se sem esforços, ajudada pelo pressentimento do estado feliz que vai desfrutar na vida espiritual.

Um exemplo muito interessante disso encontra-se na Segunda Parte do livro *O Céu e o Inferno*, onde Allan Kardec publicou o seguinte depoimento de um Espírito feliz:

"A morte foi para mim como um sono, um sono tranquilo. Não tendo preocupações com o futuro, não me apeguei à vida. Não tive, por conseguinte, de me debater nos últimos instantes. A separação operou-se sem esforços, sem dor e sem que eu houvesse sequer me apercebido. Não sei quanto durou esse último sono;

mas foi breve. O despertar foi tão calmo que contrastava com a minha situação anterior." (*Samuel Philippe, um homem de bem em toda a acepção do termo.*)

Já para a alma que se identificou com as más paixões, com os vícios, com a criminalidade e com as ilusões das coisas materiais, o desprendimento é muito lento, e a perturbação, bastante prolongada.

O perispírito, formado com fluidos bastante grosseiros, enraizou-se profundamente nas moléculas do corpo material. Então, o desprendimento torna-se difícil e o período de perturbação muito complicado.

Em alguns casos de desencarnação, como nos de criminosos ou de suicidas, o constrangimento é muito grande a ponto de a alma sentir a decomposição do envoltório corporal. Sobre esta realidade, Allan Kardec escreveu no artigo "Sensações dos Espíritos", contido na *Revista Espírita* de dezembro de 1858:

"Recordemos a evocação do suicida da casa de banhos Samaritana, relatada em nossa Revista de junho. Como todos os outros, ele dizia: '(...) Entretanto, sinto que os vermes me roem'".

"Ora, seguramente os vermes não roem o perispírito e, ainda menos, o Espírito; apenas roem o corpo. Mas como a separação entre corpo e perispírito não era completa, o resultado era uma espécie de repercussão moral que lhe transmitia a sensação do que se passava no corpo. Repercussão talvez não seja o vocábulo, o qual poderia fazer supor um efeito muito material: era antes a visão daquilo que se passava em seu corpo, ao qual estava ligado o seu perispírito, que lhe produzia uma ilusão, que tomava como realidade."

Outra realidade, facilmente constatada nas comunicações, é que alguns Espíritos inferiores, após a morte do corpo material, não conseguem ausentar-se da superfície da Terra. O perispírito encontra-se demasiadamente denso, e isso se dá por falta de qualidades morais daqueles Espíritos. Então, eles não conseguem elevar-se acima das regiões terrenas, acreditando, muitas vezes, que continuam ainda vivos, com as mesmas ideias e o mesmo apego às coisas terrenas. Dessa forma, procuram manter as suas atividades e satisfazer as suas necessidades e paixões habituais.

Um exemplo interessante dessa dificuldade de desprendimento do corpo material é o do Espírito Novel:

"Vou narrar-te o meu sofrimento de quando morri. O meu Espírito, preso ao corpo por laços materiais, teve grande trabalho em desprender-se, o que constituiu uma primeira e dura agonia."
(Capítulo IV: Espíritos Sofredores, Segunda Parte de *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec.)

Então, devemos estar preparados espiritual e moralmente para enfrentar essas realidades do processo de desencarnação. A conquista da condição de homem de bem nos garantirá um fácil desprendimento e uma vida feliz no mundo dos Espíritos.

15-0 perispírito, na vida espiritual, conserva a forma feminina ou masculina?

Os Espíritos superiores revelaram a Allan Kardec, nas respostas às Questões 200 a 202 de *O Livro dos Espíritos*, que:

"Os Espíritos não têm sexo como entendemos pela constituição orgânica; mas estabelecem entre si relações de amor e simpatia, que estão baseadas na similitude de sentimentos."

Por não ter sexo definido, o Espírito pode reencarnar tanto num corpo masculino, quanto num corpo feminino, em função das provas, missões ou expiações que escolheu ou precisa passar.

Allan Kardec publicou, no Capítulo II da Segunda Parte de *O Céu e o Inferno*, a seguinte resposta que o Espírito Sanson lhe ofereceu, quando foi perguntado se no novo estado em que se encontrava tinha uma natureza mais masculina do que feminina e se o mesmo acontecia com um Espírito que tivesse deixado o seu corpo material por muito tempo:

"Não temos de possuir natureza masculina ou feminina: os Espíritos não se reproduzem. Deus os criou pela sua vontade, e se, nos Seus maravilhosos desígnios quis que os Espíritos se reencarnassem na Terra, teve de acrescentar para isso a reprodução

das espécies por meio das condições próprias do macho e da fêmea. Mas vós o sentis, sem necessidade de nenhuma explicação: - os Espíritos não podem ter sexo."

Allan Kardec, ante tal resposta, aduziu:

"Sempre tem sido afirmado que os Espíritos não têm sexo, pois este só é necessário para a reprodução dos corpos. Como os Espíritos não se reproduzem, o sexo para eles seria inútil. Nossa pergunta não tinha por fim obter a confirmação desse fato. Mas, em virtude da morte recente do senhor Sanson, quisemos saber se ele ainda conservava, nesse sentido, uma impressão da sua condição terrena."

"Os Espíritos purificados compreendem perfeitamente a sua nova natureza, mas entre os Espíritos inferiores, não espíritualizados, há muitos que ainda se acreditam na mesma condição terrena, conservando as suas antigas paixões e os seus desejos. Alguns ainda se consideram como homens ou mulheres e é por isso que dizem que os Espíritos têm sexo. É assim que certas contradições decorrem do estado mais ou menos adiantado dos Espíritos que se comunicam. O erro não provém dos Espíritos, mas daqueles que os interrogam sem se darem o trabalho de aprofundar as questões."

Para reforçar a realidade de que alguns Espíritos conservam as características masculinas ou femininas, chamamos a atenção para a lição que Allan Kardec apresentou na *Revista Espírita* de setembro de 1858, ao publicar a longa palestra que manteve com o Espírito da senhora Schwabenhau, a qual se mantinha sob a forma feminina:

"Encontro-me sob minha última forma feminina."

(...) "Só me encontro sob minha última forma para satisfazer as leis que regem os Espíritos quando evocados e obrigados a retomar aquilo a que chamais perispírito."

Além disso, Allan Kardec, na evocação do Espírito Humboldt, contida na *Revista Espírita* de junho de 1859, perguntou a esse Espírito como ele seria visto, se isso fosse possível.

A resposta foi muito objetiva: " — Como homem."

Allan Kardec, no artigo "Considerações sobre o Espírito Batedor de Carcassone", publicado na *Revista Espírita* de junho de 1863, esclareceu, de uma forma muito elucidativa, por que o Espírito Felícia continuava na vida espiritual pertencendo ao sexo feminino:

"A primeira resposta dada pelo Espírito Felícia, para certas pessoas poderia parecer uma contradição. Diz que é do sexo feminino e sabe-se que os Espíritos não têm sexo. E certo que não têm sexo, mas sabe-se que, para se fazer reconhecer, apresentam-se sob a forma que os conhecemos em vida. Para seu antigo marido, Felícia é sempre mulher. Não podia, pois, apresentar-se sob outro aspecto, já que lhe teria perturbado a lembrança. Há mais: quando este entrar no mundo dos Espíritos, encontra-la-á como era na Terra; do contrário, não a reconheceria. Mas pouco a pouco se apagam os caracteres puramente físicos, para deixar que subsistam os essencialmente morais. E assim que a mãe encontra o filho em tenra idade, posto na verdade não mais seja criança. Acrescentaremos ainda que os caracteres morais são tanto mais persistentes quanto menos desmaterializados os Espíritos, isto é, menos elevados na hierarquia dos seres. Depurando-se, os traços da materialidade desaparecem à medida que o pensamento se desliga da matéria. Eis por que os Espíritos inferiores, ainda presos à Terra, são, no mundo invisível, mais ou menos o que eram em vida, com os mesmos gostos e inclinações."

Allan Kardec, no artigo "As Mulheres têm Alma?", contido na *Revista Espírita* de janeiro de 1866, fez as seguintes considerações sobre a manutenção, no perispírito, das características masculinas ou femininas:

"Sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às necessidades e às exigências impostas pelo mesmo organismo. Esta influência não se apaga imediatamente após a destruição do invólucro material, assim como não perde instantaneamente os gostos e hábitos terrenos. Depois, pode acontecer que o Espírito

percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. Somente quando chegado a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos. Os que se nos apresentam como homens ou como mulheres é para nos lembrar a existência em que os conhecemos."

Dessa forma, entendemos por que os Espíritos, principalmente para serem reconhecidos, apresentam-se sob a forma e a aparência humana que tiveram na vida corporal.

16-0 perispírito tem órgãos semelhantes aos do corpo material?

O Espírito Sanson respondeu afirmativamente a essa questão. Allan Kardec perguntou-lhe se a sua forma fluídica possuía uma cabeça, um tronco, braços e pernas. A resposta afirmativa está contida no Capítulo II da Segunda Parte de *O Céu e o Inferno*:

O Espírito, tendo conservado a forma humana, mas divinizada, idealizada, tem, sem dúvida, todos os membros de que falais. Sinto perfeitamente as pernas e os dedos, pois podemos, por nossa vontade, aparecer-vos e apertar-vos as mãos. Estou próximo a vós todos e apertei as vossas mãos amigas, sem que o percebêsseis."

Portanto, o perispírito, ao conservar a forma e a aparência humana, tem todos os órgãos do corpo material que caracterizam o ser humano.

Sobre a forma humana do perispírito, Allan Kardec escreveu o seguinte no Item 56 de *O Livro dos Médiuns*:

"A forma do perispírito é a forma humana, e, quando ele nos aparece, é geralmente a mesma sob a qual conhecemos o Espírito na vida física. Poderíamos crer, por isso, que o perispírito, desligado de todas as partes do corpo, se modela de alguma maneira sobre ele e lhe conserva a forma. Mas não parece ser assim. A

forma humana, com algumas diferenças de detalhes e as modificações orgânicas pelo meio em que o ser tem de viver, é a mesma em todos os globos. E, pelo menos, o que dizem os Espíritos. E é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só possuem o perispírito. A mesma sob a qual em todos os tempos foram representados os anjos ou Espíritos puros. De onde devemos concluir que a forma humana é a forma típica de todos os seres humanos, em qualquer grau a que pertençam. Mas a matéria sutil do perispírito não tem a persistência e a rigidez da matéria compacta do corpo. Ela é, se assim podemos dizer, flexível e expansível. Por isso, a forma que ela toma, mesmo que decalcada do corpo, não é absoluta. Ela se molda à vontade do Espírito, que pode lhe dar a aparência que quiser, enquanto o invólucro material lhe ofereceria uma resistência invencível."

"Desembaraçado do corpo que o comprimia, o perispírito distende-se ou se contrai, se transforma. Em uma palavra: presta-se a todas as modificações, segundo a vontade que o dirige. É graças a essa propriedade do seu invólucro fluídico que o Espírito pode fazer-se reconhecer, quando necessário, tomando exatamente a aparência que tinha na vida física, e até mesmo com os defeitos que possam servir de sinais de reconhecimento."

"Os Espíritos, portanto, são seres semelhantes a nós, formando ao nosso redor toda uma população que é invisível no seu estado normal. E dizemos no estado normal porque, como veremos, essa invisibilidade não é absoluta."

Dessa maneira, concluímos que a forma humana pertence ao perispírito. Este participa na formação do envoltório material, por ocasião da reencarnação do Espírito, impondo a sua forma preexistente, embora, em geral, não imponha a aparência física. Coordena e modela o desenvolvimento dos órgãos do corpo material para que o Espírito consiga manifestar-se adequadamente na vida corporal, com vistas ao seu progresso intelectual e moral e o do planeta.

Como o perispírito é o instrumento semimaterial de ação do Espírito, é através dele que o Espírito, ser inteligente, consciente e pensante, se identifica com a matéria orgânica, para modelar os órgãos que lhe vão servir de instrumento de manifestação na vida corporal.

Assim, por intermédio do perispírito, o Espírito impulsiona o desenvolvimento dos órgãos do corpo material que estão em desenvolvimento com o início do processo de reencarnação.

Portanto, é através do perispírito que o Espírito consegue dominar e controlar o envoltório corporal, e permanece unido a ele, molécula a molécula, durante toda a existência corpórea.

17-0 perispírito conserva, na vida espiritual, a aparência de velho que o corpo material teve na vida terrena?

Muitos Espíritos inferiores mantêm, na vida espiritual, a mesma aparência de velho que tiveram na vida corporal. O perispírito retrata as condições morais dos Espíritos que se mantêm condicionados a hábitos e coisas materiais, acreditando muitas vezes, por falta de conhecimento e preparo espiritual, que ainda conservavam o extinto corpo material. A forma, a aparência humana e a densidade do perispírito dão-lhe essa impressão e ilusão.

Já, por outro lado, os Espíritos evoluídos experimentam um notável rejuvenescimento na forma e na aparência do perispírito, perdendo, com o passar do tempo, totalmente as características da velhice que o corpo material teve na vida terrena.

Exemplos disso encontram-se no Capítulo II - Espíritos Felizes, na Segunda Parte de *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec:

"Sim, meu caro amigo, os Espíritos nos haviam ensinado, aí na Terra, que eles conservam no outro mundo a forma transitória que tinham nesse. E essa é a verdade. Mas que diferença entre a máquina informe que se arrasta penosamente ao peso das provas e a fluidez maravilhosa dos corpos dos Espíritos! A fealdade não existe mais, porque os traços perderam a dureza de expressão que caracteriza a raça humana. Deus abençoou todos esses corpos graciosos que se movem com todos os encantos da forma."
(Espírito Sr. Sanson.)

"Nada de homens carnais, mas formas leves de Espíritos que deslizam de todos os lados, circulando ao vosso redor sem que os possais ver a todos, porque é no infinito que eles flutuam! Ter o espaço diante de nós e poder percorrê-lo à vontade. Comuni-

caros pelo pensamento com tudo o que nos cerca. Amigo, que vida inteiramente nova! Que vida brilhante! Que vida de venturas!" (...) "Aqui não tenho mais as dificuldades que aí me embaraçavam e a velhice que me diminuía as forças. Aqui se vive amplamente e se avança porque os horizontes se alargam tão belos aos nossos olhos que nos sentimos ansiosos de franqueá-los." (Espírito Van Durst.)

"Como sou feliz! Não estou mais enfermo nem velho. Meu corpo era apenas uma vestimenta necessária. Sou jovem e belo, dessa eterna beleza juvenil dos Espíritos, em que as rugas jamais assinalam o rosto e os cabelos não embranquecem com o passar do tempo. Estou leve como o pássaro que atravessa em rápido voo o horizonte de vosso céu nebuloso." (Espírito Doutor Demeure.)

"Vi meu avô. Não tinha mais o aspecto macilento, mas um ar de frescura e mocidade. Estendi-lhe os braços e ele me estreitou efusivamente de encontro ao peito. Uma multidão de outras pessoas, de rosto sorridente, o acompanhava. Todas me acolheram com bondade e benevolência." (Espírito Maurício Gontran.)

18 - Crianças, após desencarnar nessa condição, conservam no Além a mesma forma espiritual?

Allan Kardec obteve dos Espíritos Superiores as seguintes revelações acerca do "Destino das Crianças após a Morte", em resposta às Questões 197 a 199 de *O Livro dos Espíritos*:

- O Espírito de uma criança pode ser bastante adiantado, por já ter vivido muito, passado por muitas provas, acumulado muitas experiências e progredido bastante em termos intelectuais e morais.
- Muitas vezes, a vida material é interrompida na infância por ser o complemento de uma vida anterior que foi interrompida antes do término ou por ser uma provação ou expiação para os pais.
- O Espírito de uma criança que morre com pouca idade retorna ao mundo espiritual, onde começa a preparar uma nova existência corpórea.

Allan Kardec, ante essas explicações, salientou que, pela justiça divina, todos os Espíritos são iguais, mesmo os que morrem na infância, **num** estado de inocência. Assim, o futuro pertence a todos, sem exceção **ou** favoritismo. Todos devem conquistar os méritos pelos próprios atos, cumprir suas responsabilidades e atingir a perfeição espiritual.

Já nas Questões 379 a 381, no Capítulo VII - Retorno à Vida Corporal, da Segunda Parte de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec obteve dos Espíritos superiores as seguintes revelações que complementam a apresentadas:

- O Espírito que anima o corpo de uma criança pode ser bastante desenvolvido, se já progrediu muito.
- A imperfeição e a falta de desenvolvimento dos órgãos do corpo material infantil impedem a plena manifestação da alma na vida corpórea.
- Com a morte da criança, o Espírito deve retornar ao seu vigor primitivo, tão logo se desembarace das influências de seu envoltório carnal.
- No entanto, a lucidez original do Espírito só será recobrada quando ocorrer completa separação, isto é, quando não mais existir qualquer laço ligando o Espírito ao corpo material.

Dessa maneira, o Espírito que desencarna na condição de criança passa por um processo de readaptação à vida espiritual, encontrando nisto maior facilidade, quanto maior for a sua evolução moral e espiritual.

Por outro lado, muitos Espíritos preferem conservar a forma infantil no perispírito, para serem facilmente reconhecidos pelos pais, parentes e amigos, notadamente durante o desprendimento parcial da alma que ocorre durante o sono, ao manterem contato mais direto com eles.

O fato de que alguns Espíritos, que desencarnaram no período da infância, são bastante evoluídos espiritualmente, a ponto de se readaptarem facilmente à vida espiritual e logo assumirem atividades importantes pode ser constatado no artigo "Crianças, Guias Espirituais dos Pais", publicado por Allan Kardec na *Revista Espírita* de agosto de 1866.

Neste caso, o Espírito de uma criança de 7 anos assumiu a função de guia espiritual de sua mãe, que era médium. Questionado sobre

isso, pela própria mãe, o Espírito do filho respondeu: "Eu existo muito tempo antes de minha mãe, e ocupei, em outra existência, uma posição eminente por meus conhecimentos intelectuais".

(...) "Como já era adiantado e minha partida devia servir ao vosso adiantamento, Deus me chamou antes do fim de minha carreira, considerando minha missão junto a vós mais aproveitável como Espírito do que como encarnado."

Diante disso, Allan Kardec explicou que a criança era de uma precocidade intelectual rara para a sua idade; que parecia pressentir a morte próxima; e que desconfiava que sua alma poderia voltar para os que tinha amado.

Assim, cada caso de desencarnação do Espírito, ocorrido na fase infantil do envoltório corporal, deve ser avaliado em função das suas características particulares e do grau de evolução já atingido pelo Espírito.

19- No caso de deficientes físicos ou mentais, como se apresenta o perispírito após a morte?

Allan Kardec, através das Questões 361 a 378 de *O Livro dos Espíritos*, obteve dos Espíritos superiores as seguintes revelações acerca da situação dos Espíritos que enfrentaram deficiências físicas ou mentais durante a vida terrena:

- O corpo material é o segundo envoltório do Espírito. Este detém os seus atributos intelectuais e morais.
- O exercício das faculdades do Espírito depende do desenvolvimento dos órgãos do corpo material que lhes servem de instrumento de manifestação na vida terrena.
- Em outras palavras, a manifestação do Espírito na vida terrena subordina-se ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos do corpo material.
- Não são os órgãos que dão as faculdades ao Espírito. Este, através do perispírito, impulsiona o desenvolvimento dos órgãos do corpo material, que possibilitam a exteriorização das suas faculdades.
- A influência da matéria pode obstruir, em maior ou menor intensidade, a manifestação e o exercício das faculdades da alma.

- As pessoas com deficiências físicas ou mentais têm, muitas vezes, alma muito inteligente, mas sofrem, por prova ou por expiação, as consequências dos erros cometidos em vida passada. A insuficiência dos meios de que dispõem para agir e se comunicar com os outros na vida terrena é-lhes um constrangimento muito grande.
- Pelas leis da reencarnação, os Espíritos que se encontram reencarnados na condição de portadores de deficiência física ou mental suportam a punição dos erros graves cometidos em existência anterior.
- Esses Espíritos experimentam o constrangimento da impotência em se manifestar através dos órgãos não desenvolvidos ou defeituosos.
- Esses órgãos imperfeitos exercem um grande entrave à manifestação das faculdades do Espírito.
- A expiação que alguns Espíritos experimentam é, geralmente, imposta pelo abuso que fizeram de certas faculdades, como, por exemplo, a da genialidade. E um tempo de suspensão para a devida reparação e regeneração.
- Com muita frequência, o Espírito em punição tem consciência da causa de sua expiação. Mas se encontra momentaneamente impressionado com a alteração nos órgãos que dispõe para se manifestar e receber as impressões da vida terrena.
- Quando um Espírito encarnado passa por muito tempo num estado de loucura, a repetição dos atos descontrolados pode exercer sobre ele uma grande influência. Assim, ressentem-se do desarranjo na manifestação das faculdades mentais.
- Neste caso, mesmo após a desencarnação, continua, por algum tempo, com os condicionamentos adquiridos, até que haja a completa separação ou o desprendimento das influências e impressões do corpo material.
- Qualquer alteração no cérebro reage sobre o Espírito. Este se resente do reflexo mesmo depois da morte do corpo material, como uma lembrança ou um peso. Como o Espírito não teve consciência de tudo o que se passou com ele durante o período de enfermidade, é necessário que gaste certo tempo para retomar a consciência do que lhe ocorreu.
- Quanto mais tempo demorar um Espírito num estado de desa-

juste mental, mais longo será o incômodo e o constrangimento que sentirá, mesmo após a morte do corpo material.

- Mesmo liberto do envoltório corporal, esse Espírito se ressentirá, por algum tempo, da forte impressão recebida através dos laços que o prendiam ao corpo material.

Allan Kardec fez publicar, na *Revista Espírita* e no livro *O Céu e o Inferno*, diversos casos de evocação de Espíritos que passaram na vida terrena pela expiação ou prova da deficiência física ou mental, mostrando que cada caso tem características próprias.

Um caso interessante, na *Revista Espírita* de junho de 1858, está relatado pelo Codificador no artigo "Palestras Familiares de Além-Túmulo: O Sr. Morisson, Monomaníaco".

O senhor Morisson, falecido na Inglaterra, deixara fortuna considerável. Porém, nos dois últimos anos de sua vida terrena, imaginava-se reduzido à extrema pobreza. Então, procurava ganhar o pão de cada dia com um trabalho manual. Seus familiares, vendo que eram inúteis os esforços que faziam para tirar de sua cabeça aquela ideia estranha, punham-lhe uma enxada nas mãos e mandavam-no trabalhar em seu próprio jardim, pagando-lhe um modesto salário pelo trabalho feito. Isto o deixava plenamente contente.

Nas respostas, amparadas pelo Espírito São Luís, às perguntas que Allan Kardec lhe dirigiu, percebe-se claramente que o Espírito evocado ainda estava ressentindo-se da influência da aberração experimentada na manifestação das suas faculdades mentais. Assim, mesmo desprendido do corpo material, sentia ainda os reflexos da influência e das impressões distorcidas que teve no final de sua jornada terrena.

Dessa forma, não recobrou de imediato, na vida espiritual, a plenitude de suas faculdades. A investigação da causa para a continuidade desse constrangimento levou à conclusão de que o mau emprego de sua fortuna, como um fracasso na prova da riqueza, impôs essa consequência.

Outro caso interessante, publicado por Allan Kardec na *Revista Espírita* de março de 1860, é o da senhorita Indermuhle, surda e muda, nascida em Berna. Ela estava com 32 anos de idade e sua alma foi evocada em Paris, a pedido de seu irmão.

Esse Espírito encarnado, embora tivesse um envoltório corporal com aqueles defeitos físicos, apresentou-se em perfeito estado de saúde.

Respondendo às perguntas que lhes foram dirigidas, disse que: "estava consciente de que seu corpo estava na Suíça, cochilando e desfrutando de excelente estado de saúde; havia despendido tempo inapreciável para vir da Suíça à França; existia um laço que prendia a alma ao corpo material, de forma que seria advertida se tivesse que voltar a ele; podia ver perfeita e distintamente a todos; sua alma não era surda e podia ouvir os ruídos; além disso, era mais antiga que o seu envoltório corporal e conhecia bem cada som; raramente afastava-se do corpo material a ponto de poder apreciar música; respondia em francês porque o seu pensamento não precisava dessa língua para transmiti-lo ao guia do médium que o traduzia para a língua que lhe era familiar; as deficiências em seu corpo material eram provas voluntariamente escolhidas".

Dessa forma, apesar de estar encarnado em um corpo com deficiências físicas, o Espírito, desprendido parcialmente do corpo material, pelo efeito do sono, conservava as suas faculdades intactas e perfeitas.

Outro caso notável é o da "Evocação do Espírito encarnado de um surdo-mudo", publicado por Allan Kardec, na *Revista Espírita* de janeiro de 1865. Esse Espírito não se apresentou com as mesmas deficiências físicas e afirmou que o estado de surdo-mudo de nascença era devido a uma expiação dos crimes que havia cometido em existência corporal passada.

Ante tais constatações, Allan Kardec explicou que:

- O Espírito encarnado encontra, numa vida corporal anterior, a causa justa para as aflições que enfrenta num corpo enfermo, quando ela não está na vida presente.
- Ao gozar de certa liberdade durante o sono, o Espírito encarnado pode se lembrar de suas existências corporais passadas, das faltas cometidas e saber por que sofre de maneira justa na vida atual.
- A justiça de Deus jamais falha; mas sempre deixa aberta a porta do arrependimento e da expiação dos crimes cometidos.

Outro caso interessante foi o publicado por Allan Kardec no artigo "Uma Expição Terrestre: O Jovem Francisco", contido na *Revista Espírita* de maio de 1867.

Esse menino viveu dos 3 aos 12 anos de idade, quando morreu, experimentando sofrimentos e dores intensas em função de uma paralisia e hidropsia.

Tendo sido o seu Espírito evocado, revelou que o sofrimento experimentado era expiação pelo assassinato cruel de uma pessoa em vida anterior; que agora estava num estado melhor e na alegria por ter expiado o crime e se livrado, ao reencarnar, do sofrimento maior que já experimentava ou suportava na vida espiritual; e que sua alma, nos momentos em que estava desprendida do corpo pelo sono, sabia do crime que havia cometido e que estava expiando.

Allan Kardec lembrou ainda um caso similar publicado no Capítulo VIII - Expições Terrenas, em *O Céu e o Inferno*, relativo ao menino Mareei, que teve o corpo deformado, impondo-lhe sofrimentos atrozos.

Evocado o Espírito desse menino, após a morte do seu envoltório corpóreo, disse que desfrutava das alegrias no céu; que suas dores tinham uma causa justa, pois em existência anterior havia sido belo, poderoso e rico, mas também adulado, fútil, orgulhoso, e culpado pelos prejuízos causados ao próximo; que a sua expiação terrena era a continuação da expiação que já experimentava havia longo tempo no mundo dos Espíritos.

Ainda, nesse mesmo Capítulo, Allan Kardec publicou o caso de um menino de 13 anos, que não reconhecia os próprios pais, nem conseguia alimentar-se sozinho, por ter os órgãos não desenvolvidos.

Com a autorização do Espírito São Luís, Allan Kardec fez a evocação desse Espírito encarnado, que tinha facilidade em desligar-se do corpo material. Então, obteve dele as seguintes revelações: estava bem consciente de que se encontrava numa espécie de cativeiro; quando seu corpo repousava, ficava um pouco mais livre para se elevar ao céu e ficar aliviado; lembrava-se de sua existência precedente e sabia que estava em exílio por ter sido um jovem libertino e em punição por haver sido depois um Espírito leviano; sabia que a sua existência atual não era inútil ao seu adiantamento e que dentro de alguns anos voltaria à sua pátria.

Diante dessas constatações, Allan Kardec salientou que: "a ausên-

cia de qualquer faculdade moral não implica a nulidade do Espírito, que, abstração feita dos órgãos, goza de todas as suas faculdades. A deficiência dos órgãos não é senão um obstáculo para a livre manifestação do pensamento".

Além disso, Allan Kardec publicou *Instrução de um Espírito*, ensinando que:

- Os deficientes são seres punidos na Terra pelo mau uso que fizeram de potentes faculdades.
- As expiações são escolhidas, muitas vezes, por esses mesmos Espíritos, arrependidos e desejosos de resgatar suas faltas.
- Todas as enfermidades têm sua razão de ser, pois é a aplicação da mais alta justiça.
- A loucura é uma punição pelo abuso de faculdades elevadas.
- O homem tem o dever moral de amenizar o sofrimento dos Espíritos encarnados que estão na condição de cretinos ou loucos.

Portanto, em função desses casos apresentados, e de outros contidos no Capítulo VIII de *O Céu e o Inferno*, concluimos que os corpos defeituosos ocultam, geralmente, Espíritos elevados em termos intelectuais. Mas esses Espíritos faliram, numa existência corporal anterior, ante as provas morais difíceis que tiveram de enfrentar. Então, experimentaram sofrimentos e a necessidade de expiação para o resgate da dívida contraída com a Justiça Maior. Só assim reconquistam uma condição melhor na vida espiritual.

Porém, mesmo reencarnados, têm consciência, durante o desprendimento propiciado pelo sono, da causa determinante de sua condição constringedora.

Na volta à vida espiritual, uma vez cumprida com grandeza moral a justa expiação e dependendo de seu aproveitamento, esses Espíritos, mais experientes e conscientes de suas responsabilidades morais perante Deus, os semelhantes e a si próprios, retornam regenerados à vida espiritual prontos para retomar a jornada evolutiva, rumo à perfeição espiritual, fazendo um melhor uso das faculdades concedidas por Deus.

20 - No mundo extrafísico, o perispírito influi na visão do Espírito?

Allan Kardec tratou da questão da visão dos Espíritos nas Questões de 237 a 256 de *O Livro dos Espíritos*, tendo obtido as seguintes revelações dos Espíritos superiores:

- Os Espíritos, em sua volta ao mundo espiritual, conservam as mesmas percepções que tinham na vida material. Além disso, adquirem outras que o corpo material as obscurecia como um véu.
- Os Espíritos veem coisas que não viam quando estavam encarnados.
- Os Espíritos imperfeitos não veem nem compreendem a Deus; apenas sentem a sua soberania.
- Para ter a visão de Deus, é preciso que o Espírito tenha alcançado a perfeição espiritual, após muitas existências corpóreas.
- Nos Espíritos, a visão é bem mais ampla do que nos seres corpóreos. Eles não necessitam da luz terrena para verem as coisas.
- Alguns Espíritos em expiação ou punição podem se encontrar nas trevas.
- Quanto menos depurado for um Espírito, mais limitada é a sua visão.
- Os Espíritos superiores têm uma visão muito ampliada, inclusive a distância, em função de sua pureza espiritual.
- A visão do Espírito superior é bem distinta e penetra a tudo. O mesmo se dá com a sua audição.

Allan Kardec, no item 257 de *O Livro dos Espíritos*, complementou esses ensinamentos, explicando que o perispírito desempenha um papel importante nas percepções e sensações dos Espíritos.

Com a destruição do corpo material, as percepções e sensações dos Espíritos são detectadas diretamente pelo perispírito. Dessa forma, o Espírito recém-desencarnado pode ver o seu corpo material inerte e constatar a presença de Espíritos que o vêm receber no retorno à vida espiritual.

Sendo o perispírito o agente das percepções, quanto mais purificado for o Espírito, mais etérea é a essência do seu envoltório

fluídico. Assim, ele pode sentir, perceber, ver e ouvir coisas que são inacessíveis aos Espíritos inferiores.

Allan Kardec, no artigo "O Vidente da Floresta de Zimmerwald", publicado na *Revista Espírita* de outubro de 1865, ressaltou que "o conhecimento da natureza da alma, de suas faculdades, das propriedades do invólucro perispiritual, de sua radiação em torno do corpo e de seu poder emancipador e de desprendimento do envoltório corporal permite ao homem compreender as sensações, percepções, visões e audições que estão além das propiciadas pelos órgãos do corpo material. Essas faculdades da alma ampliam-se após a morte do seu envoltório corporal e dependem do grau de pureza do seu envoltório fluídico".

Além disso, Allan Kardec publicou o artigo "Espíritos Incrédulos e Materialistas", na *Revista Espírita* de maio de 1863, contendo a explicação que os Espíritos Viennois, Erasto e Lamennais deram acerca das limitações visuais experimentadas pelos Espíritos que se mantinham ainda incrédulos e materialistas na vida espiritual:

"Outrora se consideravam como corpos sólidos; hoje se olham como corpos fluídicos, eis tudo. Notai bem que eles se apercebem sob uma forma claramente circunscrita, embora vaporosa, mas idêntica à que tinham na Terra, em estado sólido ou humano. De tal sorte que não veem em seu novo estado senão a transformação do ser naquele no qual não tinham pensado."

(...) "Uma das condições de sua cegueira moral é encerrar-se mais violentamente nos laços da materialidade e, conseqüentemente, o que os impede de se afastarem das regiões terrestres ou similares à Terra. E, assim, como a grande maioria dos desencarnados, aprisionados na carne, não podem perceber as formas vaporosas dos Espíritos que os cercam. Também a opacidade do envoltório dos materialistas veda-lhes a contemplação das entidades espirituais que se movem, tão belas e tão radiosas, nas altas esferas do império celeste." (Erasto.)

21-0 perispírito precisa respirar?

Sim, como mostram os seguintes depoimentos, abaixo apresentados, feitos espontaneamente por Espíritos, através de diferentes médiuns:

"Era muito feliz de estar livre! Eu respirava com a facilidade de quem sai de uma atmosfera asfixiante. Uma invisível sensação de felicidade impregnava todo o meu ser." (Espírito Samuel Philippe, no Capítulo II - Espíritos Felizes, da Segunda Parte de *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec.)

"Não sofria mais. Podia respirar a plenos pulmões, voluptuosamente, um ar embalsamado e revigorante." (Espírito Maurício Gontran, no mesmo capítulo da obra citada.)

Dessa forma, os Espíritos continuam respirando na vida espiritual, atendendo a uma necessidade do envoltório perispiritual.

22-0 perispírito transmite ao Espírito sensação de cansaço, frio, calor, fome, dor?

Allan Kardec, sobre esse assunto complexo, apresentou as seguintes respostas, dadas pelos Espíritos superiores e constantes em *O Livro dos Espíritos*, Questões de 255 a 257:

- O tipo de cansaço que os Espíritos podem experimentar deve-se à sua inferioridade.
- Quanto mais elevado for o Espírito, menos repouso ele necessitará.
- Alguns Espíritos inferiores conservam, algumas vezes, uma lembrança penosa da realidade terrena. Assim, experimentam ainda a sensação de frio ou de calor que suportaram durante a vida material.
- Eles experimentam uma espécie de impressão, quando se lembram do corpo material, retratando a sensação no perispírito.

Allan Kardec, ante tais revelações surpreendentes, estabeleceu o seguinte:

- O perispírito desempenha um papel importante em diversos fenômenos espíritos, tais como: as aparições vaporosas ou tangíveis; o estado do Espírito no momento da morte; a suposição de que o corpo material ainda está vivo; e os sofrimentos dos suicidas, dos suplicios e das pessoas que se apegaram aos prazeres e às coisas materiais.

- O perispírito, por ser o laço que une o Espírito à matéria e por ser formado com o fluido mais ou menos sutil existente no meio ambiente, transmite as sensações externas ao ser consciente.
- O perispírito, não estando completamente desmaterializado ou desligado do corpo material, no momento ou depois da morte, continua transmitindo ao Espírito as sensações do meio ambiente e do que ainda está se passando com o corpo material.
- No Espírito inferior, essa realidade repercute nele de uma forma dolorosa.
- O Espírito purificado tem um perispírito mais etéreo. Isto o deixa inacessível às impressões desagradáveis do meio ambiente e da matéria terrena. Por outro lado, com um envoltório fluídico sutil, o Espírito superior tem acesso às sensações espirituais agradáveis.
- O perispírito do homem virtuoso torna-se naturalmente mais etéreo. Isso facilita o seu desprendimento da matéria, isentando-o das sensações físicas e das impressões desagradáveis propiciadas pelos fluidos densos existentes no meio terreno.

Em *O Livro dos Médiuns*, item 51, Allan Kardec publicou as seguintes revelações sobre o perispírito, feitas pelo Espírito Lamennais, que confirmam a existência de sensações dolorosas para alguns Espíritos inferiores:

"Quanto aos Espíritos inferiores, estão ainda completamente impregnados de fluidos terrenos; portanto, são materiais, como podeis compreender. Por isso, sofrem fome, frio etc, sofrimentos que não podem atingir os Espíritos superiores, visto que os fluidos terrenos já foram depurados no seu pensamento, quer dizer, na sua alma."

Allan Kardec, na *Revista Espírita* de dezembro de 1858, publicou o artigo "Sensações dos Espíritos", apresentando um caso que confirma os pontos acima levantados:

- Numa reunião espírita, apresentou-se um Espírito que, na vida material, havia sido um retrato perfeito do avaro. Privava-se do necessário para acumular bens sem proveito para ninguém.

Era inverno, e a lareira estava acesa. De repente, surgiu aquele Espírito, lembrou o seu nome, do qual todos estavam longe de se lembrar, e pediu permissão para vir aquecer-se, durante três dias, à lareira, dizendo que sentia horrivelmente o frio que voluntariamente suportara durante a vida e que, por avareza, obrigara os outros a suportar.

- Interrogado o Espírito São Luís a respeito do estranho frio que aquele Espírito dizia estar sentindo, obtiveram a seguinte revelação: a consciência, a lembrança da sensação de frio que havia suportado agia sobre o seu corpo fluídico; essa lembrança era tão penosa quanto a realidade.

Ante essa revelação, Allan Kardec estabeleceu que:

- A medida que o Espírito progride, o seu perispírito se torna menos grosseiro ou mais depurado e eterizado.
- Os Espíritos elevados têm um envoltório mais etéreo, o que os torna inacessíveis às impressões da matéria terrena.
- Além disso, podem ocultar-se dos que lhes são inferiores, mas não dos seus superiores.
- Os Espíritos inferiores têm um perispírito muito denso, podendo perceber os sons, odores, sensações e dores terrenas. Assim, padecem de sofrimentos que são a consequência da maneira como viveram na vida terrena.
- Como os Espíritos inferiores ainda não depuraram o perispírito, não se desprendem da matéria, não se voltam para o bom caminho e experimentam ainda as lembranças penosas, as impressões desagradáveis e os sofrimentos morais e físicos.
- Os Espíritos inferiores só conseguem pôr um termo aos seus sofrimentos, elevando-se espiritualmente e purificando-se através de novas provas que enfrentam nas futuras existências corpóreas.

Adicionalmente, no artigo "Resposta a uma Pergunta Mental", contido na *Revista Espírita* de outubro de 1862, o Espírito comunicante, ao descrever a sua condição no mundo espiritual, disse:

"Posso dizer-vos que sofro: é uma dor geral em todos os membros, o que vos deve causar surpresa, uma vez que, com a morte, o corpo apodrece na terra; mas nós temos um outro corpo espiritual que não morre. Isto nos faz sofrer tanto quanto se tivéssemos nosso corpo material. Sofro, mas espero não sofrer sempre."

Allan Kardec, no artigo "A Morte do Sr. Bizet, Cura de Sétif", publicou a comunicação dada por esse Espírito, na qual tratou espontaneamente da fome sentida por alguns Espíritos inferiores:

"Tive sob os olhos o atroz espetáculo da fome entre os Espíritos. Lá em cima, encontrei infelizes, mortos nas torturas da fome, ainda procurando em vão satisfazer uma necessidade imaginária, lutando uns contra os outros para arrancar um pedaço de comida que se esconde nas mãos, entredevorando-se."

(...) "Cena horrível, pavorosa, e que ultrapassava tudo quanto a imaginação humana pode conceber de mais desolador!..."

(...) "Inúmeros deles me reconheceram e seu primeiro grito foi: Pão! Era em vão que eu tentava lhes fazer compreender a situação; eram surdos às minhas consolações. - Que coisa terrível é a morte em semelhantes condições, e como aquele espetáculo é mesmo de natureza a fazer refletir sobre o nada de certos pensamentos humanos!... Assim, enquanto na Terra se pensa que os que partiram ao menos estão livres da tortura cruel que sofriam, percebe do outro lado que isto não é nada, e que o quadro não é menos sombrio, posto que os atores tenham mudado de aparência".

Allan Kardec, ante tais revelações espontâneas e surpreendentes, explicou:

"Os Espíritos são seres como nós: têm um corpo, fluídico é verdade, mas que não deixa de ser matéria; que deixando o seu invólucro carnal, certos Espíritos continuam a vida terrena com as mesmas vicissitudes, durante um tempo mais ou menos longo. Isto parece singular, mas é, e a observação nos ensina que tal é a situação dos Espíritos que viveram mais a vida material que a vida espiritual. Situação por vezes terrível, porque a ilu-

são das necessidades da carne se faz sentir e se têm todas as angústias de uma necessidade impossível de saciar."

(...) "Muito outra é a posição dos que, desde esta vida, se desmaterializaram pela elevação de seus pensamentos e sua identificação com a vida futura. Todas as dores da vida corporal cessam com o último suspiro, e logo planará o Espírito no mundo etéreo, radioso e feliz, como um prisioneiro livre de suas cadeias."

23-0 perispírito precisa ser vestido com roupas na vida espiritual?

Nas aparições dos Espíritos, seja em sonhos, seja no estado de vigília, eles se apresentam usando, geralmente, a mesma roupagem e os mesmos acessórios, enfeites, jóias e adornos que usavam na vida corporal.

Isso pode parecer estranho; mas Allan Kardec, no artigo "Mobiliário de Além-túmulo", contido na *Revista Espírita* de agosto de 1859, obteve do Espírito São Luís as seguintes explicações para esse fato interessante:

- O perispírito toma a aparência de uma vestimenta semelhante à que o Espírito usava quando vivo.
- O Espírito tem sobre os elementos fluídicos disseminados no espaço, na atmosfera espiritual, um poder que os homens estão longe de suspeitar.
- O Espírito pode, à vontade, concentrar os elementos fluídicos e lhes dar forma aparente, adequada aos seus projetos.
- Os objetos criados pelos Espíritos podem se tornar temporariamente visíveis aos homens e mesmo tangíveis.

Diante dessas explicações, Kardec ressaltou que:

- Os Espíritos fazem com que a matéria eterizada sofra transformações à sua vontade.
- Com isso, produzem as vestimentas, jóias e outros objetos, no momento em que deles necessitam.
- Os Espíritos podem tirar do elemento universal os materiais de que precisam para fazer todas as coisas e dar a elas uma realidade temporária, com todas as suas propriedades.

- Os Espíritos podem também, por esse mesmo processo, produzir e obter a tinta que precisam para escrever, no fenômeno conhecido como escrita direta.
- Os Espíritos, ao agirem sobre a matéria universal, tiram os elementos necessários à formação dos objetos, dando-lhes a mesma aparência dos diversos corpos existentes na vida terrena.
- É inerente ao Espírito, a faculdade de operar essas transformações íntimas na matéria elementar e de lhes dar determinadas propriedades.
- Eles chegam, muitas vezes, a exercê-la como um ato instintivo, que não logram perceber ou compreender.
- Os objetos formados pelos Espíritos têm existência temporária, que está subordinada à sua vontade ou à sua necessidade.
- Os Espíritos podem, por um impulso da sua vontade, fazer ou desfazer objetos de que precisam.
- Aos olhos das pessoas vivas, os objetos criados pelos Espíritos têm todas as aparências da realidade, ao se tornarem momentaneamente visíveis ou tangíveis.

Allan Kardec, no artigo "Os Espíritos Glóbulos", contido na *Revista Espírita* de fevereiro de 1860, fez a seguinte consideração sobre as roupas usadas pelos Espíritos:

"Os Espíritos podem ser vistos sob vários aspectos, dos quais o mais frequente é a forma humana."

(...) "Podendo dar todas as aparências ao perispírito que lhe constitui o corpo etéreo, ele (o Espírito) se apresenta sob a que melhor pode torná-lo reconhecido. Assim, posto que, como Espírito, não mais tenha qualquer enfermidade física, que pudesse ter sofrido como homem, mostrar-se-á estropeado, coxo ou corcunda, se o julga conveniente para ser identificado. Quanto às vestes, geralmente se compõem de um planeamento, terminando em longa túnica flutuante: é, pelo menos, a aparência dos Espíritos superiores, que nada conservaram das coisas terrenas. Mas os Espíritos vulgares, os que conhecemos, quase sempre têm a roupa que usavam no último período de sua vida. Muitas vezes têm os atributos característicos de sua classe."

Além disso, Allan Kardec, no artigo "Criações Fantásticas da Imaginação", publicado na *Revista Espírita* de agosto de 1866, fez as seguintes considerações acerca da criação de objetos e roupas por parte dos Espíritos:

"O pensamento faz sofrer modificações no elemento fluídico. Pode dizer-se que ele o modela à vontade."

(...) "A matéria etérea sofre sem esforço a ação do pensamento. Sob essa ação, ela é susceptível de revestir todas as formas e todas as aparências. É assim que se veem os Espíritos, ainda pouco desmaterializados, apresentarem-se como tendo na mão os objetos que tinham em vida, revestir-se com as mesmas roupas, usar os mesmos ornamentos e tomar, à vontade, as mesmas aparências."

(...) "Essas criações fluídicas por vezes podem revestir, para os vivos, aparências momentaneamente visíveis e tangíveis; por isso que, na realidade, são devidas a uma transformação da matéria etérea. O princípio das criações fluídicas parece ser uma das mais importantes leis do mundo incorpóreo."

Adicionalmente, Allan Kardec, no artigo "Aparição de um Filho Vivo à Sua Mãe", publicado na *Revista Espírita* de março de 1869, explicou a produção de roupas ou de objetos por parte dos Espíritos:

"O Espírito do jovem apresentou-se em casa de sua mãe com o corpo fluídico ou perispiritual."

(...) "Bastou-lhe pensar em sua roupa habitual, na que teria usado em circunstâncias comuns, para que esse pensamento produzisse ao seu perispírito as aparências dessa mesma roupa."

(...) "As formas exteriores que revestem os Espíritos que se tornam visíveis são, pois, verdadeiras criações fluídicas, muitas vezes inconscientes. A roupa, os sinais particulares, os ferimentos, os defeitos físicos, os objetos que usa, são o reflexo de seu próprio pensamento no envoltório perispiritual."

Ainda Allan Kardec, no artigo "Fotografia do Pensamento", contido na *Revista Espírita* de junho de 1868, apresentou outras considerações sobre as roupas e os objetos criados pelos Espíritos:

"O pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos de que tinha o hábito de se servir: um avarento manejará o ouro; um militar terá suas armas e o seu uniforme; um fumante, o seu cachimbo; um trabalhador, a sua charrua e os bois; uma velha, a sua roca. Os objetos fluídicos são tão reais para o Espírito, que é ele próprio fluídico, quanto eram materiais para o homem vivo; mas, pela mesma razão de haverem sido criados pelo pensamento, sua existência é tão fugaz quanto o pensamento."

24 - Depois que o homem morre, o seu perispírito tem necessidade de dormir?

No artigo intitulado "Visão Retrospectiva das Várias Encarnações de um Espírito: Sono dos Espíritos" (*Revista Espírita* de junho e julho de 1866) Allan Kardec fez publicar mensagem escrita espontaneamente pelo Espírito Dr. Cailleux, através da mediunidade do senhor Morin.

Nessa comunicação, o Espírito afirmou que, "apoderado por uma espécie de torpor, por um sono espiritual, providenciado pelos amigos espirituais, com a permissão de Deus, mas conservando a consciência, viu passar diante da mente as personalidades ou os corpos materiais que seu Espírito havia animado em várias encarnações, e constatou que em todas elas trabalhou na ciência médica".

Ante tais revelações, Allan Kardec apresentou as seguintes explicações para o sono dos Espíritos:

"Existiria para os Espíritos um sono natural semelhante ao nosso? Isto nada teria de surpreendente quando se veem ainda Espíritos de tal modo identificados com o estado corporal, a ponto de tomar seu corpo fluídico por um corpo material, que crêm trabalhar como o faziam na Terra, e que sofrem fadiga. Se eles sentem fadiga, devem experimentar a necessidade de repouso, e podem crer deitar-se e dormir, como crêm trabalhar e viajar em estrada de ferro. Dizemos que eles o crêm, para falar do nosso ponto de vista. Porque tudo é relativo, e, em relação à sua natureza fluídica, a coisa é tão real quanto as coisas materiais o são para nós. Não são senão Espíritos de ordem inferior que têm semelhantes ilusões; quanto menos avançados, mais o seu estado

se aproxima do estado corporal. Ora, este não pode ser o caso do Dr. Cailleux, Espírito adiantado, que se dá perfeita conta de sua situação. Mas não é menos verdade que teve consciência de um entorpecimento análogo ao sono, durante o qual viu suas diversas individualidades."

Dessa maneira, não devemos nos surpreender quando os Espíritos inferiores afirmarem, em suas comunicações, através dos médiuns, que experimentam ainda, na vida espiritual, a necessidade de repouso e do sono, como forma de recuperação das energias e forças do corpo espiritual.

25-0 perispírito tem luminosidade própria na vida espiritual?

Vimos nos capítulos anteriores que o perispírito é formado com os elementos mais ou menos sutis ou etéreos do fluido cósmico universal, em função do grau de depuração espiritual e moral do Espírito.

Assim, conforme o Espírito seja mais ou menos elevado moralmente, o seu perispírito se forma com as partes mais ou menos sutis dos fluidos existentes no mundo espiritual.

Portanto, cada Espírito tem um perispírito que corresponde ao seu grau de evolução, variando tanto em densidade, quanto em luminosidade, em função das características dos fluidos mais ou menos sutis que o constituem.

Nos Espíritos inferiores, o perispírito é formado com os fluidos mais densos, de natureza grosseira, tendo a semelhança, a aparência e a opacidade do corpo material. Por se aproximar da matéria densa, causa a impressão no Espírito de que ainda está na vida corporal, com suas paixões e necessidades físicas. Essa materialidade do perispírito dá-lhe pouca luminosidade, retratando a escassez de brilho moral do Espírito.

Já para os Espíritos moralmente evoluídos e identificados com as virtudes e coisas da vida espiritual, os fluidos que formam seu perispírito são brilhantes, retratando a nobreza moral e espiritual. Dessa forma, o Espírito elevado apresenta-se com uma fisionomia bela, leve, radiosa, luminosa, brilhante ou resplandecente. As suas boas qualidades morais estão refletidas em seu corpo fluídico, distinguindo-o dos Espíritos ainda inferiores.

Allan Kardec, no artigo intitulado "Espírito de um lado, Corpo do outro: Palestra com o Espírito de um Vivo", contido na *Revista Espírita* de janeiro de 1860, obteve do Espírito evocado a revelação de que seu perispírito, isto é, o seu corpo fluídico, era luminoso e que o laço fluídico que o mantinha ligado ao corpo material adormecido se assemelhava a uma luz fosforescente.

Outra revelação sobre a luminosidade do perispírito do Espírito superior encontra-se na mensagem do Espírito Erasto, contida no artigo "Um Caso de Possessão: Senhorita Júlia", publicado nessa mesma edição da *Revista Espírita*:

"Quando magnetizarem Júlia, será preciso começar pela fervorosa evocação do Cura d'Ars e outros bons Espíritos que se comunicam habitualmente entre vós, pedindo-lhes que ajam contra os maus Espíritos que perseguem essa moça, e que fugirão ante suas falanges luminosas."

Além disso, sobre a luminosidade do perispírito do Espírito superior, Allan Kardec escreveu o seguinte no artigo "A Vista de Deus", publicado na *Revista Espírita* de maio de 1866:

"Como os Espíritos da mais elevada ordem resplandecem com um brilho deslumbrante, pode ser que Espíritos menos elevados, encarnados ou desencarnados, feridos pelo esplendor que os cerca, julgassem ter visto o próprio Deus."

26 - Como o perispírito se desloca no espaço?

Allan Kardec apresentou, nas Questões 89 a 92 de *O Livro dos Espíritos*, as seguintes respostas que obteve dos Espíritos superiores, acerca do modo de locomoção dos Espíritos:

- Os Espíritos levam um determinado tempo para percorrer o espaço, apesar de se deslocarem com a rapidez do pensamento.
- Os Espíritos conservam o pensamento em todo lugar em que se dirigem, porque este é um atributo inerente a eles.
- Os Espíritos que se transportam de um lugar para outro têm

consciência da distância que estão percorrendo e do espaço que estão atravessando.

- Os Espíritos podem prestar atenção ou não, dependendo da sua vontade, nos detalhes das coisas que estão contidas no espaço em que estão percorrendo.
- A natureza mais ou menos depurada do Espírito influi na densidade de seu perispírito. Dessa forma, nem todo Espírito tem a mesma facilidade de locomoção.
- Somente os Espíritos superiores, que têm um perispírito muito sutil, deslocam-se com muita rapidez e facilidade, podendo ir a toda parte.
- Ao se deslocar, a matéria do mundo material não é um obstáculo para a locomoção dos Espíritos, pois eles podem penetrá-la e atravessá-la com facilidade.
- O Espírito elevado pode se irradiar para diferentes lados. Isto não implica sua divisão em diversas partes, porque ele é uno. Mas, essa capacidade pode dar ao homem a impressão de que ele pode estar em vários locais ao mesmo tempo.

Já com as respostas obtidas nas Questões 278 a 280, Allan Kardec tornou compreensível que os bons Espíritos podem ir a todos os lugares, para exercer, principalmente, a sua influência sobre os Espíritos maus e ajudá-los a combater as más tendências e a obter a elevação espiritual.

Além disso, eles têm acesso às regiões superiores do mundo espiritual, podendo ir aos locais onde os bons Espíritos se reúnem, formando grupos ou famílias em que ficam unidos por afinidade, pela simpatia, pelos bons sentimentos e pelo propósito de fazer o bem.

Um exemplo da facilidade de locomoção do Espírito superior, pela sutileza e leveza de seu perispírito, está contido na mensagem do Espírito Dr. Cailleux, publicada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de junho de 1866:

"Desde a minha entrada na verdadeira vida, bem depressa me familiarizei com todas as novidades, nas muito suaves exigências de minha situação atual. Hoje de todos os lados me chamam, não mais como outrora, para dar meus cuidados aos corpos doentes,

mas para trazer alívio às doenças da alma. A tarefa é suave para desempenhar e com mais rapidez do que outrora chegava à cabeceira dos doentes, hoje atendo ao chamado das almas sofredoras. Posso mesmo - e isto nada tem de admirável para mim - transportar-me quase que instantaneamente de um a outro ponto, com a mesma facilidade com que o pensamento vai de um a outro assunto."

27-0 perispírito é usado na comunicação entre Espíritos?

O Espírito usa naturalmente o seu perispírito para estabelecer a comunicação verbal com os outros Espíritos, como fazia com o corpo material.

Isto é mais evidente nos Espíritos inferiores, que não têm a capacidade de ler os pensamentos alheios e de transmitir os que lhe são próprios.

Este fato está evidente na evocação do Espírito "O Tambor de Zeresina" (que promovia manifestações físicas), publicada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de julho de 1858.

Ante a pergunta de Allan Kardec, se ele podia ler os pensamentos das pessoas presentes à reunião, o Espírito disse:

"Não, não leio nas almas, pois para tanto não sou bastante perfeito."

Ante essa resposta, Allan Kardec escreveu a seguinte nota:

"Como Espírito de uma ordem pouco elevada, ele pode, pela evocação, ser constrangido a vir a um meio que lhe desagrade. Por outro lado, sem ler propriamente os nossos pensamentos, ele por certo poderia ver se as pessoas se reuniam com um objetivo sério e, pela natureza das perguntas e da conversa, julgar se a assembléia era composta de pessoas sinceramente desejosas de esclarecimento."

Por outro lado, os Espíritos elevados podem ler, com certa facilidade, os pensamentos dos Espíritos encarnados ou desencarnados. Isto está bastante evidente nos depoimentos abaixo apresentados:

"Uma coisa que me surpreendeu, a princípio, foi o fato de nos compreendermos sem dizer palavra. Nossos pensamentos se transmitiam pelo simples olhar e como por uma espécie de penetração fluídica." (Espírito Samuel Philippe, no Capítulo II - Espíritos Felizes, da Segunda Parte de *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec.)

"Eu posso ler no pensamento de vós todos e sou muito feliz." (...) "O ar que vos envolve, impalpável como nós, os Espíritos, está marcado pelos vossos pensamentos; o vosso próprio hausto é, por assim dizer, a página escrita dos vossos pensamentos. Essas páginas são lidas e comentadas por Espíritos que constantemente se acercam de vós. São eles os mensageiros de uma telegrafia divina a que nada escapa." (Espírito Sr. Sanson, no Capítulo II - Espíritos Felizes, da Segunda Parte de *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec.)

Allan Kardec explicou o processo da transmissão e da leitura do pensamento do Espírito da seguinte forma, em *A Gênese e Obras Póstumas*:

- O pensamento cria imagens fluídicas que se refletem, repercutem e se fotografam no perispírito.
- Desse modo, os mais secretos pensamentos da alma ficam registrados no seu invólucro fluídico.
- Então, um Espírito pode ler o pensamento de outro Espírito encarnado ou desencarnado, como num espelho ou livro.

Essa realidade ficou confirmada com a evocação do Espírito da senhora Schwabenhau, publicada na *Revista Espírita* de setembro de 1858. Esse Espírito elevado fez a seguinte afirmação:

"Sim. Posso ler os vossos pensamentos; verei se vossos pensamentos são bons."

Já na *Revista Espírita* de julho de 1861, Allan Kardec publicou o ditado espontâneo feito pelos Espíritos Erasto e Timóteo, através do médium D'Ambel, que, entre outras coisas, explicaram como funciona a comunicação dos Espíritos através do pensamento:

"Comunicamo-nos com os Espíritos encarnados, como com os Espíritos propriamente ditos, pela simples radiação de nosso pensamento."

"Nossos pensamentos não necessitam da vestimenta da palavra para serem compreendidos pelos Espíritos, e todos eles percebem o pensamento que lhes desejamos comunicar, simplesmente por lhes dirigirmos esse pensamento e em razão de suas faculdades intelectuais; isto é, tal pensamento pode ser compreendido por tais ou quais, conforme o seu adiantamento, ao passo que, em outros, tal pensamento, não despertando nenhuma lembrança, nenhum conhecimento no fundo de seu coração ou de seu cérebro, jamais é por eles percebido."

"Neste caso, o Espírito encarnado que nos serve de médium é mais adequado a transmitir o nosso pensamento aos outros encarnados, embora não o compreenda, do que um Espírito desencarnado e pouco adiantado poderia fazê-lo, se fossemos forçados a recorrer à sua intervenção. Porque o ser terreno põe seu corpo, como instrumento, à nossa disposição; o Espírito errante não o pode fazer."

(...) "Como dissemos, os Espíritos não necessitam de revestir seu pensamento: percebem e comunicam o pensamento pelo simples fato de o possuírem. Os seres corpóreos, ao contrário, só o percebem quando revestido. Enquanto a letra, a palavra, o substantivo, o verbo, a frase, enfim, vos são necessários para perceber, mesmo mentalmente, nenhuma forma visível ou tangível nos é necessária."

Sobre esse mesmo assunto, Allan Kardec publicou na *Revista Es-trita*, de janeiro de 1867, uma mensagem escrita pelo Espírito Leclere, através do médium Desliens, narrando a facilidade que encontrava para compreender o sentimento e o pensamento dos outros Espíritos:

"Este mundo, que eu não conhecia senão através das comunicações dos Espíritos, hoje posso apreciar a sua beleza."

(...) "Quanto este mundo é diferente do nosso! Cada rosto é a reprodução exata dos sentimentos íntimos; nenhuma fisionomia mentirosa; impossível a hipocrisia; o pensamento se revela inteiramente."

ramente ao olhar, benevolente ou malévolos, conforme a natureza do Espírito."

Outra confirmação da realidade da leitura do pensamento por parte do Espírito superior encontra-se no artigo "Correspondência Inédita de Lavater: Carta de um Defunto a seu Amigo", publicado na *Revista Espírita* de maio de 1868:

"Cada uma de vossas ações, de vossos pensamentos, leva um cunho particular, instantaneamente compreendido e apreciado por todos os Espíritos desencarnados."

Portanto, os depoimentos dos Espíritos atestam que eles podem ler os pensamentos uns dos outros ou mesmo de nós, os Espíritos encarnados, conscientizando-nos da importância de mantê-los nobres e elevados, para desfrutarmos das boas companhias espirituais e de suas influências benéficas.

ENCERRAMENTO DA PRIMEIRA PARTE

Com os ensinamentos dos Espíritos e de Allan Kardec, a respeito do perispírito, reunidos nos 27 Capítulos que compuseram a Primeira Parte deste trabalho, pode-se compreender melhor: a grandeza da Obra de Deus; a nossa composição tríplice e natureza íntima; os papéis importantes que temos a desempenhar nesta jornada evolutiva na vida terrena, bem como o destino venturoso que nos aguarda, na vida futura, se cada qual souber conquistar a nobreza moral e espiritual e praticar as boas atitudes e obras na vida presente.

REVELAÇÕES DOS ESPIRITOS APOS ALLAN KARDEC

O que os Espíritos disseram a Léon Denax a respeito da psíquica

SEGUNDA PARTE

Esta segunda parte do livro contém os capítulos de 1 a 10, que tratam da psíquica e da vida dos espíritos, e os capítulos de 11 a 15, que tratam da vida dos espíritos e da vida dos homens. O livro é dividido em duas partes, a primeira e a segunda. A primeira parte trata da psíquica e da vida dos espíritos, e a segunda parte trata da vida dos espíritos e da vida dos homens. O livro é dividido em duas partes, a primeira e a segunda. A primeira parte trata da psíquica e da vida dos espíritos, e a segunda parte trata da vida dos espíritos e da vida dos homens.

REVELAÇÕES DOS ESPÍRITOS APOS ALLAN KARDEC

1 - O que os Espíritos disseram a *Leon Denis* a respeito do perispírito?

Leon Denis foi o grande continuador dos trabalhos espíritas iniciados por Allan Kardec.

Em seu notável livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, publicado em Paris, em 1908, destacou, no Capítulo I, que, durante a elaboração de sua obra espírita, adotou os mesmos métodos empregados por Allan Kardec.

Além disso, preocupou-se em acrescentar ao seu trabalho os desenvolvimentos que haviam ocorrido em função das investigações e experiências feitas por muitos outros pesquisadores, após a morte do Codificador do Espiritismo.

Quanto às suas experiências pessoais, no campo das investigações espíritas, registrou o seguinte:

"Há trinta anos que, sem interrupção, eu mesmo posso dizê-lo, tenho recebido ensinamentos de guias espirituais que não têm cessado de me dispensar sua assistência e conselhos. As suas revelações tomaram caráter particularmente didático no decurso de sessões, que se sucederam no espaço de oito anos e das quais muitas vezes falei numa obra precedente." (Referindo-se a *No Invisível*, editado pela FEB.)

Nesses dois livros citados (*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Primeira Parte, Cap. III - O Problema do Ser; Segunda Parte, Cap. XIII - A reencarnação e suas leis; Cap. XIX - A Lei dos Destinos; *No Invisível*).

vel, Capítulo III - O Espírito e a sua Forma; Capítulo XX: Aparições e Materializações de Espíritos), Denis colocou os seguintes ensinamentos que os Espíritos lhe ofereceram a respeito do perispírito:

- O corpo sutil preexiste ao nascimento, sobrevive às decomposições da vida e acompanha a alma nas suas transmigrações
- A alma imortal encontra-se, na vida do Espaço, unida ao seu corpo espiritual, de que é inseparável, e que mantém a forma do corpo físico.
- O corpo espiritual é a forma imponderável que a alma preparou para si mesma com os seus pensamentos e as suas obras.
- O corpo sutil serve de molde para o corpo material.
- O perispírito é a verdadeira forma humana, sobre a qual vêm incorporar-se temporariamente as moléculas da carne.
- Durante a encarnação, a matéria cobre o perispírito com seu manto espesso, comprime-o, apaga-lhe as radiações. Daí o esquecimento das vidas passadas.
- Após a morte, livre do laço material, o Espírito elevado readquire a plenitude da sua memória; mas o Espírito inferior mal se lembra da sua última existência.
- Depois de cada vida terrestre, a alma ceifa e recolhe em seu corpo fluídico as experiências, os progressos e os frutos da existência decorrida.
- Cada ação da alma modifica sua própria natureza e depura ou materializa o seu invólucro fluídico.
- As ações repetidas dos pensamentos e da vontade exercem ação constante sobre o perispírito.
- As boas ações vão transformando o perispírito, pouco a pouco, num organismo sutil e radiante, aberto às mais altas percepções, às sensações mais delicadas da vida do Espaço, capaz de vibrar harmonicamente com Espíritos elevados e de participar das alegrias e impressões do Infinito.
- As más ações dão, ao perispírito, forma grosseira e opaca, acorrentada à Terra por sua própria materialidade e condenada a ficar encerrada nas baixas regiões do mundo espiritual.
- Cada pensamento altruísta, cada impulso de solidariedade e de amor puro dão à alma e ao seu invólucro fluídico um poder de radiação mais intenso.

- Cada pensamento ruim, cada ato criminoso, cada hábito pernicioso provocam uma contração no ser psíquico, condensando o perispírito, entenebrecendo-o e carregando-o de fluidos grosseiros.
- Os atos violentos, a crueldade, o homicídio e o suicídio provocam um abalo prolongado no Espírito. Este choque repercute, no renascimento, no corpo material com doenças, convulsões, deformidades ou mesmo a loucura, privando o Espírito da liberdade.

Em sua obra *Depois da Morte* (*Depois da Morte*. Terceira Parte - Cap. I - O Perispírito ou Corpo Espiritual; Cap. XXII - Os médiuns; Cap. XXIII - A Evolução Perispiritual. Quarta Parte. Cap. XXX - A Hora Final; Cap. XXXI - O Julgamento; Cap. XXXIV - A Erraticidade; Cap. XLI - Reencarnação), porém, Leon Denis registrou os mais completos ensinamentos obtidos dos Espíritos a respeito do perispírito, corroborando os obtidos por Allan Kardec:

- O envoltório fluídico sutil ou etéreo participa simultaneamente da alma e do corpo material. Assim, serve de intermediário a ambos.
- O perispírito transmite à alma as impressões recebidas pelos sentidos do corpo e comunica a este as vontades do Espírito.
- O organismo perispiritual é um verdadeiro reservatório de fluidos que a alma põe em ação pela sua vontade.
- Desde a animalidade, o perispírito acompanha a alma em suas lutas, sofrimentos, elevação, purificação, conquistando novas possibilidades e iluminando-se.
- O corpo fluídico depura-se e enobrece-se com a alma; sobe com ela os degraus da hierarquia espiritual, tornando-se cada vez mais diáfano e sutil, leve, brilhante e resplandecente, assumindo formas mais harmoniosas e belas.
- A elevação dos sentimentos, a pureza da vida, os nobres impulsos para o bem e o ideal, as provações e os sofrimentos pacientemente suportados, depuram pouco a pouco as moléculas perispiríticas e elevam as suas vibrações.
- As preocupações, os apetites materiais, as paixões baixas e vulgares reagem sobre o perispírito, tornando-o pesado, denso e escuro e fazendo-o experimentar as mesmas sensações, necessidades e exigências do corpo material.

- Durante o sono, o perispírito desprende-se do corpo material e transporta-se pelo espaço. Então, o Espírito vê, percebe e observa as coisas, com sentidos análogos, porém mais poderosos e elevados do que os possibilitados pelo corpo físico.
- Desde que um Espírito encontre as condições requeridas e possa retirar de um médium a matéria fluídica e a força vital necessárias, ele as assimila para se revestir, ouço a pouco, com as aparências do corpo terrestre. Dá-se, então, o fenômeno das aparições ou materializações de Espíritos.
- Nas aparições ou materializações, os Espíritos condensam seu próprio envoltório fluídico, até torná-lo visível e, algumas vezes, tangível.
- Pela existência do perispírito e pelas leis da mediunidade, os Espíritos podem exercer influências e ações sobre os homens e os médiuns.
- Os Espíritos superiores comunicam-se através dos médiuns para transmitir ensinamentos, conselhos salutares aos homens e para promover o progresso moral e espiritual da humanidade.
- Com a morte, a facilidade do desprendimento do perispírito depende do caráter, dos méritos e da elevação moral do Espírito que abandona a Terra.
- O desprendimento do corpo inerte é fácil para aquele que se desligou previamente das coisas materiais, que aspirou aos bens espirituais e cumpriu com os seus deveres morais.
- O Espírito do homem que foi justo e bom desperta logo da perturbação, do entorpecimento e do sono leve, para aproveitar os esplendores da vida celeste.
- Quanto mais sutis e rarefeitas as moléculas do perispírito, mais rápida é a desencarnação.
- O Espírito bom entra logo em contato com os grupos espirituais que lhe são similares.
- Todo Espírito traz em si, visível para todos, o seu céu ou o seu inferno. A prova irrecusável de sua elevação ou de sua inferioridade está inscrita em seu próprio corpo fluídico, que é um quadro vivo e fiel dos seus trabalhos e atos passados.
- O Espírito adiantado, com sua veste fluídica brilhante, sente-se liberto das influências da matéria densa e pode desfrutar dos gozos da vida superior.

- Já o Espírito inferior, com seu perispírito opaco, não consegue elevar-se acima da atmosfera terrestre e continua a compartilhar as lutas, paixões, desejos e prazeres dos homens.
- Na reencarnação, o perispírito assimila as moléculas materiais, sendo o molde fluídico que calca a sua forma sobre a matéria. Assim, as qualidades ou os defeitos registrados no molde aparecem no corpo físico, que se torna uma cópia do perispírito. Isto explica por que alguns Espíritos criminosos, viciosos ou maus, que danificaram o perispírito, estão condicionados a renascer em corpos enfermos, disformes ou sofredores.

CONSIDERAÇÕES

Como se constata facilmente, Leon Denis corroborou, em todos os sentidos, os ensinamentos que Allan Kardec obteve dos Espíritos acerca do perispírito.

Mas, sem dúvida, a sua grande contribuição foi ressaltar a força e o poder moral que a Doutrina Espírita tem em aperfeiçoar o uso das faculdades da alma, pela prática das virtudes, dando características elevadas ao perispírito e colocando-o em sintonia e afinidade com o dos Espíritos elevados, junto dos quais o Espírito sublimado passa a desfrutar das bem-aventuranças.

2 - O que os Espíritos disseram a *Gabriel Delanne* a respeito do perispírito?

Gabriel Delanne nasceu numa família espírita, cujos pais participavam ativamente dos trabalhos mediúnicos realizados por Allan Kardec.

Quando adulto, tornou-se um dos mais notáveis espíritas, conforme registram os dados de sua biografia.

Com suas pesquisas dos fenômenos espíritas, publicou diversos livros muito importantes para o movimento espírita. Mas, foi em seus notáveis livros *A Evolução Anímica* e *A Reencarnação*, que reuniu as revelações obtidas, que nos permitiram fazer a seguinte compilação, acerca do perispírito:

- Os Espíritos conservam a forma humana, graças ao seu envoltório fluídico chamado de perispírito.
- Durante o processo da encarnação, o organismo fluídico do Espírito, que é preexistente, participa da formação do corpo físico, servindo de desenho prévio, de regra ou de molde orientador na constituição do envoltório material.
- No processo da encarnação, o perispírito liga-se a todas as moléculas do corpo material em formação.
- O fluido vital existente no germe permite que o perispírito aja sobre a matéria. Então, impregna-se desse fluido e liga-se intimamente a cada molécula do envoltório corporal em formação. As condições do fluido vital repercutem-se, ao mesmo tempo, no perispírito e no corpo material.
- Sendo o fluido vital a força que permite ao perispírito unir-se molécula a molécula ao corpo em formação, tanto o perispírito quanto a força vital participam ativamente na organização da matéria orgânica.
- Na reencarnação, o Espírito forma um corpo material que corresponde às suas características, aptidões e conquistas intelectuais, bem como às suas aspirações.
- Durante a encarnação, o sistema nervoso torna-se a reprodução material do perispírito, para que este possa servir de intermediário entre o corpo e a alma.
- No processo da encarnação, o cérebro material torna-se uma representação do cérebro do perispírito.
- Com a encarnação, o perispírito, que é preexistente, passa por uma materialização de longa duração. Isto difere das aparições tangíveis dos Espíritos nas sessões de materializações, quando eles assumem uma existência efêmera ou temporária.
- Por organizar a matéria corporal; por servir de molde ao corpo carnal; por participar ativamente na formação do invólucro corporal, o perispírito sofre uma materialização estável e permanente. Isto permite ao Espírito manifestar-se adequadamente e exteriorizar as suas faculdades na vida terrena.
- Por ser o perispírito apenas o organizador do material que forma o corpo físico, ele é incapaz de regenerar os materiais defeituosos fornecidos pela hereditariedade. Quando há a formação de

órgãos imperfeitos, a alma fica impedida da plena manifestação das suas faculdades.

- Uma vez formado o corpo material, o perispírito sustenta a forma física orgânica, apesar da renovação incessante das células e dos tecidos do envoltório corporal.
- Apesar de o Espírito possuir todas as faculdades, o perispírito desempenha um papel importante nos estados conscienciais, na memória, nas lembranças, no raciocínio etc. Este processo é semelhante à participação do corpo físico na manifestação adequada das faculdades da alma na vida terrena.
- Por estar ligado intimamente ao corpo material, o perispírito transfere ao envoltório corporal as modificações que nele ocorrem em função das alterações nos estados da alma. De modo semelhante, as ocorrências no corpo material afetam a condição do perispírito e atingem a alma.
- Qualquer sensação experimentada pelo corpo material passa pelo perispírito antes de chegar à alma. É o que permite que ela tome conhecimento de qualquer fato ocorrido. Por outro lado, os estados da alma repercutem-se no perispírito, transferindo-se e afetando o estado do corpo material.
- Pelo sono do corpo físico, há um desprendimento parcial do perispírito. Este se emancipa do corpo, permitindo a percepção das realidades espirituais, numa espécie de segunda vista, que não depende do estado de vigília, mas sim do grau de elevação espiritual e das capacidades intelectuais e morais da alma.
- É graças ao seu perispírito que um Espírito consegue atuar sobre o perispírito de um médium. Assim, impõe a sua vontade e promove uma manifestação física inteligente perante os homens.
- Durante a encarnação, o Espírito não se recorda de suas existências passadas, porque o perispírito, tolhido pela força vital, assumiu um movimento vibratório mais fraco, impedindo que as suas lembranças cheguem ao estado de consciência atual.
- Somente com a morte do corpo material, o Espírito consegue retomar a sua vida própria e ter acesso à memória de suas existências passadas.
- Quando necessário, um Espírito superior pode, temporariamente, despertar as lembranças das vidas passadas num Espírito in-

ferior, atuando sobre o seu perispírito. Isso é feito, geralmente, para que o Espírito avalie o seu passado e consiga programar o seu futuro.

CONSIDERAÇÕES

Como se nota, com clareza, Gabriel Delanne, com suas pesquisas espíritas, não só confirmou a existência, as propriedades e as características do envoltório fluídico do Espírito, mas principalmente mostrou o importante papel que desempenha na complexa inter-relação entre a alma e o corpo material, e entre a vida espiritual e a vida material.

Assim, confirmou e expandiu consideravelmente os conhecimentos espíritas acerca do perispírito, notadamente no que diz respeito ao processo da encarnação do Espírito, à geração de saúde ou de enfermidades no envoltório corporal em função dos equilíbrios ou desequilíbrios da alma e à influência que o corpo material exerce tanto sobre o perispírito quanto sobre a alma, impondo-lhe condições favoráveis ou não de vida.

3 - O que disse a *Senhora Owen*, Espírito, a respeito do perispírito?

A senhora Owen, falecida a 8 de junho de 1909, com 63 anos de idade, na cidade de Birmingham, na Inglaterra, transmitiu, no ano de 1913, por intermédio do próprio filho - o respeitável reverendo G. Vale Owen, vigário de Oxford, Lancashire -, inúmeras cartas contendo narrativas detalhadas de sua vida no mundo dos Espíritos.

Pode-se dizer que foram as primeiras revelações amplas e pormenorizadas dos Espíritos acerca das condições, atividades mantidas e experiências adquiridas na vida espiritual.

Esses depoimentos alcançaram grande repercussão no meio literário e no movimento espírita.

O admirável novelista inglês *Sir* Artur Conan Doyle deu o seu aval para essa obra, por ela estar condizente com as suas pesquisas e constatações práticas no campo do Espiritismo.

No Brasil, esse importante livro foi traduzido para o português

pelo notável espírita Carlos Imbassahy e publicado pela Federação Espírita Brasileira, com o título de *Vida Além do Véu*.

Graças a essa obra espírita, conseguimos realizar a seguinte compilação ou estudo espírita sobre as revelações detalhadas feitas por um Espírito, especificamente sobre o perispírito, fora do Brasil:

**0 PERISPÍRITO PRECISA SER DESLIGADO DO CORPO
MATERIAL APÓS A MORTE.**

"A doente adormeceu, e o fio da vida foi cortado pelos nossos vigilantes amigos; em seguida, delicadamente, despertaram-na e ela encarou, sorrindo, o rosto benévolo que para ela se inclinava."

(...) "Todos, naturalmente, não possuem o mesmo grau de desenvolvimento espiritual e, por conseguinte, carecem de tratamento diverso. Muitos, como sabe, não se capacitam, imediatamente, de que estão, como se diz, mortos, porque se sentem vivos e com um corpo, não sendo tão facilmente postas de lado suas anteriores e vagas noções do estado depois da morte."

(...) "Algumas vezes, porém, aqueles que são mais esclarecidos compreendem de pronto que passaram para o mundo dos Espíritos e, então, a nossa tarefa é fácil."

**0 PERISPÍRITO APRESENTA-SE PARA 0 ESPÍRITO COMO UM CORPO
SÓLIDO E REAL.**

"Bem sabeis que, embora não sejam de carne e sangue materiais, em todo o caso os nossos corpos são tão sólidos e reais como os que abandonamos. E bem sabeis que esses corpos do nosso estado atual correspondem muito mais eficientemente ao Espírito que os que anteriormente usávamos."

0 PERISPÍRITO RETRATA FIELMENTE AS CONDIÇÕES DO ESPÍRITO.

"Aqui, o corpo espiritual, um perfeito índice do Espírito, expõe os seus característicos. Devo dizer, ainda, que as cores a que me referi são comunicadas, até certo ponto, aos nossos vestuários e as que predominam servem para classificar-nos em nossas várias esferas e graus."

O PERISPÍRITO SITUA O ESPÍRITO NUM AMBIENTE CONDIZENTE COM O SEU GRAU DE EVOLUÇÃO ESPIRITUAL E MORAL.

"Os que para aqui vêm, depois de terem vivido na Terra uma vida sem progresso, encontram-se em esferas tão grosseiras, que não as distinguem da própria Terra. Este é um dos motivos por que não se convencem de que mudaram de estado. A proporção que progredem através das esferas inferiores para as superiores, essa materialidade pouco a pouco cede lugar a condições mais delicadas e, quanto mais alto se chega, mais elevado se torna o ambiente."

O PERISPÍRITO CONSERVA A APARÊNCIA MASCULINA OU FEMININA E MESMO A FORMA DE CRIANÇA.

"O diretor do colégio era um homem que na sua vida terrena fora um político de não pequena habilidade, embora sem grande fama; somente depois que aqui chegou é que pôde dar expansão aos seus dotes e então compreendeu que não é só na Terra que se pode pôr em prática a experiência adquirida, mas ainda no Reino de Deus."

"Quando a mulher nos foi entregue, deixamo-la, primeiro, descansar, proporcionando-lhe os meios que sobre ela tivessem influência calmante e restauradora, e depois, quando se tornou mais animada, levamo-la para uma casa onde está sendo tratada devidamente."

"Havia belas figuras de crianças brincando, e de homens e mulheres de pé, ou passeando, e conversando, todos formosos e felizes."

"Levamo-la daquele recanto, depois que ela ficou um tanto mais forte, para um colégio de crianças, onde se achava o seu filhinho."

(...) "Enquanto esperávamos pela mãe que conversava com o filho, passamos pelo recinto do colégio e examinamos os diversos aparelhamentos para o ensino das crianças."

"Interroguei a uma delas a respeito destas crianças, que pareciam alegres e belas, e à vontade neste lugar grandioso. Ela explicou-me que eram os nascidos-mortos, os que nunca respiraram a atmosfera terrena. Por este motivo possuíam caráter diferente dos que tinham nascido com vida, e mesmo dos que só viveram alguns minutos. Necessitavam cuidados de outra natureza e podiam muito mais depressa adquirir o

conhecimento destas esferas. Eram, pois, mandadas para asilos como este, e instruídas até terem progredido em mentalidade e estatura, de sorte que pudessem começar o seu novo curso de instrução."

(...) "Aqueles que nasceram mortos não possuem nenhuma experiência da vida na Terra. Por serem filhos da Terra, não obstante, têm que voltar para adquiri-la; nunca, porém, antes de o poderem fazer com segurança, e, mesmo assim, sob uma direção adequada, até ficarem aptos a agir por si."

O PERISPÍRITO SEPARA OS ESPÍRITOS DE ACORDO COM O SEU GRAU DE EVOLUÇÃO ESPIRITUAL E MORAL.

"Vossa mulher, que veio para cá há alguns anos, está em esfera mais alta do que a que para onde ireis quando, finalmente, tiverdes uma verdadeira noção das coisas. Ela, mentalmente, não era igual a vós, na Terra, e ainda o não é agora, e vós lhe sois inferior em um ponto de vista geral, tendo-se em consideração todos os vossos atos."

O PERISPÍRITO TORNA-SE RADIANTE QUANDO O ESPÍRITO ADOTA CONDUTAS MORAIS ELEVADAS, MESMO QUANDO ESTÁ ENCARNADO.

"Seja cuidadoso e pese bem tudo o que fizer e tudo o que disser; não tenha impaciência e de preferência cultive o hábito de fazer o bem; procure sempre e em toda a parte irradiar a bondade do seu coração, porquanto, no Reino, isto não é de pouca importância, porquanto concorre para fazer brilhantes os vestuários e radiantes os corpos."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO SUPERIOR É LUMINOSO, BRILHANTE E RADIANTE.

"Penso que lhe chamaríeis um grande anjo e, de fato, se ele pudesse baixar à Terra e tornar-se visível, o seu brilho inspiraria temor. É muito belo, tanto de aspecto como de rosto; se dissesse que era radiante, brilhante, luminoso, talvez o descrevesse melhor."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO SUPERIOR É INVISÍVEL PARA O ESPÍRITO INFERIOR.

"Devo também dizer que estes guias são invisíveis a essa pobre gente apenas em proporção à luz que se desenvolveu em seus corações."

"Nem sempre vemos os mensageiros que vêm a nós das esferas mais altas. Eles são vistos melhor por uns que por outros, e só se tornam verdadeiramente visíveis, quando preparam seus corpos para essa visibilidade."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO SUPERIOR PRECISA SER MATERIALIZADO PARA SE TORNAR VISÍVEL AO ESPÍRITO INFERIOR.

"Percebi uma luz que tomava a forma de bela figura humana. Não penso tenha sido a de Nosso Senhor, porém a de algum Espírito elevado que veio trazer-nos força e mostrar a sua vontade. Sem dúvida, outros puderam ver mais claramente que eu, visto como, quanto mais adiantados formos, tanto melhor vemos e compreendemos."

"E um daqueles planos do Céu onde algumas vezes se dão as manifestações das Regiões Celestes mais elevadas. O convite vai longe; grandes multidões se reúnem e, então, algumas celebridades das esferas mais altas se manifestam tão nitidamente quanto é possível nessas regiões inferiores."

O PERISPÍRITO, DE ALGUNS ESPÍRITOS, PRECISA DE ALGUMA FORMA DE NUTRIÇÃO.

"O meu guia me informou que a estas crianças era permitido banharem-se nessas águas, por estarem estas carregadas de eletricidade. Elas davam-lhes força, pois muitas aqui chegavam fraquíssimas e necessitavam desse tônico."

(...) "Muitos Espiritozinhos apenas começam a desenvolver-se e carecem de nutrir os seus corpos para a facilidade da evolução."

O PERISPÍRITO, DE ALGUNS ESPÍRITOS APRESENTA-SE DOENTE E PRECISA DE TRATAMENTO.

"Os nossos doentes, porque de fato eles o são, têm aqui tratamento em plena paz e sossego, depois de triste experiência em um dos lugares daquelas trevas, onde a luz é turva e a escuridão parece penetrar nas próprias almas. Eles aqui chegam mais ou menos exaustos e enfraquecidos não lhes sendo permitido progredir senão depois de se tornarem suficientemente fortes para a continuação da viagem."

O PERISPÍRITO APRESENTA-SE COM VESTUÁRIO.

"A atmosfera também influi em nosso vestuário, na sua textura, na sua cor, assim como na nossa própria personalidade. Por maneira que, se fôssemos todos da mesma qualidade espiritual, nossas roupas teriam as mesmas cores e os mesmos tecidos, em virtude da influência atmosférica que as modifica de acordo com nossos caracteres. Também a cor da nossa roupa se modifica conforme a parte do terreno em que nos achamos."

"O tecido e a cor do nosso vestuário tomam a sua qualidade do estado espiritual e do caráter de quem o usa."

SE FOR MORALMENTE ADIANTADO, O ESPÍRITO PODE LOCOMOVER-SE FACILMENTE, GRAÇAS À LEVITAÇÃO.

"Encontramos muita gente, vinda de diversas procedências."

(...) "Alguns vinham a pé e outros se transportavam pelo espaço, aereamente."

"Caminhamos pela planície e depois fomos através dos ares; esta condução requer mais esforço, porém é mais rápida, e, num caso como o nosso, é mais conveniente, por dar o ensejo de abranger, com a vista, a região."

"Observamo-lhes a chegada pelo caminho celeste e, então, um certo número dos nossos, que os aguardavam na planície, elevaram-se no ar e foram ao encontro dos visitantes. Era muito interessante vê-los encontrar-se nos ares."

"Se progredirmos bastante, não só nos poderemos conservar de

pé, como ajoelhar, deitar ou caminhar através dos ares, exatamente como se pisássemos terreno sólido."

"Se desejasse deixar o cume de uma elevação em que se achasse, e transportar-se para qualquer ponto do horizonte, ou mesmo para além, fá-lo-ia por meio de sua vontade, e dependeria da intensidade e natureza dessa vontade o transportar-se com mais ou menos rapidez."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO NÃO IMPEDE QUE ESTE LEIA O PENSAMENTO DOS HOMENS.

"Não precisa traduzir sua pergunta em palavras. Podemos lê-la no seu pensamento e conhecíamos-la antes de ser escrita."

(...) "O pensamento se reveste de um aspecto quando é projetado da sua esfera à nossa. Os bons pensamentos apresentam-se com uma luminosidade que não existe nos de natureza menos pura. Essa luminosidade parece proceder do estado do pensador e, por intermédio dos variados raios das cores separadas, conseguimos perceber o seu estado espiritual, e não somente se seu estado é de luz ou de trevas, senão também o seu grau de lucidez e os pontos em que se salienta ou é fraco. É por isso que nos achamos habilitados a designar-lhes os guias que melhor poderão ajudá-los a solidificar o que for bom e a varrer de si o que não for bom e for indesejável."

CONSIDERAÇÕES

Como se comprova, o Espírito da senhora Owen, com os depoimentos prestados e as revelações feitas através da mediunidade de seu próprio filho, contribuiu, de forma valiosa, para a confirmação dos ensinamentos que foram obtidos desde Allan Kardec.

Com eles, os espíritas podem ampliar ainda mais o entendimento acerca das características e das condições do corpo espiritual no mundo dos Espíritos, buscando fortalecerem-se moralmente, pela prática das virtudes, para que criem para si mesmos um destino feliz.

4 - O que o Espírito *Robert Hugh Benson* disse a respeito do perispírito?

O monsenhor Robert Hugh Benson, que na vida terrena havia agido de acordo com as leis divinas e vivido uma existência material voltada para a prática do bem, transmitiu, através da mediunidade de Anthony Borgia, um livro contendo narrativas muito detalhadas sobre as condições de vida no mundo espiritual.

A sua passagem para a vida espiritual deu-se em 1914, na Inglaterra. Alguns anos depois, como Espírito, fez através daquele médium uma narrativa muito ampla e minuciosa sobre as suas experiências e constatações no mundo dos Espíritos.

Essa narrativa compôs o livro *Life in the World Unseen*, traduzido e lançado no Brasil pela Editora Pensamento sob o título *A Vida nos Mundos Invisíveis*. A obra está dividida em duas partes: Além Desta Vida e Do Mundo Invisível.

Esse livro tornou-se um dos pioneiros na literatura espírita a tratar da descrição pormenorizada da vida espiritual, feita por um Espírito elevado.

Especificamente sobre o perispírito, o Espírito Robert Hugh Benson fez revelações muito interessantes, que a seguir vão destacadas.

QUANDO DORMIMOS, O PERISPÍRITO LIBERTA-SE PARCIALMENTE DO CORPO MATERIAL, COLOCANDO O ESPÍRITO EM CONTATO COM A VIDA ESPIRITUAL

"Deveis saber que, quando dormimos, o Espírito se retira temporariamente do corpo físico, se bem que permaneça ligado a ele por um fio magnético. Esta ligação é o fio da vida entre o Espírito e o corpo. O Espírito, assim liberto, ou permanece nas vizinhanças do corpo ou gravitará para a esfera que seus atos terrenos lhe terão dado direito de frequentar. O Espírito passa, portanto, parte da sua existência em terras espirituais. E é nessas visitas que encontramos parentes e amigos que morreram antes de nós; é também nessas visitas que os pais podem encontrar seus filhos, e assim observar seu crescimento. Na maioria dos casos, os pais não podem penetrar na esfera dos próprios filhos, mas há inúmeros lugares onde tais encontros podem ocorrer."

(...) "Quando chegar em definitivo ao mundo espiritual, não pode haver problema para reconhecer um filho, porque o pai viu o filho e observou seu crescimento da mesma maneira que o teria feito se a criança permanecesse na Terra."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO RECUPERA-SE
LOGO DA GRANDE TRANSIÇÃO.**

"Soube logo da mudança que se operara em minha condição; por outras palavras, fiquei sabendo que havia morrido. Sabia, contudo, que, ao mesmo tempo, estava vivo, isto é, que me havia libertado da moléstia e me achava de pé, olhando ao redor. Em momento algum me perturbei, embora estivesse assaz interessado em saber o que viria a seguir, pois me sentia na posse de todas as minhas faculdades mentais, e realmente num estado físico nunca antes experimentado."

(...) "Lançando-me fora do corpo material, deixara com ele a minha doença. A nova sensação de bem-estar e libertação das mazelas do corpo era tão agradável, que a compreensão total do fenômeno deveria levar algum tempo."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO RECÉM-DESENCARNADO PRECISA DE
DESCANSO PARA A RECUPERAÇÃO DAS SUAS ENERGIAS.**

"Sugeri que, como tinha eu chegado recentemente às regiões espirituais, era aconselhável descansar primeiro ou pelo menos não me fatigar muito com observações."

(...) "Meu guia perguntou-me se estava cansado. Eu não tinha a sensação comum do cansaço terreno, mas sentia ainda algo como a necessidade de repouso do corpo. Disse-me que essa necessidade era proveniente da minha última doença, e que, se quisesse, podia passar por um profundo sono."

(...) "Meu guia aconselhou-me a descansar, que ele ia retirar-se. Quando me sentisse inteiramente repousado, bastava dirigir-lhe meus pensamentos, e ele voltaria imediatamente."

(...) "Entrei em agradável estado de sonolência. Embora inteiramente consciente do que me rodeava, sentia-me invadido por novas energias que fortaleciam todo o meu corpo. Era como se me tornasse cada vez mais leve, dissipando-se para sempre os últimos restos de

minha condição terrena. Por quanto tempo permaneci nesse estado não posso avaliar, mas pouco a pouco um suave torpor invadiu-me e, quando despertei, foi com aquela disposição de saúde que na Terra chamamos de hígidez."

0 PERISPÍRITO PRECISA DE TRATAMENTO, DEPENDENDO DO TIPO DE MORTE DO CORPO MATERIAL

"Era um lar para repouso, destinado àqueles que chegassem ao mundo dos Espíritos depois de longa enfermidade ou que haviam tido violento passamento."

(...) "Fiquei sabendo que todos os pacientes deste salão tinham sido vítimas de prolongadas doenças antes do passamento. Logo após a morte, eles são postos docemente em profundo sono. Em alguns casos sono é imediato - ou sem interrupção - à morte física. Longa doença anterior à entrada na vida do Espírito tem um efeito debilitante sobre a mente, que por seu turno influencia o corpo espiritual."

(...) "Foi-nos mostrado outro salão similar, onde havia pessoas cujo passamento tinha sido repentino e violento. Esses casos eram geralmente mais difíceis do que os que acabáramos de ver. O passamento súbito acrescenta confusão às suas mentes. Em vez de uma gradual transição, o corpo espiritual em muitos casos é separado à força do corpo físico, e precipitado no mundo dos Espíritos. O passamento foi tão repentino que lhes parece não haver solução de continuidade em tuas vidas. Essas pessoas são cuidadas rapidamente por grupos de almas que devotam todo o seu tempo e energia a tal trabalho. E agora podíamos ver o resultado de tal labor."

0 PERISPÍRITO DOENTE É TRATADO POR ESPÍRITOS ESPECIALIZADOS NESTA TAREFA.

"Nas mansões de repouso há enfermeiras e médicos para tratar daqueles cuja última enfermidade na Terra foi longa e dolorosa, ou cujo passamento foi violento e repentino."

(...) "Esses lugares de repouso se multiplicaram consideravelmente desde que aqui cheguei; em consequência disso houve necessidade de mais enfermeiras e médicos."

"Nas alas de descanso, porém, os médicos e enfermeiras estão sempre de plantão, apesar do que estiver acontecendo noutros pontos da esfera. Sua devoção ao dever é imediatamente premiada, porque durante as festividades os ilustres visitantes dos reinos superiores fazem visitas especiais aos sanatórios de descanso, onde cumprimentam pessoalmente cada um dos membros do pessoal."

0 PERISPÍRITO, DE ALGUNS ESPÍRITOS, PRECISA DE DESCANSO OU REPOUSO, ATÉ RECUPERAR A SAÚDE.

"Há descanso bastante para aqueles que dele necessitam, mas, quando o repouso lhes devolveu o vigor e saúde, volta-lhes o desejo de realizar algo de sensato e útil, e não faltam as oportunidades."

**0 PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO, TENDO SUPERADO
0 CHOQUE DA MORTE DO CORPO MATERIAL, APRESENTA-SE
COM BOM ESTADO DE SAÚDE.**

"A doença final - a mais séria - foi demais para o pobre corpo, e sobreveio a minha transição. Imediatamente senti o que é ser uma criatura em Espírito. Ao deparar com Edwin, sentia-me fisicamente um gigante, apesar do fato de que acabava de deixar um leito de doença. Com o passar do tempo senti-me melhor ainda. Não tinha a mínima sombra de dor e sentia-me leve como se na verdade não tivesse corpo algum. Minha mente estava completamente alerta e eu me dava conta de meus membros somente quando precisava mover-me, aparentemente sem nenhuma das ações musculares que me eram até então familiares. É difícil explicar essa sensação de perfeita saúde, porque é uma coisa impossível na Terra, e, portanto, não há nada com que eu possa traçar uma comparação ou formar uma analogia."

(...) "Nossos corpos não requerem cuidados constantes para se manterem em boa saúde. Aqui ela é sempre perfeita, porque temos um grau de vibração tão elevado que germens causadores de doenças não podem entrar. Subnutrição, no sentido em que é conhecida na Terra, não existe aqui. Mas subnutrição espiritual, isto é, da alma, certamente existe."

**O PERISPÍRITO CONSERVA OS MESMOS MEMBROS QUE
CARACTERIZAM O CORPO MATERIAL**

"Agora passemos ao corpo espiritual em si. Ele é, geralmente falando, a réplica do corpo terreno. Quando chegamos aqui, somos reconhecidamente nós mesmos. Mas deixamos para trás todas as nossas incapacidades físicas. Temos membros, vista e audição, e todos os outros sentidos funcionando perfeitamente. Na verdade, os cinco sentidos, como os chamamos na Terra, tornam-se vários graus mais agudos quando desencarnamos."

(...) "Temos músculos, nervos, ossos, mas não são da Terra, são puramente do Espírito."

**O PERISPÍRITO CONSERVA AS CARACTERÍSTICAS MASCULINAS
OU FEMININAS.**

"Chegamos até um homem sentado nas proximidades de um pomar. A nossa chegada ergueu-se e recebeu meu amigo da maneira mais cordial; fui então apresentado como um recém-chegado."

"Aquela jovem era, como eu, uma recém-chegada e contou-nos como alguns amigos lhe ensinaram a extrair das flores tudo quanto elas profusamente oferecem."

"Ele voltou acompanhado de um homem cujo aspecto logo me fez compreender que tinha vindo de um plano mais elevado, em resposta ao chamado de Edwin."

"Fomos recebidos com grande alegria pelo proprietário, que nos levou a conhecer sua esposa. Ela era encantadora e podia-se ver que ambos formavam um par ideal."

"Era um homem de meia-idade. Tinha um certo quê de prosperidade em decadência, e as roupas que usava eram mal cuidadas. Recebeu a mim e a Rute de sobrececho carregado e não falou imediatamente."

O PERISPÍRITO CONSERVA TEMPORARIAMENTE A FORMA DE CRIANÇA.

"As crianças daqui - de todas as idades - é dado um tratamento e cuidado que nunca seria possível na Terra. A criança, cuja mente

ainda não está completamente formada e não está contaminada pelos contatos terrenos, ao passar a Espírito acha-se num reino de extrema beleza, presidido por almas igualmente belas. O reino destas crianças chama-se o berçário do céu, e quem quer que tenha a fortuna de o visitar, sabe que não há termo mais adequado."

"Ao andarmos, víamos grupos de crianças felizes, algumas jogando, outras sentadas na grama enquanto uma professora lia para elas. Outras ouviam atentamente as explicações sobre flores numa aula de Botânica."

"Nesta esfera, nos disseram, há crianças de todas as idades, desde o bebê, cuja existência na Terra não foi além de alguns minutos ou que nem chegou a ter existência própria, ao jovem de 16 ou 17 anos."

"O crescimento mental e físico da criança no mundo espiritual é mais rápido do que no mundo terrestre."

"O reino das crianças é uma cidade em si, contendo tudo que grandes mentes, inspiradas pela Mente Suprema, podem fornecer para o bem-estar, conforto, educação, prazer e felicidade de seus jovens habitantes."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO RECÉM-DESENCARNADO APRESENTA-SE VESTIDO COM ROUPAS SEMELHANTES ÀS QUE USAVA DE HÁBITO.

"Meu corpo material jazia sem vida, mas ali estava eu, o eu real, vivo, e bem vivo."

(...) "Examinei-me, a mim mesmo, a fim de verificar como estaria agora vestido, pois que me levantara de um leito de morte e não poderia estar em condições de mover-me para além do próprio quarto. Grande foi minha surpresa ao notar que vestia as roupas habituais, exatamente as mesmas que usava quando me movimentava livremente pela casa em boa saúde."

(...) "Agora, eu me encontrava vivo e bem vivo, dono de minha verdadeira mente e vestido com as roupas habituais."

"Forneci-lhe alguns pormenores a meu respeito e como estivesse ainda usando minha vestimenta terrena - ou melhor, a sua equivalente - foi-lhe possível identificar-me com o que eu havia sido profissionalmente."

"Muita gente, para não dizer a maioria, desperta nestes reinos

vestida com a cópia das vestimentas que usava na Terra na época de sua transição. É razoável que isso aconteça porque tal vestimenta é costumeira, especialmente quando a pessoa não tem previsão das condições do mundo espiritual. E assim permanece até que o queira."

O TIPO DE VESTIMENTA DO PERISPÍRITO VARIA DE ACORDO COM O GRAU DE ELEVAÇÃO DO ESPÍRITO E O LOCAL ONDE SE ENCONTRA.

"Eles tinham o direito de usar suas roupas de espírito em virtude de serem agora habitantes perenes do reino em que estávamos. E essas roupagens eram eminentemente apropriadas tanto ao lugar como à situação. E difícil descrevê-las porque depende de conseguirmos ou não compará-las a algum tecido terreno."

"Assim que expressei o desejo de desfazer-me das roupas terrenas, elas se desvaneceram - dissolvidas - e achei-me envolto em meu especial manto espiritual, igual aos que via em meu redor. O de Edwin também fora mudado da mesma maneira, e notei que irradiava mais luz do que o meu e o de Rute."

"Nos limites dos reinos superiores, podíamos ver muitas almas, envolvidas nas mais tênues vestimentas, cujas cores suaves nem pareçam pertencer-lhes, mas flutuar à roda dos tecidos - se é que se podia chamá-los de tecidos."

"Nas fronteiras dos reinos inferiores, ao olhar para Rute notei que **suas** vestes, bem como as de Edwin, haviam tomado uma tonalidade cinza, e vi também que as minhas tinham passado por igual alterado. Isto nos deixou perplexos, mas o nosso amigo explicou que este esmaecer de cores era apenas uma lei natural, e não significava que tivéssemos perdido as primeiras cores."

"As vestimentas espirituais variam tanto quanto variam os reinos. Parece sempre haver alguma sutil diferença entre as roupas de um Espírito e de outro, tanto na cor como na forma, de maneira que há uma variedade infinita tanto na cor como na forma."

"O material que usamos nas roupas não é transparente como alguns julgam. É bem compacto. E a razão pela qual não é transparente é que nossa roupa possui o mesmo grau vibracional que o possuidor. Quanto mais alto progredimos, maior se torna esse grau, e, consequentemente, os moradores dessas elevadas esferas adquirem uma incrível

fragilidade no Espírito e nas roupas. Essa transparência é mais visível a nós do que a eles, isto é, externamente visível, pela mesma razão que uma luz pequena parecerá mais luminosa em virtude da escuridão reinante em volta."

**ALGUNS ESPÍRITOS PREFEREM VESTIR O PERISPÍRITO COM UMA
ROUPA SEMELHANTE À QUE USAVAM NA VIDA TERRENA.**

"Vimos subindo o jardim, em que nos encontrávamos, uma figura que Edwin e eu conhecíamos bem. Havia sido nosso superior eclesiástico ainda na Terra, e era conhecido como um príncipe da Igreja. Ainda estava paramentado como de costume, e como todos nós concordamos depois, ao comparar opiniões, essas roupas estavam plenamente de acordo com o lugar e as circunstâncias. O estilo e colorido das roupas pareciam se harmonizar com tudo à nossa volta. Nada de anacrônico havia nele, e como tinha inteira liberdade de usar suas roupas aqui, assim o fazia, não por causa da anterior posição eclesiástica, mas devido ao longo hábito, e porque ele sentia que assim ajudava a aumentar a colorida beleza de sua nova habitação."

O PERISPÍRITO PRECISA RESPIRAR.

"Não havia barreiras visíveis, mas sentíamos que, se prosseguíssemos, não poderíamos respirar. A atmosfera estava se tornando rarefeita, e tivemos por fim que retroceder."

**O ESPÍRITO PODE USAR AS CORDAS VOCAIS DO PERISPÍRITO
PARA EXPRESSAR-SE.**

"Tão logo tentei falar, após o silêncio inicial do encontro, verifiquei que me expressava exatamente do mesmo modo como o fazia quando materialmente vivo, isto é, usando as cordas vocais."

O PERISPÍRITO PODE LOCOMOVER-SE ANDANDO OU FLUTUANDO.

"Até então eu tinha usado minhas pernas, como sempre, na nossa forma comum de andar, mas em virtude da moléstia e suas conse-

quências necessitava de um período de descanso antes de esforçar-me demasiado. Por isso, disse o meu amigo que melhor seria não usarmos esse habitual meio de locomoção, isto é, as pernas, e que eu segurasse com firmeza a sua mão e não temesse o que quer que fosse. Poderia ou não fechar os olhos, mas de qualquer modo melhor seria para mim se os fechasse. Segurei sua mão e deixei que ele fizesse o resto. Imediatamente experimentei a sensação de flutuar, assim como acontece nos sonhos dos vivos, se bem que eu flutuasse de uma forma real e sem cuidados de segurança pessoal. A velocidade parecia aumentar à medida que o tempo passava..."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO CONSEGUE LOCOMOVER-SE
COM A VELOCIDADE DO PENSAMENTO.**

"O mundo espiritual é um mundo de pensamentos: pensar é agir, e o pensamento é instantâneo. Se nos imaginarmos num determinado lugar, para lá viajaremos com a velocidade desse pensamento. Eu logo veria ser esse o meio usual de locomoção e breve seria capaz de utilizá-lo."

"Para usar uma expressão terrena, nós nos desejamos lá, e lá nos achamos! No início talvez seja necessário certo esforço consciente; mas, depois, podemos mover-nos para qualquer parte, quase sem pensar, pode-se dizer! Voltamos aos métodos terrenos, quando desejamos sentar-nos, andar, ou executar ações já familiares e nem percebemos qualquer indício de esforço para realizar o menor dos nossos desejos. O pensamento passa tão rapidamente pela nossa mente, que nem nos damos conta dos muitos movimentos musculares envolvidos nesse processo: eles passam a ser uma segunda natureza. É assim precisamente o que acontece aqui. Pensamos apenas que gostaríamos de estar em tal lugar, e já estamos lá."

"Posso estar em minha casa e imaginar que gostaria de ir à biblioteca na cidade que diviso a milhas de distância. Nem bem a ideia passou com precisão pela minha mente e eu já me acho — se o desejar — perante as estantes que desejo consultar. Fiz o meu corpo espiritual — e esse é o único que possuo — viajar através do espaço com a rapidez do pensamento, e isso equivale a ser instantâneo."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO APRESENTA REJUVENESCIMENTO
NA VIDA ESPIRITUAL**

"À medida que progredimos espiritualmente, desfazemo-nos daquela aparência idosa conhecida na Terra. Perdemos as rugas que o tempo e as preocupações imprimem nos nossos semblantes, assim como outras indicações do avanço da idade, e tornamo-nos mais jovens ao passo que adquirimos mais experiência em sabedoria, conhecimento e espiritualidade."

"Há uma fase em nossas vidas na Terra que denominamos flor da idade. E nessa direção que nos encaminhamos. Aqueles que são idosos, ao passarem à condição de desencarnados, voltarão a esse período. Outros, que são jovens, adiantam-se até essa fase, e todos preservamos nossas naturais características que nunca nos abandonarão."

O PERISPÍRITO PODE SER ALIMENTADO.

"As frutas eram perfeitas na forma, ricas em cor e pendiam em grandes cachos. Ele colheu algumas e ofereceu-nas assegurando que nos fariam bem. Eram frescas ao tato e notavelmente pesadas para o seu tamanho; o sabor, delicioso, a polpa, macia, sem ser difícil nem desagradável de tocar, e delas escorria uma quantidade de suco semelhante ao néctar."

(...) "Nosso anfitrião informou-me que o tipo especial de ameixa que eu acabara de comer era recomendado aos recém-chegados; facilitava a restauração do Espírito, especialmente se o passamento se dera por moléstia."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO NÃO PRECISA DE
ALIMENTAÇÃO.**

"A necessidade de prover nosso corpo com alimento foi esquecida quando deixamos de ser um corpo físico."

**O PERISPÍRITO PODE TRANSMITIR AO ESPÍRITO A SENSAÇÃO DE FRIO,
DEPENDENDO DO LOCAL EM QUE SE ENCONTRE.**

"Assim como sentíamos frio e opressão nas fronteiras das esferas sombrias, nos limites dos reinos superiores sentíamos-nos agora presas de tal êxtase que quase não falávamos."

"Deixamos a bela casa de Edwin, atravessamos rapidamente o nosso próprio reino, e de novo nos achamos nas fronteiras dos reinos inferiores. Edwin nos avisou que sentiríamos aquela sensação de frio, mas com algum esforço podíamos expeli-la."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO MAU, QUE HABITA AS REGIÕES
INFERIORES DO MUNDO ESPIRITUAL, PODE APRESENTAR-SE COM
DOENÇAS E DEFORMIDADES.**

"Nestas regiões sombrias, nossas narinas eram assaltadas pelos mais horríveis odores, mas Edwin nos pediu para tratá-los da mesma maneira como fizéramos com relação ao frio, simplesmente fechando-lhes a mente; assim ignoraríamos a sua existência."

(...) "Ocasionalmente podíamos ver de relance os rostos de alguns que passavam por nós. Eram inequivocamente maus, mostrando a vida de vício que haviam levado sobre a Terra."

(...) "Podíamos ver, ao caminharmos, bandos inteiros de almas aparentemente enlouquecidas, a caminho de intentos maléficos. Seus corpos apresentavam externamente as mais horripilantes e repulsivas deformidades, o absoluto reflexo de suas mentes malsãs. Muitos pareciam velhos, mas me disseram que apesar de estarem ali há muitos séculos, não era tanto a passagem dos anos que assim os desfigurava, mas sim a maldade de suas mentes."

"Alguns habitantes das camadas inferiores do mundo espiritual tinham seus membros incrivelmente deformados, e em alguns casos os rostos e cabeças haviam retrocedido a meras caricaturas de configurações humanas."

(...) "Aproximamo-nos de uma das formas subumanas que jazia sobre umas das rochas. O que restava de suas roupas podia ser facilmente dispensado, visto que consistia apenas de imundos trapos,

através de cujos rasgões se via a carne com aparência inanimada. Os membros eram tão magros que se esperava que a pele se rasgasse sobre os ossos salientes. Mãos em formato de garras de aves de rapina, mostravam unhas incrivelmente crescidas. A face desse monstro nem era humana, tão deformada e horrível."

(...) "Fitamos longamente esse destroço humano, e imaginamos que ações terrenas o haviam reduzido a esse estado de degeneração."

(...) "Já estava havia várias centenas de anos no mundo espiritual, podia-se ver pelos restos esfarrapados de sua roupa, que indicava pertencer a eras passadas. Cada crime cometido contra outros tinha revertido contra ele, e enfrentava agora, como já o vinha fazendo havia centenas de anos, a recordação indelével de todos os males que perpetrara contra seus semelhantes."

"O corpo espiritual está sujeito a deformidades. As tempestades da vida podem distorcer um corpo, e se essa vida foi espiritualmente feia o corpo espiritual será similarmente torcido. Mas se a vida terrena foi sã, o corpo espiritual será correspondentemente sã."

O PERISPÍRITO NÃO IMPEDE QUE O ESPÍRITO ELEVADO TRANSMITA O SEU PENSAMENTO A OUTROS ESPÍRITOS.

"A questão da linguagem não oferece dificuldade porque não somos obrigados a falar alto. Podemos transmitir nossos pensamentos uns aos outros com a inteira certeza de que eles serão recebidos pela pessoa a quem nos dirigimos mentalmente. Assim, as línguas não constituem barreiras."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO NÃO IMPEDE QUE A SUA MEMÓRIA FUNCIONE COM PRECISÃO.

"Adquirir conhecimentos aqui não é enfadonho, porque a memória trabalha perfeitamente - isto é, infalivelmente - e os poderes da percepção mental não são tolhidos ou confinados por um cérebro físico. Nossas faculdades de compreensão são aguçadas, e a expansão intelectual é firme e certa."

"Descobri que minha mente era um verdadeiro depósito de fatos referentes à minha vida passada. Cada ação que eu realizara, cada pa-

lavra emitida, cada impressão recebida, cada fato sobre que eu lesse, cada incidente testemunhado, tudo isso descobri estar indelevelmente registrado em meu subconsciente."

(...) "Nossas mentes são como biografia completa da vida terrena, onde está anotado cada pormenor referente a nós mesmos, arrumado em ordem e onde não se omite coisa alguma."

(...) "O subconsciente nunca esquece, e assim nosso passado se torna censurado ou não, de acordo com a nossa vida terrena."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO NÃO O IMPEDE DE CONHECER OS REINOS SUPERIORES OU DE VISITAR OS REINOS INFERIORES DO MUNDO ESPIRITUAL

"Há outros reinos, muito mais belos do que aquele em que estávamos agora vivendo, felizes; reinos de infinita beleza onde só poderemos penetrar quando alcançarmos esse direito, quer como visitantes, quer como habitantes. Porém, apesar de não poderem entrar, as almas gloriosas, seus habitantes, podem vir a reinos de menor beleza celestial, e visitar-nos. Eles vinham frequentemente, aqui, para dar conselhos, ajudar, conceder recompensa e louvores."

"Podíamos visitar as esferas inferiores a qualquer hora que desejássemos. Pode-se sempre ir a reinos inferiores ao nosso, mas nunca a um mais elevado."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO É INVISÍVEL AO ESPÍRITO INFERIOR.

"Éramos, de fato, completamente invisíveis a todos os que não pertencessem ao nosso plano."

(...) "Cada esfera é completamente invisível a todos os habitantes das suas inferiores, e isso pelo menos é o que forma nossos limites."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO SUPERIOR PRECISA SER MATERIALIZADO PARA SER VISTO NAS ESFERAS INFERIORES.

"Em breve haveria uma visita dos planos superiores. O nosso visitante traria consigo não só sua própria radiação, como a radiação das esferas celestiais que ele honrava."

(...) "Aqui temos templos onde podemos receber os grandes mensageiros dos reinos superiores, lugares apropriados para receber os representantes do nosso Pai, e de onde esses mensageiros podem enviar graças e petições à Grande Nascente de tudo."

"Todos se puseram de pé. Então, perante nossos olhos, apareceu primeiro uma luz, que poderíamos dizer ofuscante; mas, concentrando o olhar, imediatamente nos acostumamos a ela, sem sentir desconforto. Na verdade, como descobri mais tarde, a luz é que se adaptava a nós, isto é, diminuía de intensidade de acordo com nosso reino. Nas extremidades era quase dourada, tornando-se mais brilhante à medida que se aproximava do centro. E no meio, vagarosamente, ela tomou a forma do nosso visitante. Ao ganhar corpo podíamos ver que era um homem de aparência jovem - juventude espiritual - mas sabíamos que ele arcava com os três atributos: Sabedoria, Conhecimento e Pureza. Seu semblante irradiava transcendente beleza, os cabelos eram dourados, e em torno de sua cabeça brilhava um diadema de luz. Suas vestimentas eram da mais diáfana qualidade, e consistia em alva túnica bordada com uma larga barra dourada, enquanto dos ombros caía um manto de azul cerúleo, preso no peito por uma grande pérola rósea. Seus movimentos eram majestosos ao erguer os braços para nos abençoar. Permanecemos de pé e silenciosos, enquanto nossos pensamentos se elevavam para Aquele que nos enviava tão maravilhoso ser."

CONSIDERAÇÕES

Como se repara, sem qualquer dificuldade, as revelações do Espírito Robert Hugh Benson sobre o perispírito são valiosas e abrangentes e servem para ampliar consideravelmente os horizontes do saber espírita sobre o tema.

Foram, ao mesmo tempo, uma reafirmação e uma complementação de tudo quanto os Espíritos haviam ensinado sobre as características, as particularidades e as possibilidades do corpo espiritual.

Sem dúvida alguma, as revelações desse Espírito corroboram os ensinamentos e conhecimentos espíritas e confirmam a necessidade de nossa preparação para a grande transição, bem como para a adaptação às realidades espirituais que marcam a continuidade da vida da alma no mundo espiritual.

Com as descrições das excelentes condições de vida experimentadas pelos Espíritos superiores, conscientizamo-nos de que vale a pena sermos homens de bem na vida terrena.

5-0 que o Espírito *Patrícia* disse a respeito do perispírito?

O Espírito Patrícia transmitiu através da psicografia de sua tia, a médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, quatro livros que se tornaram muito conhecidos dentro e fora do movimento espírita: *Violetas na Janela*, *Vivendo no Mundo dos Espíritos*, *A Casa do Escritor* e *O Voo da Gaivota*.

Nos dois primeiros livros, o Espírito Patrícia narrou detalhes da sua adaptação, atividades e condições de vida no mundo espiritual. Nesse contexto, fez revelações muito importantes acerca do perispírito, chamando a atenção dos estudiosos desse tema:

**O PERISPÍRITO CONSERVA A MESMA FORMA E APARÊNCIA
MASCULINA OU FEMININA QUE O ENVOLTÓRIO CORPORAL TEVE NA
VIDA TERRENA.**

"Virei a cabeça devagar observando o quarto e então vi ao lado do meu leito, sentado numa poltrona, um senhor."

(...) "Não conhecia o local e nem aquele senhor, que calmamente ;ontinuava a sorrir. Não tive medo e nem me apavorei."

"Vovó entrou no quarto de mansinho. Estava diferente, mais bonita, esperta e sem seus grossos óculos."

"Foi agradável conhecer Antônio, Alexandre, Artur e tantos amigos, companheiros desencarnados, trabalhadores do nosso Centro Espírita."

"Vovó não exagerou. Suas amigas eram agradáveis e -mpáticas."

"Foi na Praça Redonda que conheci Ana. Ela também estava a passear."

O PERISPÍRITO CONSERVA A APARÊNCIA DE JOVEM OU DE CRIANÇA.

"Achei-o bonito, seu aspecto é jovem, louro de olhos azul-esver-

deados. Senti que o conhecia."

"Gosto muito quando grupos de jovens apresentam suas peças teatrais. As crianças também gostam dessa atividade e se apresentam muitíssimo bem."

"Ana cuida de sete crianças na idade entre 3 e 4 anos. As crianças estavam no parque."

"O coral infantil veio nos brindar com lindas canções infantis, natalinas e alguns salmos. Estavam todos vestidos de maneira igual, de amarelo clarinho. São lindas; não há crianças feias. Todas saudáveis e felizes. Gostam de cantar, encantam quem as escuta. São tão alegres que irradiam felicidade."

"Jovens e crianças organizam recitais, danças, palestras, encontros para conversar e ouvir músicas. Isto é para que ocupem o tempo e não sintam a saudade dos encarnados. Distraem-se suavizando suas próprias lembranças."

O PERISPÍRITO APRESENTA-SE VESTIDO COM ROUPAS.

"Estava com ótima aparência. Ajeitei meus cabelos. Voltei ao quarto, abri o armário e deparei-me com algumas de minhas roupas. Não gostava de ficar com roupa de dormir, escolhi uma calça *jeans* e uma camiseta amarela e me troquei". (...) "E estas roupas? São minhas. Como vieram parar aqui?"

"- Certamente não são as mesmas. Encarnada vestia roupas da matéria. Aqui são diferentes, são roupas próprias para desencarnados. Estas são cópias das que tinha. Plasmei para agradar-lhe. Troque-as à vontade." (...)

O PERISPÍRITO DE ALGUNS ESPÍRITOS APRESENTA-SE COM A FORMA, APARÊNCIA, ROUPAS E UTENSÍLIOS SEMELHANTES AOS QUE TINHAM POR HÁBITO USAR NA VIDA TERRENA.

"Muitos desencarnados, ao querer identificar-se entre os encarnados, podem plasmar óculos, ou até mesmo deficiências. O livre-arbítrio é respeitado. Conheço alguns espíritos bons, trabalhadores do Bem, que não querem se desfazer das deficiências, dos óculos ou das bengalas. Estão bem assim, usam porque querem."

"Muitos espíritos gostam de continuar se vestindo como faziam quando encarnados. Nunca vi um espírito esclarecido com roupas extravagantes. São simples, vestem-se como gostam."

**O PERISPÍRITO PRECISA SER DESLIGADO DO CORPO MATERIAL,
APÓS A MORTE.**

"Estudamos os pontos de força e vimos em filmes como é desligar o perispírito do corpo morto. As equipes de socorro que fazem este desligamento trabalham normalmente em grupo de três a quatro socorristas. Para trabalhar nesse processo, fazem longo estudo e treinamento e só podem desligar, de imediato, poucas pessoas."

(...) "O desligamento se faz de várias formas. Minutos após a morte do corpo, dias ou meses. Isso depende do merecimento de quem desencarna."

O PERISPÍRITO PRECISA DE ALGUM TIPO DE ALIMENTAÇÃO.

" — Patrícia! Venha comer!"

(...) "Pensei que não fosse mais necessitar de alimentos". (...) "- A impressão de encarnado não se perde da noite para o dia. (...) Lembro-lhe que o perispírito de que agora está revestida é ainda matéria. Somente aos poucos deixará de se alimentar e, para isto, é necessário aprender a se prover de outras fontes de energia."

O PERISPÍRITO DO RECÉM-DESENCARNADO CONSERVA, POR UM TEMPO BASTANTE VARIÁVEL, AS IMPRESSÕES, OS REFLEXOS, OS HÁBITOS E AS NECESSIDADES DO CORPO MATERIAL, VARIANDO ESSE TEMPO DE ACORDO COM A ELEVAÇÃO MORAL E ESPIRITUAL DE CADA UM.

"Aos poucos, fui dormindo menos, acordava com fome, tinha sede. Alimentava-me de frutas, pães e caldos ou sopas de legumes. Gostei muito de todos os alimentos, tudo muito saboroso e energético. A água cristalina é a maior fonte de energia."

"As necessidades do encarnado acompanham-no, como os reflexos da doença. São poucos, pouquíssimos os que ao desencarnar entendem e se libertam imediatamente desses reflexos, das necessidades.

A maioria só aos poucos vai deixando."

"Defeitos, doenças, são do corpo carnal. Embora a impressão desses possa ser forte no corpo perispiritual. Aqui, basta compreender, aprender, para sentir-se sadio. Quando digo *aqui*, refiro-me às colônias e postos de socorro."

"Alguns dias após desencarnar, comecei a sentir falta da cocaína. Todo meu perispírito ansiava pela droga. Foi horrível."

"Os que sofrem doenças dolorosas no corpo, com resignação, são socorridos e logo estão bem. Os que desencarnam revoltados diante da mesma dor nem sempre podem ser socorridos e sentem os reflexos da doença e as dores."

0 PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO É INVISÍVEL PARA AQUELES QUE NÃO SÃO DA MESMA CONDIÇÃO MORAL

"Sentados sobre o muro estavam Espíritos ociosos, feios e sujos, contando anedotas, gargalhando. Não nos viram; só o conseguiriam se nós assim quiséssemos permitir. Somos mais sutis, e eles veem os que vibram igual à matéria."

PARA SEREM VISTOS PELOS ESPÍRITOS DE CONDIÇÃO MORAL INFERIOR, OS MORALMENTE MAIS ELEVADOS "MATERIALIZAM"

0 PERISPÍRITO.

"Raimundo fez-se visível aos desencarnados. Irradiou grande luz, que por momentos os tonteou. Os desencarnados temeram, tentaram fugir e não conseguiram sair. Raimundo falou com eles. Convidou-os a uma libertação, a um tratamento."

O PERISPÍRITO RESPIRA E TEM FACILIDADE DE LOCOMOÇÃO.

"Vovó, não é estranho estar respirando? Como disse, logo estarei volitando, voando, mas ao mesmo tempo respiro e sinto o coração bater."

"— Você sabe que, uma vez desencarnadas, estamos revestidas pelo perispírito. O Espírito, o nosso eu, ainda veste essa roupagem. O perispírito é cópia do corpo carnal. E um corpo formado por fluidos mentais e, às vezes, é confundido com a personalidade física. Respi-

rar é uma das últimas necessidades que dominaremos. A impressão do corpo é forte. Só com conhecimentos vamos deixando-a e aprendendo a viver com o perispírito. Nosso corpo agora é leve e, podemos, pela vontade, locomovê-lo rápido."

O PERISPÍRITO PODE VOLITAR.

"Sabia o que era voitar. Lera sobre o assunto em diversos livros espíritas. A sensação que tinha era de voar. Realmente é muito bom e agradável voitar."

"Aprendi rápido. Em poucas lições concluí o curso e estava apta a voitar. A voitação pode ser feita de vários modos: devagar, rápido, rapidíssimo, na vertical e na horizontal."

O PERISPÍRITO, DESLIGADO PARCIALMENTE DO CORPO MATERIAL PELO EFEITO DO SONO, PERMITE AO ESPÍRITO PARTICIPAR DE ATIVIDADES NO PLANO ESPIRITUAL

"Patrícia, muitos encarnados têm permissão de, em certas ocasiões e desligados do corpo físico pelo sono, assistir a peças teatrais encenadas por Espíritos."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO PROPICIA UMA PERCEPÇÃO VISUAL BEM MELHOR QUE A DO CORPO MATERIAL

"—Maurício, estou encantada com tanta beleza. Nunca vi o céu tão lindo!"

"—E o mesmo dos encarnados. Vê agora diferente e acha mais bonito porque sua percepção visual é muito maior."

O PERISPÍRITO PODE APRESENTAR-SE ENFERMO, RETRATANDO DEFICIÊNCIAS ÍNTIMAS DO ESPÍRITO.

"—Vovó, o que faz?"

"—Trabalho no hospital, em outra parte, onde estão os realmente enfermos do espírito."

"Só não tinha ainda ido conhecer a outra parte do hospital, onde estão os doentes mais necessitados."

"Em todas as colônias que visito, os hospitais chamam minha atenção especialmente. Fui médico na última encarnação. Amo a Medicina. Estou sempre trabalhando nessa área."

"Eles têm dificuldades em livrar-se dos reflexos da doença e do sofrimento pelo qual desencarnaram."

"O hospital de crianças, na parte do Educandário, é muito bonito e simples. Também é grande. Nele ficam crianças e jovens em recuperação. Normalmente não trazem enraizadas doenças, e os reflexos deles são mais fracos. Logo estarão bem."

"No Plano Espiritual, há muitas enfermarias de doentes que encarnados foram sadios e ao desencarnarem perturbaram-se com o sofrimento ou com o remorso."

**EM ALGUNS ESPÍRITOS, O PERISPÍRITO APRESENTA-SE COM
DEFORMIDADES, MUTILAÇÕES OU LESÕES.**

"Ao lado deles estavam monstros horríveis. Mais tarde vim a saber que eram tão-somente desencarnados viciados, irmãos em sofrimentos, presos a drogas e que vampirizavam encarnados viciados."

(...) "Quando melhorei, fui ver outros irmãos imprudentes como eu. O que vi, não esqueço. Sofrimentos que nunca pensei que existissem. Vi muitos jovens deformados, débeis em recuperação, iguais aos que julguei serem monstros."

"Vendo tantos mutilados, muitos com sinais de torturas, fiquei um pouco apreensiva. Tratava-se de grupo libertado de regiões umbrais pelos trabalhadores do centro espírita. Ali se encontravam presos como escravos."

(...) "Todos vão ser socorridos, curados e levados para recuperação ao hospital da Colônia."

"Foram também socorridos muitos Espíritos que traziam o perispírito lesado e necessitavam harmonizar-se. Sentiam-se qual estivessem ainda encarnados, com todas as suas doenças. A impressão é forte. O não entendimento da desencarnação faz com que continuem doentes. Noutros, o remorso destrutivo os levava a lesar o perispírito. Quão imprudentes são os encarnados, em sua maioria! A morte do corpo não lhes altera o estado e experimentam sofrimento, desesperam-se, perturbam-se."

"No centro espírita, vi muitos mutilados e sofredores e escutei do orientador: — Vê como valeu a pena ter sido boa e devota?"

"A segunda enfermaria era de alcoólatras. Infelizmente, o álcool danifica muito mais o perispírito."

(...) "A enfermaria, onde estão os recém-socorridos que foram viciados no álcool, é de deixar triste. Estavam de tal forma marcados, que seus perispíritos apresentavam-se deformados."

"Os viciados em tóxicos estão em ala separada no hospital."

(...) "Não é agradável vê-los. Muitos jovens ali estavam deformados. Uns haviam adquirido o aspecto de animais. Muitos, dementes em sua maioria, nem falavam; uivavam."

(...) "Muitos destes irmãos não sustentaram somente o vício de tóxico. Foram também agressivos, maledicentes, preguiçosos... Comeram muitos erros, e o vício e o remorso destrutivos danificaram-lhes o perispírito de tal forma que não podemos recuperá-los no estado de desencarnados. Só um corpo novo de carne os ajudará."

0 PERISPÍRITO DENSO IMPEDE QUE 0 ESPÍRITO SE RECORDE FACILMENTE DE SUAS EXISTÊNCIAS PASSADAS.

"Para ter essas recordações, o Espírito precisa estar apto, preparado para isso. E quem está apto recorda quase sempre sozinho. Os desencarnados recordam o passado com o fim de obter entendimento, aprendizado, para realizar uma tarefa etc. Os que precisam recordar vão a departamentos próprios. Ali, depois de uma análise cuidadosa, poderão recordar o passado, caso isso seja útil ao seu aprendizado."

"Aqui se tem o cuidado de não fazer da recordação do passado um sofrimento e um empecilho ao crescimento espiritual. O passado não se muda. Construimos o presente e o futuro."

0 PERISPÍRITO INFLUI NO ESTADO DE SAÚDE OU DE DOENÇA DO CORPO MATERIAL, NA ATUAL OU EM FUTURA REENCARNAÇÃO.

"O corpo perispiritual e o corpo material formam uma composição harmoniosa de energias. Quando agimos egoisticamente, desequilibramos esta composição vibratória no Espírito e no corpo. Há então decomposição ou doença."

"Vimos também pessoas que - por conta do seu passado delituoso, deixaram o perispírito de tal forma impregnado de fluidos negativos que, além de serem atraídos às regiões umbralinas por afinidade vibratória e lá sofrerem anos e anos - trouxeram, ao reencarnar, para o corpo físico esses mesmos fluidos, como doenças, com a finalidade de se purificarem."

"Ali estavam Espíritos que abusaram da inteligência. Outros que danificaram o cérebro perfeito pelo uso do tóxico ou do álcool. Outros que cometeram suicídio. Em alguns o remorso destrutivo fez com que deformassem o cérebro perispiritual, deformidade que estará presente também no corpo físico, ao reencarnar."

"— Desencarnou por problemas causados pela bebida. Sofreu muito ao desencarnar. Por anos vagou pelo Umbral enlouquecido pela bebida e querendo vampirizar encarnados para embriagar-se com eles. Foi tão triste! Deformou seu perispírito a tal ponto que parecia um bicho, até que minha avó, sua mãe, pôde socorrê-lo. Está internado num hospital de outra Colônia. Lesou tanto seu cérebro perispiritual, que não creio possa reencarnar num corpo perfeito."

"— Meu pai, que há tempos estava desencarnado, disse-me que ela na encarnação passada fora uma caluniadora. Fizera muitas intrigas, prejudicando a muitos. Desencarnou e sofreu muito, e o remorso destrutivo danificou-lhe as cordas vocais. Reencarnou muda."

CONSIDERAÇÕES

O Espírito Patrícia, trouxe-nos revelações importantes e minuciosas, feitas aqui no Brasil, acerca das realidades existentes na vida espiritual, através de seus escritos.

Os seus depoimentos abrangentes e ricos em detalhes vieram corroborar ou confirmar pontos já bastante sedimentados sobre o perispírito e as condições de vida no além-túmulo, fixando entendimentos e alertando-nos, com a narrativa de suas vivências, para o que haveremos de encontrar na vida futura no mundo dos Espíritos. Que saibamos evitar, com nossas condutas morais elevadas, as causas para os sofrimentos descritos.

6 - O que o Espírito *Otília Gonçalves* disse a respeito do perispírito?

O Espírito *Otília Gonçalves* transmitiu, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, o livro intitulado *Além da Morte*, publicado pela Livraria Espírita Alvorada Editora.

Esse livro foi endereçado à sua filha e psicografado nas sessões do Centro Espírita Caminho da Redenção, no período de março de 1958 a agosto de 1959.

Especificamente sobre o perispírito, o Espírito *Otília* disse o seguinte:

O PERISPÍRITO DENSO IMPÕE DIFICULDADE EM LIVRAR-SE DOS CORDÕES FLUÍDICOS E EM SEPARAR-SE DO CORPO MATERIAL INERTE.

"Surpreendi-me novamente fora do corpo, apesar de a ele estar atada por fortes cordões que não impediam que me distanciasse."

"Cordões espessos e escuros ligavam-me aos despojos, arrastando-me com eles..."

AS LIGAÇÕES DO PERISPÍRITO COM O CORPO MATERIAL PRECISAM SER CORTADAS POR ESPÍRITOS ESPECIALIZADOS NESSA OPERAÇÃO.

"Realizando a delicada operação de desligar os liames perispirituais, que durante toda a existência se imanam ao corpo, o médico informou: — Desligar-se-á dentro de alguns minutos."

"Acompanhei o processo desencarnatório, emocionada. A morte não parece ser muito fácil."

(...) "Dera-se a morte física. Apesar disso, continuava ligado à zona coronária, por liame espesso, pardo-acinzentado. Enquanto os encarnados oravam ou choravam discretamente, o médico espiritual continuava o trabalho de desligamento, informando-nos, obsequioso:

— Somente decorridas algumas horas procederemos ao corte da ligação epifisiária. Clinicamente, o *Gonçalves* está 'morto'. Sabemos, entretanto, que agora se inicia a grande jornada para a sua alma lutadora."

O PERISPÍRITO RESENTE-SE POR UM TEMPO BASTANTE VARIÁVEL, DEPENDENDO DAS CONDIÇÕES MORAIS E ESPIRITUAIS DE CADA ESPÍRITO, DAS IMPRESSÕES, DAS SENSACIONES FÍSICAS, DAS DORES E DOS REFLEXOS DOS FATOS QUE PROMOVERAM A MORTE DO CORPO MATERIAL

"Não era crível que eu tivesse morrido. Sentia-me viva, não obstante as dores que me cruciavam. Encontrava-me lúcida, raciocinava, sofria... Não podia estar morta."

"A dor no peito ampliava-se, constringindo-me a garganta sentada. Desejei desesperadamente um copo de água fresca, inutilmente. Enquanto a sede me escaldava os lábios, ardiam-me os olhos, doía-me o corpo, e o cérebro era devorado por inquietações crescentes."

"Apalpava-me e constatava a presença da dor física, embora desligada do corpo."

(...) "Procurando esquecer, por momento, a sensação da violenta dor que se demorava na região cardíaca, recordei, emocionada, a inadiável necessidade de orar."

(...) "Conquanto as dores não tivessem cessado de vez, a serenidade demorou em minha alma."

"Havia 14 dias, segundo informava a irmã Liebe, ocorrera a minha desencarnação. Embora todo o encantamento da paisagem e da palavra da esclarecida enfermeira, a sensação de dor persistia, se bem que menos acentuada."

"Embora mais refeita, guardava a sensação dorida na região do peito, a respiração difícil e a perturbante saudade."

"Não podemos esquecer que regressaste há pouco tempo da esfera carnal, estando necessitada de repouso e medicação específica para o devido refazimento, bem como de adaptação à vida nova."

"Desde o momento da desencarnação, o receio e a dor me visitavam com habitual frequência. Encontrava-me quase feliz, se bem que as impressões físicas não me houvessem abandonado e eu conservasse ainda as sensações que me eram comuns na roupagem material."

(...) "Em mim mesma continuava a assinalar, além das emoções e estados espirituais, como a angústia e o anseio, o desfalecimento e o fervor, a impressão da fome, da sede e de outros fenômenos fisiológicos."

"Apesar dos cuidados e da assistência moral de que me via obje-

to, sentia as contrações dolorosas que me visitavam com frequência, o cansaço e a dificuldade respiratória."

O PERISPÍRITO CONSERVA A FORMA E A APARÊNCIA DO CORPO MATERIAL

"Eu me sentia em um corpo gêmeo àquele que caminhava para a putrefação, e, em tudo, idêntico a ele, inclusive no vestuário."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO É BELO, LUMINOSO E DESLUMBRANTE.

"Sorrindo, surgiu o delicado e compassivo rosto de irmã Liebe, aureolado de fios dourados. Lentamente foi-se delineando e, em breve, surgia-me deslumbrante e bela. Do tórax estendiam-se raios de luz que me penetravam, banhando-me inteira."

O PERISPÍRITO NECESSITA DA RESPIRAÇÃO.

"Aspirei o ar puro da noite, tomada de emoção crescente. O odor agradável e balsâmico de flores do campo misturava-se ao agradável cheiro de algas marinhas. Absorvia essas dádivas sublimes da Natureza, que me beneficiavam a organização espiritual combalida, de maneira salutar."

"Cuidadosos Benfeitores da nossa esfera conduzem tutelados aquebrados e desfalecidos para regiões semelhantes a esta, em toda a costa marinha, a fim de que o ar puro restitua ao perispírito as funções temporariamente traumatizadas pelo transe desencarnatório."

"A aplicação não foi além de dois minutos, após o que agradável torpor inundou-me toda, induzindo-me a sono reparador. Quando despertei, horas depois, respirava livremente."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO RECÉM-DESENCARNADO PRECISA DE TRATAMENTO EM INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA, PARA RECUPERAR-SE.

"Após aquele repouso, seria transportada a uma colônia assistencial próxima à crosta planetária para tratamento e recuperação de

energias, ingressando, assim, na realidade do mundo espiritual, onde estava dando os primeiros passos, com vacilação."

"Amanhã o nosso médico virá cuidar da sua organização perispiritual."

"Este é o nosso doutor Cleófas, que cuidará de suavizar as impressões físicas que guardas no perispírito desde o momento da desencarnação."

"O seu estado perispiritual não difere muito da situação em que se encontram outros enfermos, aqui igualmente hospitalizados, dependendo, a sua recuperação, dos esforços envidados na observância das prescrições que lhe serão ministradas."

"— Aqui não é o Céu, certamente; nem o Purgatório, nem o Inferno. E somente um posto de socorro hospitalar para recuperação de almas fracassadas na romagem do mundo, entre o Céu e a Terra..."

"Passados oito dias em os quais se demorou em sono profundo, o companheiro foi conduzido à Colônia, onde despertou em estado de inquietação e dor. A enfermidade demorada deixou impressões profundas. Continuou, assim, apresentando os sinais de cansaço, seguidos de longos minutos de dispnéia e sucessivos desmaios. Assistido, entretanto, pelo dr. Cleófas, lentamente foi recobrando a serenidade, sendo conduzido à Enfermaria especializada."

O PERISPÍRITO DE ALGUNS ESPÍRITOS INFERIORES APRESENTA-SE COM A SAÚDE BASTANTE COMPROMETIDA.

"Eu fora informada de que naquela noite seria admitida em nossa Enfermaria, na Seção dos Dementes, uma jovem senhora amparada pela Caravana dos Mensageiros da Cruz, após visita às regiões inferiores."

(...) "De quando em quando, toda a sua organização perispiritual muito densa era acometida de tremores nervosos descontrolados".

(...) "Cada Espírito sofre depois da desencarnação a má pedagogia a que se ajustou enquanto na escola terrena, carregando a canga a que se jogou nos vários compromissos com a vida."

"As câmaras reservadas à loucura apinhavam-se, constituindo motivo de preocupação aos Mensageiros da Paz, na Administração da Casa, consoante me informara o bondoso médico. Os hipnotizados,

em hibernação mental, enchiam várias Enfermarias, guardando a fâcias marcada pelos horrores dos últimos dias na carne e os primeiros no Além, sob o acicate impiedoso dos adversários intransigentes."

"Uns traziam expressões de dor e inquietude, gemendo ou chorando, enquanto outros ostentavam semblantes de zombaria, gesticulando, arrogantes, embora o estado deplorável das vestes e da própria organização espiritual."

0 PERISPÍRITO APRESENTA-SE VESTIDO COM ROUPAS APROPRIADAS AO GOSTO DE CADA ESPÍRITO.

"Parecia-me estar no próprio paraíso. Rapazes e velhos, jovens e matronas trajavam-se com discrição e decência; as mulheres, com leves túnicas, formavam pequenos grupos; todos passavam conversando na mais fascinante cordialidade, tocados por emoção muito diversa das intempestivas paixões do desejo."

0 PERISPÍRITO PRECISA DE ALGUM TIPO DE ALIMENTAÇÃO.

"O senhor Romero, sem dificuldades, conseguiu que fôssemos servidos de agradável repasto. Feita a refeição, demoramo-nos a percorrer as dependências do amplo edifício."

0 PERISPÍRITO PODE VOLITAR.

"— Formaremos um grupo de almas ligadas pela oração, concentradas no serviço que nos aguarda, e utilizar-nos-emos da volitação para a viagem à Terra."

0 PERISPÍRITO DESPRENDE-SE DO CORPO MATERIAL DURANTE 0 SONO, PERMITINDO ENCONTROS ESPIRITUAIS

"— Desde as vésperas, tu foras avisada pelos teus dedicados protetores, quando o sono te desdobrou. Já de outras vezes nos encontramos, em agradável comunhão, sob a tutela do repouso físico."

(...) "Somente quando a noite seguia avançada e te recolheste ao leito, pude receber-te nos braços, nas asas do sono, demandando, ao

lado da abnegada Benfeitora, o pouso onde nos demoraríamos, durante a excursão do aprendizado na Crosta."

"O Instrutor dirigente Elsior, aplicando-lhe passes hipnóticos, procedeu-lhe ao desdobramento, através do sono. Jovial e comunicativo, saudou-nos efusivamente. Decorridos alguns minutos, nós o tínhamos ao lado."

"Decorridos breves minutos, deu entrada no recinto uma jovem igualmente desdobrada pelo sono, apresentando no semblante os caracteres evidentes da obsessão acentuada que a consumia. Vinha assistida por dois devotados amigos da nossa Esfera."

CONSIDERAÇÕES

Como se vê nitidamente, as narrativas acima apresentadas confirmam mais uma vez os pontos principais sobre o perispírito.

Assim, o nosso estudo espírita vai adquirindo cada vez mais consistência e mostrando como são sólidos os princípios do Espiritismo, estabelecidos desde Allan Kardec.

Além disso, em nosso próprio benefício, conscientizam-nos acerca das realidades espirituais, estimulando-nos às conquistas morais e espirituais que precisamos empreender, para que nossa alma tenha, com a desencarnação, um bom regresso à pátria verdadeira e passe a desfrutar, de imediato, de boas condições de vida.

7-0 que o Espírito *Manoel Philomeno de Miranda* disse a respeito do perispírito?

As principais revelações do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, a respeito do perispírito, feitas através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, estão contidas nos livros *Temas da Vida e da Morte*, de edição FEB, e *Nas Fronteiras da Loucura*, de edição da Livraria Espírita Alvorada Editora.

No primeiro livro citado, esse Espírito, muito esclarecido e grande trabalhador da seara espírita, fez as seguintes colocações:

- O perispírito é portador de expressiva capacidade plasmadora.
- O perispírito registra todas as ações do Espírito, pois os mecanismos sutis da sua mente agem sobre ele.

- O perispírito é o corpo intermediário entre o ser pensante, eterno, e os equipamentos físicos, transitórios.
- O perispírito permite que as imposições da mente se processem sobre a matéria e que os efeitos desta retornem ao Espírito.
- O perispírito irradia vibrações que estabelecem perfeita sintonia com as energias semelhantes, criando áreas de afinidade ou de repulsão, de acordo com as ondas emitidas.
- O perispírito é o órgão intermediário responsável pela programação e pela formação do corpo material, no qual o Espírito imortal se movimentará na vida terrena.
- O perispírito do Espírito reencarnante atua, com seu conteúdo vibratório e com seus registros perispirituais, na organização do novo corpo que o Espírito habitará, em atendimento às suas necessidades evolutivas.
- O perispírito transfere as condições espirituais para o embrião em desenvolvimento, estabelecendo: equilíbrio da forma, anomalia, habilidade, destreza, incapacidade, inteligência, memória, lucidez, imbecilidade, atraso ou insuficiência mental.
- O perispírito retrata as condições do Espírito, definindo saúde ou enfermidade, beleza ou feiura, altura ou pequenez, agilidade ou retardamento. Além disso, possibilita seus comportamentos e suas manifestações mentais, sexuais e emocionais, elevados ou não.
- O perispírito está sob o comando do Espírito, que é o engenheiro que modela a aparelhagem, a maquinaria fisiopsíquica de que se vai utilizar na jornada humana.
- O perispírito modela, imprime nas células em formação o que o Espírito necessita para recuperar-se, ascender e resgatar.
- O perispírito permite o entrosamento perfeito entre o Espírito e o corpo material. O Espírito aspira, e o perispírito age sobre os implementos materiais. As respostas orgânicas e os efeitos da ação sobre a matéria retornam ao Espírito através do perispírito, concedendo-lhe crédito ou débito na jornada evolutiva.
- O perispírito afrouxa os liames que prendem o Espírito à matéria, assim que o corpo adormece, libertando-o parcialmente para que rume a lugares e encontre pessoas às quais se vincula.
- O perispírito afrouxa e desfaz os laços perispirituais nos momentos que precedem à desencarnação, gerando sensações e emoções

que variam de criatura para criatura, de acordo com a evolução moral e espiritual do Espírito.

- O perispírito permite que quase todos os Espíritos experimentem a turbacão que sucede o desprendimento da matéria. A intensidade e o prazo variam conforme as condições de cada Espírito.
- O perispírito possui os mesmos órgãos que o corpo físico, de forma que, na mediunidade da psicofonia, há o acoplamento perispiritual com o desencarnado, ajustando a sua organização à do médium.
- O perispírito situa o Espírito nas moradas do Além. Estas variam em densidade vibratória, correspondente àqueles que as vêm habitar.
- O perispírito situa os Espíritos em sociedades mais harmônicas ou mais atormentadas, de acordo com o grau de evolução morai, densidades e afinidades vibratórias.

Novas e importantes revelações, a respeito do perispírito, foram extraídas do livro *Nas Fronteiras da Loucura*:

- No mundo espiritual, existe nosocomio destinado ao tratamento de graves ulcerações perispirituais, decorrentes de suicídio ou de crimes que comprometeram a alma e dilaceraram a forma do perispírito.
- Certas doenças resultam de graves deslizes cometidos pelo Espírito em vida passada. O perispírito imprimiu no corpo material em formação as consequências daquelas más ações.
- No caso de uma falta muito grave perpetrada, a ação mental corrosiva desgastou as estruturas moleculares do perispírito. Como este órgão intermediário entre o corpo físico e o ser espiritual é o encarregado de modelar as futuras formas e os equipamentos orgânicos para o Espírito reencarnante, ele dá gênese às enfermidades.
- Por agressão violenta ao órgão cardíaco, o suicídio provoca lesões nos tecidos sutis do perispírito, impondo um estado lastimável e complicado na vida além-túmulo. Além disso, na reencarnação, há a modelagem de uma bomba cardíaca deficiente.
- As drogas liberam componentes tóxicos que impregnam as deli-

cadavres engrenagens do perispírito, atingindo-o por longo tempo. Além disso, esse modelador das formas imprime, no corpo material em formação, lesões e mutilações que resultaram dos tóxicos absorvidos em existência pregressa. Portanto, o uso de substâncias fortes danifica a organização espiritual, repercutindo no Espírito.

- Os Espíritos que cultivam ideias maléficas, com persistência, deformam as matrizes perispirituais, assumindo formas horripilantes. Estas decorrem da forma perispiritual gravemente afetada.
- A longa fixação mental no mal degenera a forma perispiritual, afeta a harmonia molecular do perispírito, ao retratar, este, a aspiração íntima acalentada.
- A morte do corpo material não desobriga o Espírito inferior de permanecer atado ao mesmo, em estado de perturbação curta ou longa, em função da persistência dos laços fluídos do perispírito.
- O Espírito elevado pode movimentar-se, sem ser visto, no mesmo espaço em que se encontram Espíritos inferiores, porque seu perispírito está sintonizado em outra faixa vibratória.
- O médium, cuja faculdade está bem educada, exerc" vigilância sobre o Espírito comunicante, não lhe permitindo exorbitar. Isto é possível porque o seu perispírito é o veículo que o Espírito precisa utilizar para dispor dos recursos necessários à exteriorização dos seus sentimentos. O intercâmbio psíquico e perispiritual, quando assim conduzido, é sempre bem controlado.

CONSIDERAÇÕES

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, pelo conteúdo oferecido nos dois livros citados, permitiu-nos a elaboração desta síntese contendo os principais pontos que a Doutrina Espírita nos oferece a respeito do perispírito.

Ficaram evidentes mais uma vez as consequências nefastas que os atos voltados ao mal, à criminalidade, aos vícios e ao suicídio têm sobre o Espírito e o perispírito.

Por isso, reafirmamos a importância de manter a conduta moral virtuosa, a prática do bem, a realização das boas obras e a necessidade de sermos úteis aos semelhantes, conquistando méritos morais e engrandecendo o mundo íntimo, pois favorecem a nossa posição na jornada evolutiva.

8 - O que o Espírito *Paulino Garcia* disse a respeito do perispírito?

Paulino Garcia, nascido em Tanabi, no Estado de São Paulo, em 1º de março de 1964 e desencarnado em 17 de maio de 1993, em Brasília, vítima de um acidente automobilístico, escreveu após sua morte, através da psicografia de Carlos Antonio Baccelli, os livros *Dr. Odilon e Vida Sem Fim*, narrando a realidade que encontrou na vida espiritual.

Desses dois livros, extraímos os seguintes depoimentos e comentários feitos a respeito do perispírito:

0 PERISPÍRITO PODE DESPRENDER-SE PARCIALMENTE DO CORPO MATERIAL, LIBERTANDO 0 ESPÍRITO DURANTE 0 SONO.

"Aquele moço afastara-se do corpo muito lentamente; a custo, destacara-se do envoltório físico, que mais se assemelhava a poderoso ímã a puxá-lo de volta... Quando, finalmente, pôde caminhar com maior liberdade, sem, contudo, nos pudesse ver, amparando-o pelo braço, o Dr. Odilon fê-lo sair pela porta de entrada da casa e, com cuidado, conduziu-o à presença de seu pai."

(...) "Quando o breve encontro terminou, o rapaz foi reconduzido ao corpo, acoplando-se a ele com facilidade."

0 PERISPÍRITO PRECISA SER DESLIGADO DO CORPO MATERIAL, APÓS A MORTE.

"Enquanto orava o médico amigo, Eurípedes estendeu a mão na direção do cordão prateado, a derradeira amarra que mantinha nossa irmã vinculada ao corpo... Ele não cortou os laços, que pareciam diversos fios elétricos encapados: simplesmente, à sua ação magnética, Eurípedes os desfez, como quem, pacientemente, procura desfazer nós em um novelo de lã..."

0 PERISPÍRITO PRECISA RESPIRAR.

"Eu, sentado em um dos bancos da igreja, tentava recuperar-me, controlando a respiração, que se me fizera ofegante."

O PERISPÍRITO PRECISA DE ALGUM TIPO DE ALIMENTO.

"—Paulino, as raízes da vida estão aqui... Onde residimos não existem anjos, que se alimentam exclusivamente da Vontade do Pai; somos humanos e ainda não superamos o hábito de comer... A acerola, como acontece também com a soja, procede da Vida Espiritual para a Terra... Nossos técnicos, especializados na genética vegetal, conceberam-na nos laboratórios do Invisível e conseguiram, depois de exaustivas experiências, transplantá-la na Terra..."

O PERISPÍRITO DE ALGUNS ESPÍRITOS APRESENTA-SE DOENTE E PRECISA DE TRATAMENTO E HOSPITALIZAÇÃO.

" — Assim que Anália deixou o corpo, os Amigos Espirituais, que por ela se interessam ou que por ela se interessaram, trataram de recolhê-la... Ela carecia de tratamento. Por meses e meses permaneceu como paciente anônima em uma das muitas instituições da Vida Maior."

"Sofria crises de asfixia e atormentava-se pelo remorso, mas a sua indignação era tamanha, que recusara, várias vezes, o amparo que lhe haviam tentado levar, conduzindo-o, no Além, a conhecido hospital dedicado a médiuns em falência."

"Estava numa das praças centrais da cidade, quase que completamente desfigurado. Magérrimo, deixava entrever as sequelas com as quais a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida lhe marcara o corpo espiritual."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO SUICIDA APRESENTA-SE MACHUCADO.

" — Por exemplo, veja a situação daquele Espírito suicida, que, nesta reunião, se dirigiu aos familiares na tentativa de explicar-se..."

(...) "Ainda não havia me detido na observação do rapaz, que, sobre uma padiola, emitia surdos gemidos no ambiente, balbuciando palavras em que dirigia apelos de perdão aos pais, que, num banco próximo, apertavam algumas folhas escritas de encontro ao peito. Chamando-me para mais perto do jovem, que exibia aberta ferida à altura do queixo, Dr. Odilon discorreu: ..."

**O PERISPÍRITO DENSO APRESENTA-SE COM TODAS AS
CARACTERÍSTICAS DO CORPO MATERIAL.**

"Na região em que ainda vivemos, me era possível observar brancos e negros, brasileiros e descendentes asiáticos, chineses, japoneses, pobres e ricos..."

" — Nas dimensões próximas ao Orbe, o Espírito ainda conserva, digamos, os seus sinais de identificação, as características que se lhe aderiram e que, a bem da verdade, não deixam de limitá-lo... O Espírito, não sendo nada do que é o homem, ao mesmo tempo é tudo quanto o homem é: é branco e é negro, é homem e é mulher, é leve e é pesado, é baixo e é alto..."

(...) "O corpo material é uma grosseira vestimenta; o próprio perispírito ainda é matéria - igualmente um invólucro grosseiro para as pretensões do ser em eterizar-se. A medida que evolui, o Espírito vai perdendo suas características humanas, que, sem dúvida, o limitam."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO PODE SE TORNAR
LUMINOSO OU BRILHANTE.**

"Olhos semicerrados, notei que, à medida que orava, nosso benfeitor se transfigurava visivelmente. Luminosa estrela se lhe acendera no peito e a sua fronte me parecia coroada de luz..."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO É INVISÍVEL PARA
O ESPÍRITO INFERIOR.**

"Passando rente a pequeno grupo de andarilhos fora do corpo, sem que quase não pudessem atinar com a nossa presença, devido à situação psíquica deplorável em que revelavam a própria indignação, escutei um e outro comentando em voz baixa: ..."

"O Dr. Odilon, identificando a presença espiritual do avô do jovem motoqueiro, providenciou para que o rapaz, enfim, pudesse enxergar o próprio avô, que, estando morto havia anos, começaria a lidar com a realidade, a dura realidade de que, infelizmente, havia, de fato, perdido o corpo num acidente fora do seu programa cármico específico..."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO PRECISA MATERIALIZAR-SE
PARA TORNAR-SE VISÍVEL AO ESPÍRITO INFERIOR.**

"Aos poucos adquirindo forma, aquela luz caminhou na direção de nossa Antusa, que, à medida de sua aproximação, parecia despertar daquela estranha sonolência... Vi quando o dr. Henrique se levantou e cedeu lugar à luz, que, lentamente, tomou, em definitivo, a forma de um homem, cuja fisionomia não tive dificuldade em reconhecer: era Eurípedes Barsanulfo!"

**O PERISPÍRITO DENSO IMPEDE QUE O ESPÍRITO SE RECORDE
FACILMENTE DE SUAS EXISTÊNCIAS PASSADAS.**

"Não era a primeira vez que eu morria!... Por que, então, tudo me parecia novidade?! Antes de ir à Terra, era aqui que eu estava, que eu vivia... Por que, repito, em voltando das experiências físicas, guardava a impressão de que o meu *habitat* de origem era o mundo e não a nova dimensão a que a morte me havia conduzido? Acredito que o referido fenômeno tinha como causa o meu excessivo apego, o meu condicionamento mental ao imediatismo da vida no corpo de carne. Somos, ao longo das experiências que vivenciamos no corpo, treinados, ou por outra, sugestionados, e de tal forma nos identificamos com nosso domicílio físico, que acabamos por nos confundir com ele..."

" — Tranquelize-se. Devagar você haverá de situar-se melhor. As suas lembranças pregressas voltarão. A vida no corpo nos provoca estranha amnésia..."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO CONSEGUE VOLITAR COM
FACILIDADE.**

"Do Brasil à Espanha, não fomos volitando, o que não seria problema para o dr. Odilon e o Irmão Garcia, mas, quanto a mim, não me sentia ainda habilitado para cumprir, através da volitação, um trecho de espaço tão longo."

(...) "Amparado pelo dr. Odilon e Irmão Garcia, que me ladeavam, experimentei, então, a possibilidade de voitar."

A DENSIDADE DO PERISPÍRITO IMPEDE A FÁCIL LOCOMOÇÃO.

"Enganam-se os que imaginam que o Espírito ainda vinculado à Terra possa, no Além, movimentar-se à vontade... E perigoso aventurar-se pelos caminhos em que seguimos - por aqui enxameiam espíritos errantes — a não ser que a densidade de nosso corpo espiritual nos permita subir para viajarmos, digamos, por cima."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO PERMITE A COMUNICAÇÃO PELO PENSAMENTO.

"À despedida, o dr. Odilon prometeu ao amigo que, quando dele necessitasse, era só acionar o 'bip' da prece... Largaria tudo e viria, tão pronto Antão o contatasse pelo sem-fio do pensamento..."

"Sem dizer palavra, pareceu-nos que, enquanto volitava, fazia contatos através do sem-fio do pensamento..."

O PERISPÍRITO, MANTENDO AS CARACTERÍSTICAS MASCULINAS OU FEMININAS, POSSIBILITA A CONTINUIDADE DA UNIÃO DE ESPÍRITOS.

"Os casais que verdadeiramente se amam continuam unidos além dos votos que formalizaram na Terra... Os que viam no casamento tão-somente uma prova, afastam-se, dão-se um tempo, preparando-se para mais amplo entendimento depois..."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO VAI PERDENDO AS CARACTERÍSTICAS MASCULINAS OU FEMININAS.

"Sabemos que estamos evoluindo e, à medida que tal ocorre, perdemos os sinais que nos diferenciam, inclusive aqueles que ainda nos caracterizam como homem e mulher."

CONSIDERAÇÕES

Como se percebe com facilidade, o Espírito Paulino Garcia reafirmou, de um modo claro e convincente, muitos dos conhecimentos espíritas acerca do perispírito, estabelecidos desde Allan Kardec.

Com isso, sentimo-nos, mais uma vez, estimulados a praticar as orientações espírita-cristãs, visando conquistar os valores morais que nos permitem desfrutar das bem-aventuranças nesta e na vida futura.

9 - O que o Espírito *Maria João de Deus* disse a respeito do perispírito?

Maria João de Deus foi mãe do famoso médium Francisco Cândido Xavier, desencarnada em Pedro Leopoldo, MG, em 29 de setembro de 1915.

Esse Espírito transmitiu do Além, através da mediunidade de seu filho, em 1935, as primeiras revelações detalhadas e muito abrangentes sobre a vida no mundo dos Espíritos, feitas no Brasil.

As cartas ao seu filho, contendo as impressões registradas e as atividades mantidas na vida espiritual, foram reunidas no notável livro *Cartas de uma Morta*, publicado pela LAKE.

Especificamente sobre o perispírito, extraímos desse livro estas revelações importantes:

**O PERISPÍRITO, DEPOIS DE UM TEMPO MAIS OU MENOS LONGO,
RECUPERA-SE DO CHOQUE DA GRANDE TRANSIÇÃO.**

"Descerrou-se, finalmente, o derradeiro véu que obnubilava o meu ser pensante... Senti-me sã, ativa, ágil, como se despertasse naquele instante... Ah! Eu morreria..."

**O PERISPÍRITO APRESENTA UMA VISÃO MELHOR E MAIS DILATADA DO
QUE A DO CORPO MATERIAL.**

"Refugiei-me, então, nas mais sinceras e fervorosas preces. Foi quando comecei a divisar vultos sutis e ouvir vozes acariciadoras, das quais corria amedrontada e receosa, na ilusão pueril de que me achava com o corpo físico, transida de medo e suscetibilidades..."

**O PERISPÍRITO TEM OS MESMOS ÓRGÃOS DO CORPO MATERIAL,
INCLUSIVE CORAÇÃO E PULMÕES.**

"Um dos meus primeiros pensamentos de estranheza foi o de compreender que havia morrido e, ao mesmo tempo, conservar o meu corpo, o qual, segundo o bom senso, fora entregue à terra. Constatei que os meus pulmões respiravam, e o meu coração pulsava com absoluta normalidade."

**O PERISPÍRITO CONSERVA A FORMA HUMANA IDÊNTICA À DO
CORPO MATERIAL E PARTICIPA NA SUA FORMAÇÃO, QUANDO DA
REENCARNAÇÃO DO ESPÍRITO.**

" — Impressiona-te o fato de haveres abandonado a forma corporal, conservando outra idêntica; é que não foste bem esclarecida sobre o problema do organismo espiritual, que, tomando as células vivas no imenso laboratório das forças universais, compila o conjunto de elementos preciosos à tua tangibilidade no orbe terráqueo. O teu corpo material constituía somente uma veste que se estragou na voragem do tempo."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO SUPERIOR NÃO É VISTO PELO ESPÍRITO
INFERIOR.**

" — Por enquanto não me podes ver; porém, fui aquele que te orientou em meio dos labirintos do planeta que abandonaste."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO PRECISA MATERIALIZAR-SE
PARA SER VISTO PELO ESPÍRITO INFERIOR.**

"Foi quando se desenhou, na tribuna de neve translúcida, majestosa figura de um parlamentar, parecendo-me que ali se materializara, por um processo misterioso e em forma humana, o anjo celeste, no qual se destacavam todas as perfeições."

O PERISPÍRITO DE UM ESPÍRITO SUPERIOR PRECISA MATERIALIZAR-SE PARA QUE ELE POSSA TRAZER ORIENTAÇÕES A ESPÍRITOS INFERIORES.

"Verdadeira multidão de almas ali se conservava, quando, numa graciosa elevação da substância que constituía a superfície desse orbe, como se fora um cômodo de névoas opalinas, materializou-se um dos mais lúcidos mensageiros do Senhor que já me foi dado ouvir na existência do Além-Túmulo."

O PERISPÍRITO PRESTA-SE À IDENTIFICAÇÃO DE ESPÍRITO FAMILIAR.

"Ergui repentinamente o meu olhar e — oh, maravilha! —vi minha mãe a contemplar-me com a melhor das expressões de ternura e amor. Como me senti recompensada, nesse momento inesquecível, de todos os infortúnios que houvera sofrido!"

(...) "E aquele ente querido, que na Terra para mim fora o anjo de amor maternal, também se sentia sob o império de grande emoção."

O PERISPÍRITO É O ENVOLTÓRIO SUTILÍSSIMO DO ESPÍRITO.

"—O teu corpo, cuja organização te infunde a mais profunda estranheza, é o envoltório de matéria quintessenciada, que constitui o invólucro sutilíssimo do Espírito."

O PERISPÍRITO, MESMO DESLIGADO DO CORPO MATERIAL, PODE SENTIR AINDA AS IMPRESSÕES E SENSações CORPORAIS.

"Num ambiente de paz e de serenidade transcorreram os meus primeiros dias no Além-túmulo. Não obstante tranquila, impressionavam-me, ainda, as sensações corporais, em razão das profundas raízes de sentimentos que me ligavam ao orbe terráqueo. Bastaria que me colocasse em contato com as recordações da vida que deixara, para que revivessem em meu mundo interior os incidentes que presumia estarem inumados para sempre no olvido, junto às mais acerbadas lembranças. Avivaram-se, então, as próprias dores físicas que eu experimentara nos meus últimos tempos na Terra; e sentia-me alquebrada pela dor e pelos desgostos."

"Tive ensejo de visitar alguns desses núcleos de prantos incontáveis e amaríssimos; e neles encontrei alguns de meus antigos conhecidos na Terra. Quão dolorosos são os dias que ali pesadamente transcorrem! E, ainda, às impressões arraigadas do corpo físico que se devem esses agrupamentos, onde pululam padeceres de toda espécie, mas que existem sob as determinações de lei natural, reguladora dos problemas das compensações."

0 PERISPÍRITO PRECISA DE ALIMENTAÇÃO.

"Existe, ainda, a nutrição; contudo, o Espírito geralmente absorve os elementos que regeneram sua vitalidade no próprio oxigênio que respira, em inimagináveis condições de pureza e nas mais delicadas composições químicas da atmosfera."

"Alguns seres, aí aportando, necessitam, por força dos arraigados hábitos, de alimentos análogos aos da Terra, o que obtêm por algum tempo, mas apenas na aparência de realidade, ilusão esta que é consentânea com as superficialidades do corpo somático, até que se acostumem com a nova modalidade de sua existência."

"Alimentação e tratamento, tudo se assemelhava estritamente ao que se pode verificar na face do orbe, até mesmo certas bagatelas que constituíam prazer para alguns, como o uso do tabaco ou de bebidas preferidas. Tudo ali era confeccionado por entidades zelosas, a fim de que se preparassem convenientemente para o conhecimento do que ocorria. Paulatinamente recuperavam suas forças perdidas; e os que se mantinham num estado, que podemos classificar como o de convalescença, eram separados dos demais companheiros."

0 PERISPÍRITO PRECISA DE HORAS DE DESCANSO OU DE REPOUSO.

"Temos igualmente horas de repouso, onde formamos projetos santificados e belos, acerca dos nossos bem-amados que aí estão para nós como mortos, sepultados nos túmulos da carne."

0 PERISPÍRITO LOCOMOVE-SE PELA VOLITAÇÃO.

"Sentia-me na posse das faculdades volitivas, que obtivera com

o meu desprendimento da vida carnal, e, numa fração infinitésima de tempo, estava ao vosso lado."

"Podem os Espíritos locomover-se como o faziam na Terra, lenta e pesadamente, mas não há necessidade de que assim se proceda. Graças às nossas faculdades volitivas, vencemos as maiores distâncias com rapidez inimaginável, podendo estacionar em qualquer ponto até a zona que nos é possível atingir em nossas condições de relativo desenvolvimento espiritual."

O GRAU DE CONDENSAÇÃO DO PERISPÍRITO IMPEDE QUE OS FATOS OCORRIDOS EM VIDAS PASSADAS SEJAM RECORDADOS COM FACILIDADE.

"Nos planos da erraticidade onde me achava, poucos eram os seres em cuja mente, em toda a intensidade das suas vibrações, já havia desabrochado o domínio das lembranças relativas às existências passadas."

"Nesses tempos imediatos ao *post-mortem*, repontados de impressões físicas, as quais persistem em algumas entidades anos a fio, a vida é quase cópia da existência da personalidade terrena. E foi assim que conheci inúmeros companheiros, que duvidavam dos ensinamentos dos mestres quando se referiam aos pretéritos longínquos; e alguns deles me asseveravam não poderem admitir a multiplicidade das existências da alma. Semelhantes crenças eram o atestado da ignorância de quantos as abrigavam, pois, como nos planos terrestres, ou nas regiões que vos são ainda imponderáveis, a Natureza não dá saltos."

"Por que não me lembrava das existências passadas, já que não possuía mais o corpo terreno? Já que a morte me havia arrebatado dos planos materiais, era natural que não tivesse justificativa aquele esquecimento. Entretanto, todos os mentores espirituais, que nos dirigiam, discorriam sobre o nosso pretérito longínquo... Falavam dos compromissos a resgatar, das dívidas penosas, das lutas necessárias ao nosso desenvolvimento."

"Pedi que me conservasse mentalmente numa atitude passiva e, com as mãos sobre a minha fronte, colocou-se na posição de magnetizador. A princípio senti a sensação de abalo, mas sem o mais leve traço de sono ou de inconsciência, experimentando antes um extraordi-

nário aumento de lucidez e observando maior agudeza de percepções. Comecei, então, a ver, não exteriormente, mas em meu íntimo, uma série de coisas e de acontecimentos a que me sentia indissolúvelmente ligada sem o saber. Vi seres aos quais me pressentia jungida por inquebrantáveis algemas e lhes ouvi a voz terrível ou acariciadora... Eu ia compreendendo todos esses fatos que se sucediam uns aos outros. Ah! Se eu vi algo nesses panoramas retrospectivos que me trouxe gratos prazeres ao coração, também enxerguei as misérias de minha alma necessitada de esclarecimento e redenção e — se não é possível relatar todas as visões daqueles minutos em que me coloquei sob o império da excitação vibratória provocada pela bondade do meu guia com os seus poderosos fluidos — posso dizer-vos de uma cena tocante, eternamente gravada em meu Espírito."

CONSIDERAÇÕES

Essas primeiras revelações pormenorizadas sobre a vida espiritual, feitas no Brasil através do médium Chico Xavier, confirmam plenamente a existência, as características e as particularidades do perispírito, que vêm sendo coligidas desde Allan Kardec.

Assim, novamente, convocamos o bom senso para aplicar os conhecimentos espíritas em nosso próprio benefício, conquistando as qualidades morais e espirituais que nos possibilitam encarar as provas e as realidades da vida com o poder dos tesouros da alma que nos garantem o bem-estar, a alegria e a felicidade.

10-0 que o Espírito *Irmão Jacob* disse a respeito do perispírito?

Em 1948, o Espírito Irmão Jacob dirigiu, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, um livro específico aos espíritas, narrando-lhes as realidades que encontrou na vida além da morte.

Com o título de *Voltei*, esse livro notável tratou da complexidade do processo de desencarnação; das surpresas existentes na vida espiritual para o Espírito recém-desencarnado; das experiências que são adquiridas com o decorrer da existência no Além-túmulo, e da necessidade do cumprimento das obrigações evangélicas para a obtenção de boas condições de vida no Reino dos Céus.

Particularmente sobre o perispírito, esse Espírito registrou as seguintes revelações:

0 PERISPÍRITO, DESPRENDENDO-SE DO CORPO MATERIAL, NO MOMENTO DA DESENCARNAÇÃO, POSSIBILITA UMA VISÃO MAIS DILATADA PARA O ESPÍRITO.

"Chorava conturbado, jungido ao corpo desfalecente, quando tênue luz se fez perceptível ao meu olhar. Em meio do suor copioso lobriguei minha filha Marta a estender-me os braços. Estava linda como nunca."

"Restabelecendo-se a força orgânica, fortificava-se a potência visual."

(...) "Alongando o raio de meu olhar, verifiquei a existência de prateado fio, ligando-me o novo organismo à cabeça imobilizada."

(...) "A contemplação do corpo imóvel, não obstante aguçar-me o propósito de observar e aprender, era-me aflitiva."

"Centralizei quanto possível o propósito de ver mais exatamente, e tive o esforço compensado. Ambos os presentes se destacaram nítidos. Que alegria me banhou o ser! Num deles, identifiquei, sem obstáculos, o venerável Bezerra de Menezes, e, no outro, adivinhei o benemérito Irmão Andrade."

0 PERISPÍRITO MUITO DENSO IMPEDE A MELHORIA DA VISÃO DO ESPÍRITO.

"Muitos libertos da disciplina física - esclareceu Marta - conservam tão fortes ligações com os interesses humanos que a visão não se lhes modifica, de pronto, e prosseguem vendo a Terra nas mesmas expressões em que a deixaram."

0 PERISPÍRITO MANTÉM OS LAÇOS DE LIGAÇÃO COM O CORPO MATERIAL. POR ISSO, ELES NÃO SE DESLIGAM COM FACILIDADE E PRECISAM SER CORTADOS.

"Os nossos benfeitores desatam os últimos elos."

(...) "Vim saber, mais tarde, que aqueles sofrimentos provinham da extração de resíduos fluídicos que ainda me enlaçavam à zona do coração."

(...) "Os laços não se desfizeram totalmente. Precisamos paciência por mais algumas horas."

(...) "Aquele grilhão tênue a unir-me com os despojos era bem um fio de forças vivas, jungindo-me à matéria densa, semelhando-se ao cordão umbilical que liga o nascituro ao seio feminino."

(...) "Não era possível — disse, bondoso — efetuar a separação do organismo espiritual com maior rapidez."

"Não obstante verificar que o derradeiro laço ainda me atava às vísceras em descontrole, afastei-me da zona doméstica, reparando que eu era por eles rapidamente conduzido a beira-mar."

(...) "Cientificou-me de que Bezerra, em breves minutos, cortaria os derradeiros laços que me retinham ainda, de certa forma, aos envoltórios carnis."

0 PERISPÍRITO RESPIRA E SEU CORAÇÃO BATE COM REGULARIDADE.

"Um momento chegou, entretanto, no qual a respiração se fez equilibrada e verifiquei que o coração me batia, uniforme e regular, no peito."

(...) "A respiração processava-se normalmente. A carência de ar desaparecera. Meus pulmões revelavam-se robustecidos como por encanto, e tanto bem me faziam as inalações prolongadas de oxigênio que tive a impressão de haurir alimento invisível, do ar leve e puro."

"Perante o mar, diferenciava-se para mim a posição orgânica. Aquelas bafagens de ar fresco, que eu recebia encantado, regeneravam-me as forças. Pareciam portadoras de alimento invisível. Inalando-as, permanecia singularmente sustentado, como se houvera sorvido caldo substancioso."

(...) "Notei que o Irmão Andrade comentava as virtudes do mar no reerguimento das energias do perispírito."

"Guardava a ideia de haver rejuvenescido. Toquei meu veículo novo. Eu era o mesmo, dos pés à cabeça. Coração e pulmões funcionavam regulares."

"Dentro em pouco, no entanto, o coração se refez, equilibrou-se a

respiração, e Bezerra surgiu, sorridente, a indagar se o desligamento ocorrera normal."

(...) "Explicou-me o respeitável benfeitor que, até ali, meu corpo espiritual fora como que um balão cativo, mas doravante disporia de real liberdade interior."

(...) "Esclareceu Bezerra que a rápida solução do problema liberatório dependia, em grande parte, da vida mental e dos ideais a que se liga o homem na experiência terrestre."

0 PERISPÍRITO TEM ÓRGÃOS SEMELHANTES AOS DO CORPO MATERIAL.

"Ali mesmo, estirado no repouso do leito, sentia falta do serviço. Sondava o reajustamento de minhas forças, reconhecendo que o cérebro não demonstrava o cansaço dos derradeiros dias do corpo de carne, e as fadigas do coração jaziam extintas. Dentro de meu ser lavrava bendita renovação."

0 PERISPÍRITO APRESENTA-SE VESTIDO COM ROUPAS.

"Extenuado, vacilante, notei que não envergava as mesmas peças que usava habitualmente no leito. Envolveria-me vasto roupão claro, de convalescente."

(...) "A distância do leito, aquele roupão alvo não deixava de ser escandaloso".

(...) "Trouxeram-me um costume cinza, muito semelhante aos que eu aí preferia no verão. O Irmão Andrade ajudou-me a vesti-lo."

0 PERISPÍRITO DE CADA ESPÍRITO É CONSTITUÍDO DE MATÉRIA EM GRAU DIFERENTE DE CONDENSAÇÃO.

"Tão grande leveza caracterizava agora o meu organismo."

(...) "A lentidão de meus passos obedecia à inexperiência e não a qualquer impedimento por parte do corpo, que reconhecia leve e ágil."

(...) " — Este, meu caro Jacob — falou Bezerra, bem-humorado —, é novo plano de matéria, que vibra em graduação diferente."

**O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO APRESENTA REJUVENESCIMENTO,
APÓS A LIBERTAÇÃO DO CORPO MATERIAL.**

"Achava-me fortalecido e remoçado, sem a carga de mazelas fisiológicas."

(...) "Conseguia locomover-me sem auxílio, embora imperfeitamente. Inalava o ar com alegria, e Marta notou que meu júbilo seria maior e minha sensação de leveza mais fascinante, quando eu pudesse respirar o oxigênio de cima."

"Francamente, a morte do corpo fora milagroso banho de rejuvenescimento. Sentia-me alegre, robusto e feliz."

O PERISPÍRITO PRECISA SER ALIMENTADO.

"Em poucos minutos, verifiquei, admirado, a necessidade de alimento. Não experimentava a aflição dos estômagos famintos da esfera carnal. Sentia, no entanto, determinado enfraquecimento que sabia, de antemão, sanável pela ingestão de algum recurso líquido. Minha filha compreendeu o que se passava, porque, daí a instantes, trazia-me pequeno recipiente com certo suco de plantas de minha nova moradia. Sorvi-o com alguma dificuldade, nele encontrando delicioso sabor. A anemia cedeu como por encanto."

O PERISPÍRITO PRECISA DE DESCANSO E DE REPOUSO.

"Sem saber como, entreguei-me ao repouso, encantado e feliz."

(...) "Contei-lhe que, ao descansar, não tivera a impressão de dormir, qual o fazia no corpo de carne. Permanecera sob curiosa posição psíquica, em que jornadeara longe, contemplando pessoas e paisagens diversas. Supunha, assim, não ter dormido propriamente dito. Escutou-me atenciosamente, explicando-me, em seguida, que o repouso para os desencarnados varia ao infinito."

"O descanso, pois, além da morte, para as criaturas de condição mais elevada, deixa, assim, de ser imersão mental nas zonas obscuras do mundo para ser voo de acesso aos domínios superiores da vida."

**O PERISPÍRITO SUTIL E LEVE E A FORÇA MENTAL DO ESPÍRITO
PERMITEM A VOLITAÇÃO.**

"A capacidade de voitar está intimamente associada à força mental, porque, depois de sentida oração do supervisor, começamos a fluir, acima do solo."

(...) "Achando-me amparado pelos companheiros que me ofereciam braços acolhedores, entregamo-nos a volitação plena. Perdurava em mim a impressão de viagem na linha horizontal, mas me lembro de haver contemplado, curiosamente, a grande ponte que o facho luminoso destacava, espaço a espaço, calculando que íamos, agora, não só rapidamente, mas em maior altura."

"Pousando no chão, senti estranha diferença. O contato com a terra semelhava-se ao de um magneto, o que me obrigou a concluir que a volitação só é possível com facilidade, na crosta da Terra, aos Espíritos mais evolucionados e adestrados na movimentação de certas forças fluídicas."

**O PERISPÍRITO PERMITE A AUDIÇÃO E A VISÃO A DISTÂNCIA
PARA O ESPÍRITO.**

"Bastou que me entregasse à quietação para que certo fenômeno auditivo e visual me perturbasse as fibras mais íntimas. Vi perfeitamente, qual se estivessem diante de mim, as filhas queridas, então na Terra, e alguns poucos amigos, que deixara no mundo, dirigindo-me palavras de saudade e carinho."

(...) "O Irmão Andrade abeirou-se de mim e cientificou-me de que aquele era o fenômeno da sintonia espiritual, comum a todos os recém-desencarnados que deixam laços do coração, na retaguarda."

(...) "Asseverou que, aos poucos, saberia controlar o fenômeno das solicitações terrestres, canalizando-lhes as possibilidades para o trabalho de elevação."

**O PERISPÍRITO DENSO IMPEDE ALGUNS ESPÍRITOS DE TEREM ACESSO
FÁCIL À LEMBRANÇA DE VIDAS PASSADAS.**

"Irmão Andrade ouviu-me sereno e informou que a reencarnação e a desencarnação constituem vigorosos e renovadores choques para o

ser e que, se em alguns casos era possível o reajustamento imediato da memória, quando a criatura já atingiu significativo grau de elevação, na maior parte das vezes a reabsorção das reminiscências se verifica muito vagarosa e gradualmente, evitando-se perturbações destrutivas."

(...) "Explicou que alguns companheiros usam excitações e processos magnéticos para adquirirem a lembrança avançada no tempo; no entanto, de acordo com a própria experiência, aconselhava submissão aos recursos da Natureza, de modo a retomarmos o pretérito com vagar, sem alterações de consequências deploráveis, até que, um dia, plenamente iluminados, possamos conquistar a memória integral nos círculos divinos."

0 PERISPÍRITO PERMITE QUE OS ESPÍRITOS OBSESSORES OU VICIADOS ATUEM SOBRE AS PESSOAS QUE SE TORNAM SUAS VÍTIMAS.

"Observei que muitas criaturas permaneciam acompanhadas por Espíritos benignos ou por sinais luminosos, que me deixavam perceber o grau de elevação que já haviam atingido, mas o número de entidades gozadoras das baixas sensações da vida física, a seguirem suas vítimas, de perto, era francamente incalculável."

(...) "Irmão Andrade indicou-me alguns transeuntes torturados pela dipsomania. Estavam seguidos por verdadeiros vampiros de forma repugnante, alguns completamente embriagados de vapores, outros demonstrando afluente sede, pálidos e cadavéricos. O quadro mais inquietante, porém, era constituído por um morfinómano e pelas entidades em desequilíbrio que se lhe jungiam."

(...) "Esclareceu-me o amigo Andrade que os hipnóticos, mormente os mais violentos, afetam os delicados tecidos do perispírito, proporcionando doces venenos aos amantes da ociosidade; os fios negros são fluidos de ligação entre lampreias invisíveis e os plexos da vítima encarnada."

0 PERISPÍRITO DO ESPÍRITO POUCO ELEVADO APRESENTA-SE COM A MESMA OPACIDADE DO CORPO MATERIAL

"Meu corpo espiritual jazia tão obscuro quanto o veículo denso de carne."

(...) "Eu não providenciara luz para mim mesmo. Agora, que participava de uma sociedade espiritual, reconhecia a opacidade de minha alma. Mantinha-se-me o perispírito no mesmo aspecto em que se caracterizava na experiência física."

"No átrio fulgurante, esperavam-me muitos amigos do Espiritismo brasileiro. Estenderam-me os braços e, não obstante envergonhado por não possuir um halo brilhante, enquanto eles todos se mostravam envolvidos em auréolas luminescentes, penetrei o interior."

0 PERISPÍRITO DO ESPÍRITO MAIS ELEVADO É INVISÍVEL PARA 0 ESPÍRITO INFERIOR.

"— Eles não nos veem. Respiram noutra faixa vibratória."

"Realmente, procediam como se nos não vissem. Permaneciam junto de nós, sem perceber-nos, tanto quanto noutra tempo me movimentava, por minha vez, ao pé das entidades desencarnadas, sem notar-lhes a presença."

"Reparei, então, com mágoa, a diferença que existia entre mim e os abençoados companheiros que me haviam trazido. Ao passo que nenhum deles era visível aos irmãos ignorantes e perturbados, não obstante as irradiações brilhantes que lhes marcavam a individualidade, notavam-me a presença, entre os ajudantes intermediários, pertencentes aos cursos preparatórios de espiritualidade superior."

0 PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO IRRADIA LUZ.

"Reconheci-lhe a elevação pela invejável serenidade. Formosa alegria pairava-lhe no semblante calmo. Saudou-nos a todos, simpática e feliz. De todos nós, os recém-desencarnados que ali nos reuníamos, era a única de cujo peito irradiava luz. Identifiquei-lhe a humildade cristã."

(...) "Designou a professora cujo corpo espiritual se caracterizava por formosas irradiações de luz."

"A filha, amorosa e convincente, me pediu aguardasse mais tempo. Reparei o halo de luz que a envolvia e os traços brilhantes que cercavam Andrade, fixando-me, em seguida, num demorado auto-exame."

O PERISPÍRITO MANTÉM A FORMA INFANTIL.

"Marta incumbia-se de educar crianças, recentemente desencarnadas, em notável organização que visitei em seguida. Colaborava com diversos trabalhadores no auxílio aos pequeninos arrebatados à experiência carnal."

"Penetrei o instituto, em companhia de Marta e do amigo Andrade, quando centenas de meninos brincavam felizes, em bando, nos extensos jardins."

(...) "Algumas centenas de crianças brincavam sob as venerandas árvores do parque amplamente tocado de luz. Muitas delas traziam a fronte coroadas de auréolas sublimes e brilhantes."

(...) "Diversos pequeninos traziam consigo formosos halos brilhantes. Marta explicou-me que a instituição asila irmãozinhos desencarnados, entre 7 e 12 anos de idade, e, porque eu indagasse pelas crianças tenras, esclareceu Andrade que, para essas, quando se não trata de entidades excepcionalmente evoluídas, inacessíveis ao choque biológico da reencarnação, há lugares adequados, onde o tempo e o repouso lhes favorecem o despertar, a fim de que lhes não sobrevenham abalos nocivos."

"Marta me apresentou lindos grupos, inclusive algumas dezenas de pequenos indígenas libertos do corpo, em fase primária de cultura e inteligência. Experimentei, porém, a maior surpresa quando me deu a conhecer a assembléia dos meninos-orientadores. São meninos e meninas de passado mais respeitável e por isso mesmo mais acessíveis aos ensinamentos edificantes da instituição."

O PERISPÍRITO DO ESPÍRITO ELEVADO PRECISA SER MATERIALIZADO PARA SER VISTO E PODER ATUAR EM ESFERAS INFERIORES DA VIDA ESPIRITUAL

"Grandes servos do Altíssimo ali se materializam, procedentes de esferas sublimadas e distantes, distribuindo amor e sabedoria."

"Entre o êxtase e o assombro, notei que a estrela se transformava lentamente. Da nebulosa radiante alguém se destacou, nítido e reconhecível para mim. Era o magnânimo Bittencourt Sampaio, cuja expressão resplandecente constituía o que imagino num ser angélico."

Cercavam-no vastas auréolas rutilantes."

"Mais quatro entidades ligadas ao fraternal mensageiro se materializaram em figura harmoniosa e fulgurante. Abraçaram-me com carinho e cantaram com os meninos-orientadores um hino suave consagrado a Jesus."

CONSIDERAÇÕES

As amplas e detalhadas revelações feitas pelo Espírito Irmão Jacob, através da mediunidade de Chico Xavier, vieram confirmar e ampliar o conhecimento espírita a respeito das verdades espirituais, principalmente sobre o perispírito, estabelecidas desde Allan Kardec.

Assim, constatamos o fortalecimento dos princípios da Doutrina Espírita.

Além disso, conscientizamo-nos, novamente, da importância de seguirmos os caminhos da jornada terrena com a consciência iluminada pelas luzes espirituais, para que consigamos cumprir as provas e as missões com sucesso, pela prática do bem, criando um destino feliz.

AS REVELAÇÕES DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ A RESPEITO DO PERISPÍRITO

TERCEIRA PARTE

1. — Quais as características principais do perispírito?

As revelações feitas pelo Espírito André Luiz permitiram-nos reconhecer as seguintes características do perispírito que variam em função do grau de evolução de cada Espírito:

1. PERISPÍRITO REFLETE OS REFLEXOS DAS CONDIZAS MUNDAS ADOTADAS DURANTE A VIDA CORPORAL

"O perispírito épiritualiza-se em função da liberdade completa das ações praticadas no mundo." (1.º Livro - Cap. 4.)

"A alma dos seres é constituída por uma série de vibrações em tons e cores de acordo com a lei da vibração física, e a alma física dos seres é constituída por uma série de vibrações em tons e cores de acordo com a lei da vibração física." (1.º Livro - Cap. 4.)

"A alma dos seres é constituída por uma série de vibrações em tons e cores de acordo com a lei da vibração física, e a alma física dos seres é constituída por uma série de vibrações em tons e cores de acordo com a lei da vibração física." (1.º Livro - Cap. 4.)

AS REVELAÇÕES DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ A RESPEITO DO PERISPÍRITO

Se os homens encarnados compreendessem
a importância do estudo alusivo ao corpo perispiritual!

André Luiz

(*Obreiros da Vida Eterna* - Capítulo 5.)

1 - Quais as características principais do perispírito?

As revelações feitas pelo Espírito André Luiz permitiram-nos relacionar as seguintes características do perispírito, que variam em função do grau de elevação de cada Espírito.

O PERISPÍRITO RECEBE OS REFLEXOS DAS CONDUTAS MORAIS ADOTADAS DURANTE A VIDA CORPORAL.

"O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo." (*Nosso Lar* - Cap. 4.)

"A zona dos seus intestinos apresenta lesões sérias com vestígios muito exatos do câncer; a região do fígado revela dilacerações; a dos rins demonstra característicos de esgotamento prematuro." (*Nosso Lar* - Cap. 4.)

"A causa dos seus males persistirá em si mesmo, até que se desfaça dos germes de perversão da saúde divina, que agregou ao seu corpo sutil pelo descuido moral e pelo desejo de gozar mais que os outros." (*Nosso Lar* - Cap. 5.)

**O PERISPÍRITO, POR SER CONSTITUÍDO DE MATÉRIA SUTIL, CONSEGUE
ELEVAR-SE ACIMA DA CROSTA TERRESTRE.**

"As criaturas terrestres são elementos pesados que se movimentam no fundo, enquanto nós somos as gotas de óleo, que podem voltar à tona, sem maiores dificuldades, pela qualidade do material de que se constituem." (*Os Mensageiros* - Cap. 37.)

**O PERISPÍRITO TEM PARTICIPAÇÃO IMPORTANTE NO PROCESSO
DE FORMAÇÃO E DE MANUTENÇÃO DO CORPO MATERIAL,
AO SERVIR-LHE DE MOLDE SUTIL**

"Cada órgão, cada glândula, meu amigo, integra o quadro de serviço da máquina sublime, construída no molde sutil do corpo espiritual preexistente..." (*Os Mensageiros* - Cap. 49.)

"O pobrezinho ainda não pode compreender que o corpo físico é apenas leve sombra do corpo perispiritual..." (*Missionários da Luz* - Cap. 3.)

"A organização fisiológica, segundo conhecemos no campo de cogitações terrestres, não vai além do vaso de barro, dentro do molde preexistente do corpo espiritual. Atingido o molde em sua estrutura pelos golpes das vibrações inferiores, o vaso refletirá imediatamente." (*Missionários da Luz* - Cap. 4.)

"O corpo perispiritual dá forma aos elementos celulares."

(...) "O corpo perispirítico é a forma preexistente." (*Missionários da Luz*, Cap. 13.)

**O PERISPÍRITO ESTÁ EM PERMANENTE INTERAÇÃO COM O CORPO
MATERIAL**

"Assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual pode absorver elementos de degradação que lhe corroem os centros de força, com reflexos sobre as células materiais. Se a mente da criatura encarnada ainda não atingiu a disciplina das emoções; se a mente alimenta paixões que a desarmonizam com a realidade, pode, a qualquer momento, intoxicar-se com as emissões mentais daqueles com quem

convive e que se encontrem no mesmo estado de desequilíbrio. Às vezes, semelhantes absorções constituem simples fenômenos sem maior importância; todavia, em muitos casos, são suscetíveis de ocasionar perigosos desastres orgânicos. Isto acontece, mormente quando os interessados não têm vida de oração, cuja influência benéfica pode anular inúmeros males." (*Missionários da Luz* - Cap. 19.)

0 PERISPÍRITO ACOMPANHA A EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO.

"Aqui aprendemos que o organismo perispirítico que nos condiciona em matéria mais leve e mais plástica, após o sepulcro, é fruto igualmente do processo evolutivo." (*No Mundo Maior* - Cap. 3.)

"Nosso organismo perispiritual é fruto sublime da evolução, quanto ocorre ao corpo físico na esfera da Crosta." (*Libertação* - Cap. 2.)

"O delicado veículo do Espírito, nos planos mais elevados, vem sendo construído, célula a célula, na esteira dos milênios incessantes..." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 20.)

0 PERISPÍRITO RETRATA AS CONDIÇÕES DO ESPÍRITO.

"Embora tenhamos a felicidade de agir num corpo mais sutil e leve graças à Natureza de nossos pensamentos e aspirações, já distantes das zonas grosseiras da vida que deixamos, não possuímos ainda o cérebro dos anjos." (*No Mundo Maior* - Cap. 3.)

0 PERISPÍRITO DEFINE, PELA SUA DENSIDADE, AS CONDIÇÕES DE MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO, EM ACORDO COM O SEU GRAU DE EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

"O corpo perispiritual humano, vaso de nossas manifestações, é, por ora, a nossa mais alta conquista na Terra, no capítulo das formas. Para as almas esclarecidas, já iluminadas de redentora luz, representa ele uma ponte para o campo superior da vida eterna, o qual ainda não foi atingido por nós mesmos. Para os Espíritos vulgares, é a restrição indispensável e justa; para as consciências culpadas, é cadeia intraduzível, pois, além do mais, registra os erros cometidos, guardando-os com todas as particularidades vivas dos negros momentos da queda.

O gênero de vida de cada um, no invólucro carnal, determina a densidade do organismo perispirítico após a perda do corpo denso." (*No Mundo Maior*, Cap. 3.)

0 PERISPÍRITO INFLUI NA FORMAÇÃO E NA CONDIÇÃO DO SISTEMA NERVOSO DO CORPO MATERIAL.

"— Estamos diante do órgão perispiritual do ser humano, adeso à duplicata física, da mesma forma que algumas partes do corpo carnal têm estreito contato com o indumento. Todo o campo nervoso da criatura constitui a representação das potências perispiríticas, vagorosamente conquistadas pelo ser, através de milênios e milênios." (*No Mundo Maior*, Cap. 4.)

0 PERISPÍRITO É UM CORPO SUTIL, LEVE E PLÁSTICO.

"Nosso corpo sutil se caracteriza, em nossa esfera menos densa, por extrema leveza e extraordinária plasticidade..." (*No Mundo Maior*, Cap. 4.)

0 PERISPÍRITO ESTÁ SEMPRE DE ACORDO COM O GRAU DE EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO.

"O selvagem apresenta um cérebro perispiritual com vibrações muito diversas das do órgão do pensamento no homem civilizado." (*No Mundo Maior*, Cap. 4.)

"Participamos nós, os desencarnados, em número de muitos milhões de Espíritos ainda pesados, por não havermos, até o momento, alijado todo o conteúdo de qualidades inferiores de nossa organização perispiritual..." (*No Mundo Maior*, Cap. 4.)

0 PERISPÍRITO RECEBE A AÇÃO DA MENTE.

"A nossa mente aqui age no organismo perispirítico, com poderes muito mais extensos, mercê da singular natureza e elasticidade da matéria que presentemente nos define a forma." (*No Mundo Maior*, Cap. 4.)

"O perispírito, para a mente, é uma cápsula mais delicada, mais suscetível de refletir-lhe a glória ou a viciação, em virtude dos tecidos rarefeitos de que se constitui." (*Libertação*, Cap. 4.)

O PERISPÍRITO PODE SOFRER TRANSFORMAÇÕES E MODIFICAÇÕES PROFUNDAS EM SUA FORMA, RETRATANDO AS CONDIÇÕES MORAIS ELEVADAS OU NÃO DO ESPÍRITO, BEM COMO OS SEUS MÉRITOS OU DEMÉRITOS E AS SUAS NECESSIDADES DE EVOLUÇÃO OU DE EXPIAÇÃO.

"O vaso perispíritico é também transformável e perecível, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita."

(...) "Viste companheiros que se desfizeram dele, rumo a esferas sublimes, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e tu observaste irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispíriticos para renascerem na carne terrestre."

(...) "Os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispíritual. Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que por muitos anos elegeram como centro de interesses fundamentais. Grande número, nessas circunstâncias, mormente os participantes de condenáveis delitos, imanta-se aos que se lhes associaram nos crimes".

(...) "Registram-nos os apelos, mas respondem-nos, de modo vago, dentro da nova forma esferóide em que se segregam, incapazes que são, provisoriamente, de se exteriorizarem de maneira completa, sem os veículos mais densos que perderam, com agravo de responsabilidades, na inércia ou na prática do mal." (*Libertação* - Cap. 6.)

O PERISPÍRITO RETRATA AS EMOÇÕES DO ESPÍRITO.

"Temos diante de nós o veículo espiritual, por excelência vibrátil. O corpo da alma modifica-se, profundamente, segundo o tipo de emoção que lhe flui do âmago."

(...) "Em nosso plano, semelhantes transformações são mais rápidas e exteriorizam aspectos íntimos do ser, com facilidade e segurança, porque as moléculas do perispírito giram em mais alto padrão vi-

bratório, com movimentos mais intensivos que as moléculas do corpo carnal. A consciência, por fulcro anímico, se expressa desse modo na matéria sutil com poderes plásticos mais avançados." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 14.)

O PERISPÍRITO TEM UM GRAU DE CONDENSAÇÃO OU DE SUTILEZA QUE ESTÁ DE ACORDO COM O GRAU DE EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO.

"Quanto mais nos avizinhamos da esfera animal, maior é a condensação obscurecente de nossa organização; e quanto mais nos elevamos, ao preço de esforço próprio, no rumo das gloriosas construções do Espírito, maior é a sutileza de nosso envoltório, que passa a combinar-se facilmente com a beleza, com a harmonia e com a luz reinante na criação divina." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 20.)

O PERISPÍRITO POSSUI CENTROS DE FORÇA SEMELHANTES AOS SISTEMAS QUE REGEM O CORPO MATERIAL.

"Nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força (coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, esplênico, gástrico e genésico) que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. A posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o *habitat* que lhe compete." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 20.)

CONSIDERAÇÕES

Com essas revelações detalhadas feitas por André Luiz, percebemos que o perispírito de cada Espírito assume características próprias em função:

- das ações praticadas no mundo;
- do gênero de vida;
- das condições morais;

- das vibrações íntimas;
- das ações e emissões mentais;
- da natureza das emoções, dos sentimentos e dos pensamentos;
- do grau de evolução espiritual,
- e das qualidades, nobres ou não.

Assim, devemos administrar bem esses fatores para constituirmos um perispírito detentor de boas características, que nos permitam desfrutar das bem-aventuranças.

2 - Qual a forma do perispírito?

Veremos mais adiante detalhes da forma humana do perispírito. Mas o Espírito André Luiz revelou-nos que essa forma varia muito, dependendo do grau de elevação moral e espiritual de cada ser.

Nos Espíritos superiores, o perispírito assume uma forma que ultrapassa as nossas noções atuais:

" —Asclépios pertence a comunidades redimidas do Plano dos Imortais, nas regiões mais elevadas da zona espiritual da Terra. Vive muito acima de nossas noções de forma, em condições inapreciáveis à nossa atual conceituação da vida." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 3.)

Já nos Espíritos inferiores, o perispírito pode assumir até a aparência de monstro, retratando as distorções que promoveram no senso moral e no mundo íntimo:

" — Os pobrezinhos enraízam-se tão intensamente nas ideias e propósitos do mal e criam tantas máscaras animais para si mesmos, em virtude da revolta e da desesperação a lhes consumirem a alma, que adquirem, de fato, a semelhança de horrendos monstros, entre a humanidade e a irracionalidade." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 4.)

3 - Existe variação no grau de densidade do perispírito?

Sim. A densidade do perispírito depende do grau de elevação moral e espiritual de cada Espírito. E isso que separa, de maneira justa, os Espíritos que estão em diferentes estágios evolutivos:

"As criaturas que se agarram, aqui, às impressões físicas, estão sempre criando densidade para os seus veículos de manifestação, da mesma forma que os Espíritos dedicados à região superior estão sempre purificando e elevando esses mesmos veículos." (*Os Mensageiros* - Cap. 20.)

"— Infelizmente para mim, estávamos separados. Não mereci a bênção da união sublime. Ismália segue-me de perto, mas tem residência num plano superior, o qual devo esforçar-me por alcançar." (*Os Mensageiros* - Cap. 17.)

4 - O perispírito tem órgãos semelhantes aos do corpo material?

Sim, permitindo ao perispírito conservar a forma humana.

A existência de órgãos no perispírito está reafirmada nas seguintes revelações do Espírito André Luiz:

"Minhas cordas vocais estavam entorpecidas, com o nó de *
lágrimas represadas no coração." (*Nosso Lar* - Cap. 7.)

"Tentando examinar-lhe o estado fisiológico, identifiquei o calor orgânico, a pulsação regular e os movimentos respiratórios..." (*Os Mensageiros* - Cap. 22.)

"— Examinaste o cérebro do companheiro que ainda se prende ao veículo denso; observa, agora, o mesmo órgão no amigo desencarnado que o influencia de modo direto." (*No Mundo Maior* - Cap. 3.)

5 - O perispírito tem necessidade de respirar?

Sim. O Espírito André Luiz deixou isso claro:

"Estava convicto de não mais pertencer ao número dos encarnados no mundo e, no entanto, meus pulmões respiravam a longos haustos." (*Nosso Lar*, Cap. 1.)

"Glicínias de prodigiosa beleza enfeitavam a paisagem. Lírios de neve, matizados de ligeiro azul ao fundo do cálice, pareciam taças, de caricioso aroma. Respirei a longos haustos, sentindo que ondas de energia nova me penetravam o ser." (*Nosso Lar* - Cap. 23.)

"...Me vi só, respirando o ar de outros tempos, a longos haustos." (*Nosso Lar*, Cap. 49.)

"Tornara-se densa a atmosfera, alterando-nos a respiração." (*Os Mensageiros* - Cap. 33.)

"Por sugestão do instrutor, abeiramo-nos do mar, em exercício respiratório de maior expressão." (*Os Mensageiros*, Cap. 33.)

"Tinha a impressão nítida de haveremos mergulhado num oceano de vibrações muito diferentes, onde respirávamos com certa dificuldade." (*Os Mensageiros*, Cap. 34.)

6 - 0 perispírito conserva a forma masculina?

Sim. Isso está plenamente confirmado com as seguintes revelações feitas pelo Espírito André Luiz:

"Ao nosso lado, vinham dois senhores e quatro senhoras, em conversação animada. (...) Aproximando-nos de dois homens, ouvi um deles perguntando..." (*Nosso Lar* - Cap. 41.)

"Não somente os pares afetuosos demoravam nas estradas floridas. Grupos de senhoras e de cavalheiros entretinham-se em animada conversação, valiosa e construtiva." (*Nosso Lar* - Cap. 45.)

"Um cavalheiro, denotando nobre aprumo, adiantou-se, exclamando: ..." (*Os Mensageiros* - Cap. 21.)

"A comunidade, não pequena, era formada de criaturas evidentemente inferiores: homens e mulheres análogos, no aspecto, aos que povoam os círculos carnis." (*No Mundo Maior* - Cap. 20.)

7 - 0 perispírito conserva a forma feminina?

Sim. Isso está bastante evidente nas seguintes revelações feitas pelo Espírito André Luiz:

" — Venho participar que uma infeliz mulher está pedindo socorro, no grande portão que dá para os campos de cultura." (*Nosso Lar*- Cap. 31.)

"Mal acabara de falar e eis que a ministra Veneranda penetrou o recinto em companhia de duas senhoras de porte distinto, que Narcisa informou serem ministras da Comunicação. Veneranda espalhou, com a simples presença, enorme alegria em todos os semblantes. Não mostrava a fisionomia de uma velha, o que contrastava com o nome; mas sim o semblante de nobre senhora na idade madura, cheia de simplicidade, sem afetação." (*Nosso Lar* - Cap. 37.)

"Logo de entrada, apresentou-me duas senhoras, uma já idosa e outra bordejando a madureza. Esclareceu que esta era sua esposa, e aquela, irmã. Luciana e Hilda, afáveis e delicadas, primaram em gentilezas." (*Nosso Lar* - Cap. 38.)

"Observei três senhoras que iam pela mesma direção à nossa esquerda..." (*Nosso Lar* - Cap. 41.)

"O elemento feminino aparecia na paisagem, revelando extremo apuro de gosto individual, sem desperdício de adornos e sem trair a simplicidade divina." (*Nosso Lar* - Cap. 45.)

"Apenas algumas senhoras permaneciam junto de nós, como se estivessem fazendo honrosa companhia à nobre Ismália. Os demais homens e mulheres mantinham-se nos lugares de serviço que lhes competiam..." (*Os Mensageiros* - Cap. 24.)

"A senhora dava impressão de madureza, aparentando, contudo, maravilhosa vivacidade, assim como as duas moças." (*Os Mensageiros* - Cap. 28.)

8 - 0 perispírito conserva a aparência de criança?

Sim, conforme mostram as seguintes revelações feitas pelo Espírito André Luiz:

"A noitinha, quando pode demorar-se, ouve música e assiste a números de arte, executados por jovens e crianças dos nossos educandários." (*Nosso Lar* - Cap. 31.)

"O Grande Coro do Templo da Governadoria, aliando-se aos meninos cantores das escolas do Esclarecimento, iniciou a festividade com maravilhoso hino." (*Nosso Lar* - Cap. 42.)

"Oitenta crianças, meninos e meninas, surgiam, ali, num quadro vivo, encantador. Cinquenta tangiam instrumentos de corda e trinta conservavam-se, graciosamente, em posição de canto. Executavam, com maravilhosa perfeição, uma linda barcarola que eu nunca ouvira no mundo." (*Os Mensageiros* - Cap. 31.)

"Não longe de mim, interessante menino, que aparentava 9 a 10 anos de idade, revestido de gracioso halo de luz, guiava uma senhora de passos incertos." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 9.)

"Não podemos prescindir dos períodos de recuperação para quem se afasta do veículo físico, na fase infantil, de vez que, depois do conflito biológico da reencarnação ou da desencarnação, para quantos se encontram nos primeiros degraus da conquista de poder mental o tempo deve funcionar como elemento indispensável de restauração." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 10.)

"As crianças desencarnadas reclamam período de tempo mais ou menos longo para demonstrarem crescimento mental, como ocorre na existência comum..." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 29.)

9 - 0 perispírito conserva a aparência de jovem?

Sim, conforme atestam os seguintes apontamentos feitos pelo Espírito André Luiz:

"Dois jovens, envergando túnicas de nívelinho, acorreram pressurosos ao chamado de meu benfeitor..." (*Nosso Lar* - Cap. 3.)

"A pergunta vinha de um jovem de singular e doce expressão."
(*Nosso Lar* - Cap. 5.)

"Não decorrera um minuto, e Paulina estava diante de nós, esbelta e linda. Trajava túnica muito leve e tecida em seda luminosa. Angelical beleza caracterizava-lhe os traços fisionômicos..."
(*Nosso Lar* - Cap. 30.)

10-0 perispírito conserva a aparência de velho?

Sim, de acordo com as seguintes revelações feitas pelo Espírito André Luiz:

"Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissário dos Céus. Um velhinho simpático me sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos, e falou:..." (*Nosso Lar* - Cap. 2.)

"Em poucos minutos, achava-me diante do respeitável Genésio, um velhinho simpático cujo semblante revelava, entretanto, singular energia." (*Nosso Lar* - Cap. 26.)

"Nunca esquecerei o vulto nobre e imponente daquele ancião de cabelos de neve, que parecia estampar na fisionomia, ao mesmo tempo, a sabedoria do velho e a energia do moço; a ternura do santo e a serenidade do administrador consciencioso e justo."
(*Nosso Lar* - Cap. 42.)

"O ancião trazia um veículo semelhante ao nosso, segundo os princípios organogênicos que presidem à constituição do corpo espiritual; contudo, mostrava-se tão pesado e tão denso como se ainda envergasse a túnica de carne."

(...) "Conforme a vida de nossa mente, assim vive nosso corpo espiritual. Nosso amigo entregou-se, demasiado, às criações interiores do tédio, ódio, desencanto, aflição, e condensou semelhantes forças em si mesmo, coagulando-as, desse modo, no veículo que lhe serve às manifestações. Daí, esse aspecto escuro e pastoso que apresenta. Nossas obras ficam conosco. Somos herdeiros de nós mesmos".

(...) "Se pretendemos possuir psicossoma utilizado, capaz de reter a luz dos nossos melhores ideais, é imprescindível descon-

densá-lo, pela sublimação incessante de nossa mente, que precisará, então, centralizar-se no esforço infatigável do bem." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 12.)

11-0 perispírito permite que exista casamento na vida espiritual?

Sim, por inimaginável que pareça, pois o perispírito mantém a forma masculina ou feminina. Essa realidade foi constatada pelo Espírito André Luiz, da seguinte forma:

"Nossa irmã Isaura, que se casou em Campos da Paz, há três anos, lá reside em companhia do esposo, que é funcionário dos Serviços de Investigação do Ministério do Esclarecimento."

(...) "Não tinha, no mundo, a menor ideia de que pudéssemos cogitar de uniões matrimoniais, depois da morte do corpo. Quando assisti a festividades dessa natureza, em Nosso Lar, confesso que minha surpresa raiou pela estupefação." (*Os Mensageiros* - Cap. 30.)

12-0 perispírito precisa ser vestido com roupas?

Sim, o Espírito André Luiz também registrou em detalhes esse fato:

"Qual menino que procura detalhes, fixava-lhe as vestes, cópia perfeita de um dos seus velhos trajos caseiros. Notando-lhe o vestido escuro, as meias de lã, a mantilha azul, contemplei a cabeça pequenina, aureolada a fios de neve, as rugas do rosto, o olhar doce e calmo de todos os dias. Com as mãos trêmulas de contentamento, acariciava-lhe as suas, tão queridas, sem conseguir articular uma frase. Minha mãe, todavia, mais forte que eu, falou com serenidade: ..." (*Nosso Lar* - Cap. 15.)

"Pela primeira vez, tive à frente dos olhos alguns cooperadores dos Ministérios da Elevação e União Divina, que me pareceram vestidos em brilhantes claridades." (*Nosso Lar* - Cap. 42.)

"Alto, magro, envergando uma túnica muito alva..." (*Nosso Lar* - Cap. 42.)

"Um amigo espiritual, que reconheci de nobilíssima condição, pelas vestes resplandecentes, colocou a destra sobre a fronte da generosa viúva." (*Os Mensageiros* - Cap. 35.)

"Os transeuntes desencarnados eram numerosos. A maioria, de natureza inferior, trajava roupa escura, mas, de espaço a espaço, éramos defrontados por grupos luminosos que passavam, céleres, em serviços cuja importância se adivinhava." (*Os Missionários da Luz* - Cap. 7.)

"E preciso considerar que os indivíduos de nossa comunidade, não obstante dispendo de um veículo prodigiosamente esculpido pelas forças mentais, não menoscabam as excelências do vestuário, por intermédio das quais selecionamos emoções e maneiras distintas." (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 11.)

13-0 perispírito tem luminosidade própria?

Sim, o perispírito apresenta-se com uma luminosidade que retrata o grau de elevação do Espírito, conforme atestou o Espírito André Luiz:

"Contrastando as sombras, raios de luz desprendiam-se intensamente de nossos corpos. Extraordinária comoção apossou-se de minha alma. Vicente e eu ajoelhamo-nos a um só tempo, banhados em lágrimas, enviando ao Eterno os nossos profundos agradecimentos, em votos de júbilo fervoroso. Estávamos embriagados de ventura. Era a primeira vez que me vestia de luz, luz que se irradiava de todas as células do meu corpo espiritual."

(...) "Em seguida, retomamos a marcha, como se estivéssemos vestidos em sublime luminosidade." (*Os Mensageiros* - Cap. 15.)

"Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa."

(...) "Cada qual parecia, ali, apresentar expressão luminosa, gradativa."

(...) "Vicente e eu mostrávamos fraca luminosidade, a qual, porém, nos enchia de júbilo intenso, considerando que a maioria

dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro, como acontece na esfera carnal." (Os *Mensageiros* - Cap. 24.)

"Ainda aí, reparava o problema da gradação espiritual. As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, alcançando muitos enfermos de uma só vez. Em seguida, vinham as fornecidas pelas senhoras do seu círculo pessoal. Depois, tínhamos as de Aniceto, de Alfredo e dos demais. Os servos de corpo obscuro emitiam vibrações fracas, mas visivelmente luminosas. Cada qual, naquele instante de contacto com o plano superior, revelava o valor próprio na cooperação que podia prestar." (Os *Mensageiros* - Cap. 24.)

14-0 perispírito limita a visão do Espírito?

Sim, conforme os seguintes apontamentos feitos pelo Espírito André Luiz:

"Laerte não percebeu minha presença espiritual, nem a assistência desvelada de outros amigos nossos. Tendo ele gasto muitos anos a fingir, viciara a visão espiritual, restringira o padrão vibratório, e o resultado foi achar-se tão-só na companhia das relações que cultivara irrefletidamente, pela mente e pelo coração."

(...) "Ah! Meu filho — elucidou a palavra materna —, eu o visito frequentemente. Ele, porém, não me percebe. Seu potencial vibratório é ainda muito baixo." (*Nosso Lar* - Cap. 16.)

15-0 perispírito do Espírito mais elevado é invisível para o Espírito inferior?

Sim. O Espírito André Luiz deixou isso muito evidente em seus livros, salientando que, em certos casos, precisa atuar sobre a visão ou promover até uma espécie de condensação do perispírito, para que seja visto pelo Espírito inferior:

"Três entidades de sombrio aspecto, absolutamente cegas para com a nossa presença, em vista do baixo padrão vibratório de

suas percepções, acercaram-se do trio sob nossa observação." (*Missionários da Luz* - Cap. 5.)

"Entramos sem que os desencarnados infelizes nos identificassem a presença, em virtude do baixo padrão vibratório que lhes caracterizava as percepções." (*Missionários da Luz* - Cap. 11.)

"Alguns irmãos descem a tamanho embrutecimento moral que somente conseguem ouvir-nos a voz, de modo imperfeito, não lhes sendo possível identificar-nos pela visão, em face dos impedimentos vibratórios criados por eles mesmos..." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 4.)

"A entidade, que não se dava conta de nossa presença, em virtude do círculo de vibrações grosseiras em que se mantinha, fixava toda a atenção no doente..." (*No Mundo Maior* - Cap. 3.)

"Ajudemo-lo. Urge auxiliar-lhe a visão, para que nos enxergue. Aflito, segui o dedicado orientador que passou a aplicar recursos fluídicos sobre os olhos embaciados de meu desditoso ascendente. A entidade, com providencial afluxo de força, ganhou provisória lucidez e viu-nos, afinal." (*No Mundo Maior* - Cap. 18.)

"Cabe-nos entregar a forma exterior ao meio que nos recebe, a fim de sermos realmente úteis aos que nos propomos auxiliar. Finda a nossa transformação transitória, seremos vistos por qualquer dos habitantes desta região menos feliz."

(...) "Pouco a pouco, sentimo-nos pesados e tive a ideia de que fora, de improviso, religado, de novo, ao corpo de carne, porque, embora me sentisse dono da própria individualidade, via-me revestido de matéria densa, como se fosse obrigado a envergar inesperada armadura." (*Libertação* - Cap. 3.)

"Tudo fazíamos para nos assemelharmos a delinquentes vulgares. Reparei que o próprio Gúbio se fizera tão escuro, tão opaco na organização perispirítica, que de modo algum se faria reconhecível, à exceção de nós que o seguíamos, atentos, desde a primeira hora." (*Libertação* - Cap. 9.)

"Mais alguns instantes e Matilde surgiu diante de nós, venerável e bela. O fenômeno da materialização de uma entidade sublimada ali se fizera prodigioso aos nossos olhos, em processo quase análogo ao que se verifica nos círculos carnavais." (*Libertação* - Cap. 18.)

"Agora, conseguíamos reparar o ancião desencarnado com mais atenção. Conservando integrais remanescentes da vida física, abatido e trêmulo, parecia inquieto, dementado... Tentamos debalde uma aproximação. Não nos via. Lembrei ao meu companheiro que poderíamos densificar o nosso veículo, pela concentração da vontade, e apressamo-nos na providência. Em momentos breves, fornecendo a impressão de recém-chegados, atraímos o interesse. O velhinho precipitou-se para nós..." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 7.)

"Depois do nosso esforço de autocondensação, para o necessário ajuste vibratório, Clarêncio abeirou-se dos dois amigos, com o amoroso poder que lhe era característico..." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 17.)

16-0 perispírito do Espírito elevado precisa passar por um processo de materialização para ser visto ou para poder atuar nas esferas inferiores do mundo espiritual?

Sim, conforme mostram ainda os seguintes textos do Espírito André Luiz:

"Vários ajudantes de serviço recolhiam as forças mentais emitidas pelos irmãos presentes, inclusive as que fluíam abundantemente do organismo mediúnico..."

(...) " — Esse material — explicou-me ele, bondosamente — representa vigorosos recursos plásticos para que os benfeitores de nossa esfera se façam visíveis aos irmãos perturbados e aflitos ou para que materializem provisoriamente certas imagens ou quadros, indispensáveis ao reavivamento da emotividade e da confiança nas almas infelizes. Com os raios e energias, de variada expressão, emitidos pelo homem encarnado, podemos formar certos serviços de importância para todos aqueles que se encontrem presos ao padrão vibratório do homem comum, não obstante permanecerem distantes do corpo físico." (*Missionários da Luz* - Cap. 17.)

"Percebi que Alexandre chamava a si um dos diversos cooperadores que manipulavam os fluidos e forças, recolhidos na sala, e

recomendou-lhe que ajudasse a genitora de Marinho a tornar-se visível para ele."

(...) "A genitora amorosa resignava-se ao envolvimento em vibrações mais grosseiras, por alguns minutos, enquanto o filho elevaria a percepção visual até o mais alto nível ao seu alcance, para que pudessem efetuar um reencontro temporário de benéficas consequências para ele." (*Missionários da Luz* - Cap. 17.)

"O serviço da prece em conjunto, duas vezes por semana, era realizado na Mansão em local próprio, e, no decurso das atividades que lhe eram afetas, materializavam-se, habitualmente, um ou outro dos orientadores que, de esferas mais altas, superintendiam a instituição." (*Ação e Reação* - Cap. 6.)

"Rememorei experiências anteriores, em que juntamente de outros amigos desencarnados modificara a apresentação externa, através de profundo esforço mental. Aspirava a fazer-me visível à frente daquele amigo enigmático que claramente habitava o lar dos Nogueiras. Poderia transfigurar-me, adensando a forma, como alguém que enverga roupa diversa. Recolhi-me em ângulo tranquilo, à frente do mar. Orei, buscando forças. Meditei, fundo, compondo cada particularidade de minha configuração exterior, espessando traços e mudando o tom de minha apresentação habitual. Quase uma hora de elaboração difícil esgotou-se, até que me percebi em condições de empreender a conversação cobiçada." (*Sexo e Destino* - Cap. 13.)

"Demandamos a residência de Cláudio. A caminho, notei que o benfeitor, em silêncio, adensava a própria forma, transfigurando-se na apresentação. A ocorrência, que eu conseguia apenas depois de paciente elaboração mental, obtinha-a Félix com esforço ligeiro. Rápidos momentos e imprimiu ao corpo espiritual novo ritmo vibratório. O instrutor assumira as características de um homem vulgar." (*Sexo e Destino* - Segunda Parte - Cap. 1.)

17-0 perispírito precisa de alimentação?

Sim, como veremos abaixo nas seguintes revelações do Espírito André Luiz, acerca desse tema amplo e complexo:

"A essa altura, serviram-me caldo reconfortante, seguido de água muito fresca, que me pareceu portadora de fluidos divinos. Aquela reduzida porção de líquido reanimava-me inesperadamente." (*Nosso Lar* - Cap. 3.)

"Disseram-me que, a pedido da Governadoria, vieram duzentos instrutores de uma esfera muito elevada, a fim de espalharem novos conhecimentos, relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera."

(...) "Por mais de seis meses, os serviços de alimentação em *Nosso Lar* foram reduzidos à inalação de princípios vitais da atmosfera, através da respiração, e água misturada a elementos solares, elétricos e magnéticos."

(...) "Desde então, só existe maior suprimento de substâncias alimentícias que lembram a Terra, nos Ministérios da Regeneração e do Auxílio, onde há sempre grande número de necessitados. Nos demais há somente o indispensável, isto é, todo o serviço de alimentação obedece a inexcedível sobriedade." (*Nosso Lar* - Cap. 9.)

"— Afinal, nossas refeições aqui são muito mais agradáveis que na Terra. Há residências em *Nosso Lar* que as dispensam quase por completo; mas, nas zonas do Ministério do Auxílio, não podemos prescindir dos concentrados fluídicos, tendo em vista os serviços pesados que as circunstâncias impõem. Despendemos grande quantidade de energias. É necessário renovar provisões de força."

(...) "— Isso, porém — ponderou uma das jovens —, não quer dizer que somente nós, funcionários do Auxílio e da Regeneração, vivamos a depender de alimentos. Todos os Ministérios, inclusive o da União Divina, não os dispensam, diferindo apenas a feição substancial. Na Comunicação e no Esclarecimento há enorme dispêndio de frutos. Na Elevação, o consumo de sucos e concentrados não é reduzido, e, na União Divina, os fenômenos de alimentação atingem o inimaginável."

(...) "Quanto mais evolvido o ser criado, mais sutil o processo de alimentação."

(...) "Nós outros, criaturas desencarnadas, necessitamos de substâncias suculentas, tendentes à condição fluídica, e o processo será cada vez mais delicado, à medida que se intensifique a

ascensão individual." (*Nosso Lar* - Cap. 18.)

"Em Nosso Lar, atravessava dias vários de serviço ativo, sem alimentação comum, no treinamento de elevação ao qual muitos se consagravam. Bastava-me a presença dos amigos queridos, as manifestações de afeto, a absorção de elementos puros através do ar e da água..." (*Nosso Lar* - Cap. 50.)

"Nossa produção de alimentos e remédios tem sido integralmente absorvida pelos famintos e doentes." (*Os Mensageiros* - Cap. 17.)

"Dois cooperadores de Nosso Lar serviram-nos alimentação leve e simples, que não me cabe especificar aqui, por falta de termos analógicos." (*Os Mensageiros* - Cap. 37.)

"Um fato, até então inédito para mim, feriu-me a observação: seis entidades envolvidas em círculos escuros acompanhavam-nos ao repasto, como se estivessem tomando alimentos por absorção."

(...) " — Os que desencarnam em condições de excessivo apego aos que deixaram na Crosta, neles encontrando as mesmas algemas, quase sempre se mantêm ligados à casa, às situações domésticas e aos fluidos vitais da família. Alimentam-se com a parentela e dormem nos mesmos aposentos onde se desligaram do corpo físico."

(...) "Você não ignora também que as substâncias cozidas ao fogo sofrem profunda desintegração. Ora, os nossos irmãos, viciados nas sensações fisiológicas, encontram, nos elementos desintegrados, o mesmo sabor que eles experimentavam quando em uso do envoltório carnal." (*Missionários da Luz* - Cap. 9.)

"Moreira (desencarnado), que não mais me assinalava a presença, instalara-se na cadeira de Cláudio (encarnado) e com Cláudio, de tal modo, que, certo, se alimentava tão claramente quanto ele, através de um dos numerosos processos em que se catalogam as ações da osmose fluídica." (*Sexo e Destino* - Cap. 13.)

18-0 perispírito do Espírito de condição moral inferior pode sentir fome, sede, dor?

Sim, como está mostrado pelo Espírito André Luiz, nas seguintes partes de sua extensa obra literária:

"Torturava-me a fome, a sede me escaldava. Comezinhos fenômenos da experiência material patenteavam-se diante dos meus olhos."

(...) "Persistiam as necessidades fisiológicas, sem modificação. Castigava-me a fome todas as fibras, e, nada obstante, o abatimento progressivo não me fazia cair definitivamente em absoluta exaustão." (*Nosso Lar* - Cap. 2.)

"— Com o sepultamento do corpo, começaram para vossa alma infinitos padecimentos. Permaneceis vós atormentados pela ansiedade, pela fome, pela sede, pela dor... Não posso precisar quanto tempo gastais em semelhante angústia." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 6.)

19 - A densidade do perispírito pode influir na maior ou menor dificuldade de locomoção do Espírito?

A locomoção fácil ou difícil do Espírito depende do grau de sutileza e das condições de saúde do seu perispírito, bem como do local a ser percorrido, conforme evidenciam os seguintes apontamentos, bastante detalhados, do Espírito André Luiz:

"Diminuíram as dores e os impedimentos de locomoção fácil." (*Nosso Lar* - Cap. 7.)

"Aqui, em *Nosso Lar*, nem todos necessitam do aeróbus para se locomover, porque os habitantes mais elevados da colônia dispõem do poder de volitação; e nem todos precisam de aparelhos de comunicação para conversar a distância, por se manterem, entre si, num plano de perfeita sintonia de pensamentos. Os que se encontrem afinados desse modo podem dispor, à vontade, do processo de conversação mental, apesar da distância." (*Nosso Lar* Cap. 50.)

"Nesse dia, voltei a Nosso Lar em companhia de Narcisa e, pela primeira vez, experimentei a capacidade de volitação. Num momento, ganhávamos grandes distâncias." (*Nosso Lar* - Cap. 50.)

" — Em Nosso Lar, grande parte dos companheiros poderia dispensar o aerobús e transportar-se, à vontade, nas áreas de nosso domínio vibratório; mas, visto a maioria não ter adquirido essa faculdade, todos se abstêm de exercê-la em nossas vias públicas. Essa abstração, todavia, não impede que utilizemos o processo longe da cidade, quando é preciso ganhar distância e tempo." (*Nosso Lar* - Cap. 50.)

" — Éramos vulgares, quanto o era a maioria dos habitantes da nossa cidade espiritual. Possuíamos apenas alguns princípios de volitação; contudo, permanecíamos muito distantes do verdadeiro poder."

(...) "Meditando sobre a lição sublime, em pleno impulso volitante, contemplei as torres de Nosso Lar, que iam ficando a distância". (*Os Mensageiros* - Cap. 14.)

"O firmamento cobrira-se de nuvens espessas, e alguma coisa que eu não podia compreender impedia-nos a volitação com facilidade. Creio que o mesmo não acontecia ao nosso instrutor, mas Vicente e eu fazíamos enorme esforço para acompanhá-lo. Aniceto percebeu, de pronto, nossos obstáculos e considerou: — Será conveniente utilizarmos a locomoção." (*Os Mensageiros* - Cap. 15.)

"Soube, mais tarde, que os sistemas de transporte, nas zonas mais próximas da Crosta, são muito mais numerosos do que se poderia imaginar, em bases transcendentais do eletromagnetismo." (*Os Mensageiros* - Cap. 19.)

" — Felizmente, temos as faculdades de volitação bastante adestradas. Raramente encontramos empecilhos vibratórios e podemos, por isso mesmo, agir com grande economia de tempo." (*Os Mensageiros* - Cap. 30.)

"Nossa peregrinação, francamente, foi muito pesada e dolorosa, e, somente aí, avaliei, de fato, a enorme diferença da estrada comum, que liga a Crosta a Nosso Lar e aquela que agora percorríamos a pé, vencendo obstáculos de vulto."

(...) "Doutras vezes, viajando sempre através da estrada luminosa e fácil de ser percorrida, em vista das possibilidades de vo-

litação, não fizera maior reparo. Agora, porém, que atravessara névoas compactas, anotava diferenças profundas." (*Os Mensageiros* - Cap. 33.)

" — Entramos na zona de influência direta da Crosta. Poderemos, doravante, praticar a volitação..."

(...) "Empregamos, de novo, a capacidade volitante..." (*Os Mensageiros* - Cap. 33.)

"Vi-o retirar-se de semblante iluminado, utilizando a volitação, a carregar consigo o fardo suave do seu amor." (*Os Mensageiros* - Cap. 48.)

"A pequena expedição constituída por três entidades, as duas senhoras e o clínico, saía conduzindo o desencarnado ao instituto de assistência, reparando eu, contudo, que não saíam utilizando a volitação, mas caminhando como simples mortais." (*Os Mensageiros* - Cap. 50.)

"Não será razoável utilizar a volitação em distância tão curta. Mais justo assemelharmo-nos aos pobres que habitam estes sítios, perante os quais, enquanto perdure a pequena caminhada, deveremos guardar a maior quietude." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 6.)

"Experimentei o instinto de utilizar a volitação e fugir depressa. Entretanto, a serenidade dos companheiros contagiava e esperei firme." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 6.)

"Da pequena cidade em que se localizava o primeiro visitado, dirigimo-nos ao Rio de Janeiro. Utilizávamos a volitação, prazerosos e felizes. Muito difícil descrever a sensação de leveza e alegria inerente a estado semelhante..." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 11.)

" — A Irmã transportará Pedro com os próprios recursos, mas o outro, terrivelmente escravizado aos pensamentos inferiores e às intenções criminosas, é pesado de carregar: conduzamo-lo nós ambos." (*No Mundo Maior* - Cap. 5.)

"A volitação depende, fundamentalmente, da força mental armazenada pela inteligência; importa, contudo, considerar que os voos altíssimos da alma só se fazem possíveis quando à intelectualidade elevada se alia o amor sublime. Há Espíritos perversos com vigorosa capacidade volitiva, apesar de circunscritos a bai-

xas incursões. São donos de imenso poder de raciocínio e manejam certas forças da Natureza, mas sem característicos de sublimação no sentimento, o que lhes impede grandes ascensões." (*No Mundo Maior* - Cap. 17.)

"Qualquer fuga, em nosso agrupamento, se fazia impraticável, em virtude de a elevada percentagem de peregrinos, ali reunidos, se revelarem incapazes de volitação em alto plano, pela densidade do padrão mental em que se mantinham." (*Libertação* - Cap. 20.)

20-0 perispírito pode ficar doente, cego, aleijado, mutilado, deformado, ferido?

Sim, conforme atestam os seguintes apontamentos feitos pelo Espírito André Luiz, conscientizando-nos acerca da importância da profilaxia moral e espiritual:

"Aqui, na seção em que se encontra, existem mais de mil doentes espirituais, e note que este é um dos menores edifícios do nosso parque hospitalar."

(...) "E talvez ignore que existem, por aqui, os mutilados. Já pensou nisso? Sabe que o homem imprevidente que gastou os olhos no mal aqui comparece de órbitas vazias? Que o malfeitor, interessado em utilizar o dom da locomoção fácil nos atos criminosos, experimenta a desolação da paralisia, quando não é recolhido absolutamente sem pernas? Que os pobres obsidiados nas aberrações sexuais costumam chegar em extrema loucura?" (*Nosso Lar* - Cap. 5.)

"—Ai! Ai! Nada vejo, nada vejo! Ah! O tracoma! Infeliz que sou! E me falam em morte, em vida diferente... Como recuperar a vista?! Quero ver, quero ver!..."

(...) "Não pensei na impressão deixada pelo tracoma naquele organismo espiritual, nem me preocupei com a expressão propriamente científica do fenômeno, vendo, apenas, à minha frente, uma irmã sofredora e necessitada." (*Os Mensageiros* - Cap. 43.)

"Quando o homicida desencarnou, por sua vez, trazia o organismo perispiritual em dolorosas condições, além do remorso natural que a situação lhe impusera." (*Missionários da Luz* - Cap. 12.)

"Os servidores, nos trabalhos espontâneos de ajuda ao próximo, consagravam-se ao amparo de criminosos desencarnados, ao socorro de mães aflitas, colhidas inesperadamente pelas renovações da morte, aos ateus, às consciências encarceradas no remorso, aos dementes sem corpo físico, às crianças em dificuldades no plano invisível aos homens, às almas desanimadas e tristes, aos desequilibrados de todos os matizes, aos missionários perdidos ou desviados, às entidades jungidas às vísceras cadavéricas..." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 1.)

"Tanto trazemos para cá indisposições e doenças, como as investigações e processos de cura. Os enfermos e os médicos são aqui em maior número. O corpo astral é organização viva, tão viva quanto o aparelho fisiológico em que vivíamos no plano carnal." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 5.)

"Sofredores estendiam-se em vasta procissão de duendes silenciosos e tristes, parecendo guardar todas as características das enfermidades físicas trazidas da Crosta, no campo impressivo do corpo astral. Viam-se ali necessitados de todos os tipos: aleijões, feridas, misérias exibiam-se ao nosso olhar, constringindo-nos os corações." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 8.)

"O perispírito, formado à base de matéria rarefeita, mobiliza igualmente trilhões de unidades unicelulares da nossa esfera de ação, que abandonam o campo físico saturadas da vitalidade que lhe é peculiar. Daí os sofrimentos e angústias de determinadas criaturas, além do decesso. Os suicidas costumam sentir, durante longo tempo, a aflição das células violentamente aniquiladas, enquanto os viciados experimentam tremenda inquietação pelo desejo insatisfeito." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 19.)

"—Ao topar com irmãos nossos sob o domínio das lesões perispíricas, consequências vivas dos seus atos, exarados pela Justiça Universal, é indispensável, para assisti-los com êxito, remontar à origem das perturbações que os molesta..." (*No Mundo Maior* - Cap. 8.)

"Quantos se nos deparavam, exibiam atitude iniludível de trabalho e de renovação; ainda mesmo os aleijados e doentes que aí estacionavam, em grande número, mostravam disposições de otimismo transformador." (*No Mundo Maior* - Cap. 20.)

"Quadros deploráveis desfilaram a nossos olhos. Mutilados às centenas, aleijados de todos os matizes, entidades visceralmente desequilibradas, ofereciam-nos paisagens de arrepiar. Fiquei impressionado com a multidão de criaturas deformadas que se enfileiravam sob nosso raio visual..." (*Libertação* - Cap. 3.)

"Reparei que a multidão se constituía, em sua quase totalidade, de almas doentes. Muitos padeciam desequilíbrios mentais visíveis. Observei-lhes, impressionado, o aspecto enfermigo. O perispírito dos que aí se enclausuravam, pacientes e expectadores, mostrava a mesma opacidade do corpo físico. Os estigmas da velhice, da moléstia e do desencanto, que perseguem a experiência humana, ali triunfavam, perfeitos..." (*Libertação* - Cap. 5.)

"Visitara em companhia de Blandina outros setores de assistência à infância torturada; vira inúmeras crianças, portadoras de problemas talvez mais dolorosos que aqueles do filhinho bem-amado. Apavorara-se. Jamais supusera a existência de tantas enfermidades depois da morte." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 27.)

"Os nossos amigos estampam no próprio corpo perispiritual os sofrimentos de que são portadores."

(...) "Reparei o conjunto, notando que alguns deles se mostravam enfermos, como se estivessem ainda na carne. Membros lesados, mutilações, paralisias e ulcerações diversas eram perceptíveis a rápido olhar".

(...) "Nossos irmãos sofredores trazem consigo, individualmente, o estigma dos erros deliberados a que se entregaram. A doença, como resultante de desequilíbrio moral, sobrevive no perispírito, alimentada pelos pensamentos que a geraram, quando esses pensamentos persistem depois da morte do corpo físico." (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 4.)

"O beneficiário desta hora tem o cérebro perispirítico dilacerado, e a flagelação que lhe invade o corpo fluídico é tão autêntica quanto à de um homem comum, supliciado por um tumor intracraniano." (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 6.)

"Vê-se reduzido a extrema cegueira, por se lhe desequilibrarem no corpo espiritual as faculdades da visão." (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 8.)

"Achamo-nos positivamente frente a frente com um louco de-

sencarnado. Perispírito denso, trazia todos os estigmas da alienação mental, indiscutível". (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 10.)

"Calculei em duas centenas, aproximadamente, o número de enfermos que à nossa frente se reuniam. Mais de dois terços apresentavam deformidades fisionômicas." (*Ação e Reação* - Cap. 2.)

21 - 0 perispírito precisa de repouso e do sono para recuperar as suas energias?

Sim, dependendo da condição de cada Espírito, conforme atestam algumas passagens contidas nas obras do Espírito André Luiz:

"Apenas, em minutos raros, felicitava-me a bênção do sono." (*Nosso Lar*, Cap. 1.)

"O Governador nunca dispõe de tempo para isso. Faz questão que descansemos, obriga-nos a férias periódicas, ao passo que ele mesmo quase nunca repousa, mesmo no que concerne às horas de sono. Parece-me que a glória dele é o serviço perene." (*Nosso Lar* - Cap. 8.)

"Tobias pôs à minha disposição um apartamento de repouso, ao lado das Câmaras de Retificação, e aconselhou-me algum descanso. De fato, sentia grande necessidade do sono." (*Nosso Lar* - Cap. 36.)

"Iríamos, pela primeira vez, cooperar a favor dos encarnados em geral. Nosso repouso noturno foi brevíssimo." (*Os Mensageiros* - Cap. 14.)

"Os desencarnados, embora não se fatiguem como as criaturas terrestres, não prescindem da pausa de repouso." (*Os Mensageiros* - Cap. 41.)

" — Possuo também minhas horas de repouso. Todavia, ainda não posso fruí-las em esfera mais alta. Desfruto-as nos campos da Crosta, respirando o ar puro e tonificante dos pomares e jardins silvestres." (*Obreiros da Vida Eterna*, Cap. 5.)

22-0 perispírito denso pode impedir que o Espírito recupere naturalmente as memórias das vidas passadas, exigindo providências técnicas para isso?

Sim. Isso ficou muito claro nas seguintes revelações feitas pelo Espírito André Luiz:

"Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, e com surpresas indescritíveis, fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os Espíritos técnicos no assunto nos aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... Ricardo e eu ficamos, então, senhores de trezentos anos de memória integral. Compreendemos, então, quão grande é ainda o nosso débito para com as organizações do planeta!..." (*Nosso Lar* - Cap. 21.)

"Os Espíritos, que na vida física atendem aos seus deveres com exatidão, retomam pacificamente os domínios da memória, tão logo se desfaixam do corpo denso, reentrando em comunhão com os laços nobres e dignos que os aguardam na Vida Superior, para a continuidade do serviço de aperfeiçoamento e sublimação que lhes diz respeito..." (*Ação e Reação* - Cap. 2.)

"Técnicos do Plano Superior lhes reconduziram a memória a períodos mais recuados no tempo. Diversas fichas de observação foram extraídas do campo mnemónico, à maneira das radioscopias dos atuais serviços médicos no mundo e, através delas, importantes conclusões surgiram à tona..." (*Ação e Reação* - Cap. 18.)

"Um dos orientadores da equipe médica recomendou a internação da enferma em hospital adequado, a fim de que se lhe aplicasse a sonoterapia, com algum exercício de narcoanálise, para que se lhe exumassem as recordações possíveis da existência anterior, com a cautela devida, de modo a que se não precipitasse em mergulhos de memória, alusivos a períodos precedentes. O parecer foi acatado." (*Sexo e Destino* - Segunda Parte - Cap. 13.)

23 - Que papel o perispírito desempenha na reencarnação do Espírito?

O perispírito viabiliza a ligação do Espírito ao óvulo fecundado, para que se realize a reencarnação.

Isso está evidente nas duas revelações abaixo, feitas pelo Espírito André Luiz. Aqui o autor espiritual mostra a complexidade do processo de reencarnação, o papel que o perispírito desempenha como molde ou modelo para a formação do corpo material, a grandeza da missão da maternidade e a importância de não se cometer o aborto, que interrompe o esforço e o trabalho sublime para o reingresso do Espírito na vida material.

" — Faremos agora o ato de ligação inicial, em sentido direto, de Segismundo com a matéria orgânica."

(...) "Notei, embora a comoção do momento, que o meu instrutor fez um gesto à depositária de Segismundo, para que efetuasse a entrega do reencarnante aos braços maternos".

(...) "Vi Raquel apertar a 'forma infantil' de Segismundo de encontro ao coração, mas tão fortemente, tão amorosamente, que me pareceu uma sacerdotisa do Poder da Divindade Suprema. Segismundo ligara-se a ela como a flor se une à haste. Então compreendi que, desde aquele momento, era alma de sua alma aquele que seria carne de sua carne".

(...) "A forma de Segismundo se ligara a ela, por divino processo de união magnética...".

(...) "Em seguida, Alexandre ajustou a forma reduzida de Segismundo que se interpenetrava com o organismo perispirítico de Raquel sobre aquele microscópico globo de luz, impregnado de vida. E observei que essa vida latente começava a movimentar-se".

(...) "Depois de prolongada aplicação magnética, secundada pelo esforço dos Espíritos construtores, Alexandre aproximou-se de mim e falou: — Está terminada a operação inicial de ligação. Que Deus nos proteja. O organismo maternal fornecerá todo o alimento para a organização básica do aparelho físico, enquanto a forma reduzida de Segismundo, como vigoroso modelo, atuará como ímã entre limalhas de ferro, dando forma consistente à sua

futura manifestação no cenário da Crosta."

(...) "O que opera a diferenciação da forma é o valor evolutivo contido no molde perispirítico do ser que toma os fluidos da carne".

(...) "Reconheci que o serviço de segmentação celular e ajustamento dos corpúsculos divididos ao molde do corpo perispirítico, em redução, era francamente mecânico...".

(...) "A futura mãezinha, desligada do corpo pela doce influência do sono, sentia-se aliviada e quase ditosa".

(...) "Notei que Segismundo fora igualmente aliviado. Os fios tenuíssimos que ligam os encarnados ao aparelho físico, quando em estado de temporária libertação, prendiam-no também à organização fetal. A medida que Raquel se afastava, também ele podia afastar-se, não lhe sendo, porém, possível abandonar a companhia maternal. Raquel asilava-o nos braços carinhosos, enquanto sorria, ali conosco, fora do campo material mais denso." (*Missionários da Luz* - Cap. 13.)

"O corpo sutil do menino como que se justapunha aos delicados tecidos do perispírito maternal, adelgaçando-se gradativamente aos nossos olhos."

(...) "O corpo sutil do menino denotava espantosa transformação. Adelgaçara-se de maneira surpreendente".

(...) "Unido à matriz geradora do santuário materno, em busca de nova forma, o perispírito sofre a influência de fortes correntes eletromagnéticas, que lhe impõem a redução automática".

(...) "Ligado ao centro genésico feminino, o perispírito experimenta expressiva contração...".

(...) "Observa-se a redução volumétrica do veículo sutil pela diminuição dos espaços intermoleculares. Toda matéria que não serve ao trabalho fundamental de refundição da forma é devolvida ao plano etéreo, oferecendo-nos o perispírito esse aspecto de desgaste ou de maior fluidez".

(...) "Os princípios organogênicos essenciais do perispírito de Júlio já se encontram reduzidos na intimidade do altar materno, e, à maneira de um ímã, vão aglutinando sobre si os recursos de formação do novo vestuário de carne que lhe será o vaso próximo de manifestação." (*Entre a Terra e o Céu* - Caps. 28 e 29.)

24-0 perispírito desempenha algum papel no desprendimento do Espírito por ocasião do sono físico?

Sim. O seu papel é manter o Espírito encarnado em permanente contato com a vida espiritual, onde mantém algumas atividades compatíveis com suas necessidades e interesses, como pode ser constatado facilmente nas extensas, variadas e minuciosas revelações feitas pelo Espírito André Luiz, que dilatam o nosso entendimento sobre esse assunto tão importante:

"Instantes depois, divisei ao longe dois vultos enormes que me impressionaram vivamente. Pareciam dois homens de substância indefinível, semiluminosa. Dos pés e dos braços pendiam filamentos estranhos, e da cabeça como que se escapava um longo fio de singulares proporções."

(...) "Aqueles são os nossos próprios irmãos da Terra. Trata-se de poderosos Espíritos que vivem na carne em missão redentora e podem, como nobres iniciados da Eterna Sabedoria, abandonar o veículo corpóreo e transitar livremente em nossos planos. Os filamentos e fios que observou são singularidades que os diferenciam de nós outros. Não receie, portanto. Os encarnados, que conseguem atingir estas paragens, são criaturas extraordinariamente espiritualizadas, apesar de obscuras ou humildes na Terra." (*Nosso Lar* - Cap. 33.)

"Embora se encontre nos laços físicos, Ricardo será trazido até aqui, com o auxílio fraternal de companheiros nossos."

(...) "Nosso irmão Ricardo está na fase da infância terrestre e não lhe será difícil desprender-se dos elos físicos, mais fortes, por alguns instantes." (*Nosso Lar* - Caps. 47 e 48.)

" — Virá pelas portas do sono físico — acrescentou nosso orientador, sorridente. — Estas ocorrências, no círculo da Crosta, dão-se aos milhares, todas as noites. Com a maioria de irmãos encarnados, o sono apenas reflete as perturbações fisiológicas ou sentimentais a que se entregam; entretanto, existe grande número de pessoas que, com mais ou menos precisão, estão aptas a desenvolver este intercâmbio espiritual." (*Os Mensageiros* - Cap. 37.)

"Eram os amigos encarnados a se valerem do desprendimento

parcial pelo sono físico, que se reuniam a nós aproveitando o auxílio de entidades generosas e dedicadas. Reconhecia, entretanto, que a maior parte não entendia, com precisão, o que se lhes desejava dizer."

(...) "Não esqueçamos que o desprendimento no sono físico vulgar é fragmentário e que a visão e a audição, peculiares ao encarnado, encontram-se nele também restritas."

(...) "Não se recordará, despertando nos véus materiais mais grosseiros, de todas as minúcias deste venturoso encontro que acabamos de presenciar." (Os *Mensageiros* - Cap. 38.)

"Uma senhora muito jovem, em quem percebi imediatamente a esposa de nosso companheiro desligada do corpo físico em momentos de sono, veio atender e saudou o instrutor afetuosamente."

(...) "Observei os fios tenuíssimos de energia magnética, ligando a alma de nossa nobre amiga à sua forma física, plácida e recostada." (*Missionários da Luz* - Cap. 6.)

"Em poucos instantes, encontrávamo-nos dentro de quarto confortável, onde dormia homem idoso fazendo ruído singular. Via-se-lhe, perfeitamente, o corpo perispirítico unido à forma física, embora parcialmente desligados entre si." (*Missionários da Luz* - Cap. 8.)

"Era considerável o número de amigos encarnados, provisoriamente libertos do corpo físico através do sono, que se congregavam no vasto salão."

(...) " — Há muitas escolas deste gênero para os encarnados que se dispõem a aproveitar os momentos de sono físico." (*Missionários da Luz* - Cap. 9.)

"Eram criaturas que ainda se encontravam presas aos veículos de carne e que procuravam o instrutor, temporariamente desligadas do corpo, por influência do sono." (*Missionários da Luz* - Cap. 11.)

"O esposo de Raquel afastava-se do corpo físico, pesadamente. Não apresentava, tal qual a consorte, um halo radioso em derredor da personalidade, parecendo mover-se com extrema dificuldade." (*Missionários da Luz* - Cap. 13.)

"Em despertando na esfera densa de luta e aprendizado, seus cérebros carnis não conseguiriam fixar a reminiscência perfeita daquela cena espiritual, em que se destacavam como principais

protagonistas; contudo, o fato gravar-se-ia para sempre em sua memória eterna." (*Missionários da Luz* - Cap. 13.)

"Havia atravessado o espesso véu de vibrações que separa o plano espiritual da esfera física e não conservava qualquer reminiscência precisa da sublime felicidade de momentos antes..." (*Missionários da Luz* - Cap. 13.)

"Verificava, sob forte assombro, que a sua forma perispiritual reunia-se devagarinho à forma física, integrando-se, harmoniosamente, uma com a outra, como se estivessem, de novo, em processo de reajustamento, célula por célula." (*Missionários da Luz* - Cap. 7.)

"Duas enfermeiras, orientadoras de colônias espirituais para regeneração, trariam vinte crianças recém-libertas dos laços carnis, no sentido de se avistarem com as mães que viriam da Crosta, amparadas por amigos para reencontro confortador, em caráter temporário..." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 6.)

"As crianças dormiram sem demora e foram, por Aristeu, conduzidas, fora do corpo físico, a uma paisagem de alegria, de modo a se entreterem, descuidadas..." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 16.)

"Auxiliadores de nosso plano trouxeram companheiros da instituição, localizados em regiões diversas, provisoriamente desenfaisados do corpo físico pela atuação do sono." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 19.)

"Adelaide, ao retornar à matéria, respira, radiante. Entretanto, pelo soberano júbilo daquela hora, ganhou tamanha energia no corpo perispiritual que o regresso às células de carne foi complicado e doloroso. Súbito mal-estar invadiu-a, ao entrar em contato com os depauperados centros físicos."

(...) "O contentamento desta hora robusteceu-lhe, sobremaneira, os centros perispirituais. Impossível, dessa forma, evitar a sensação angustiada no contato com os órgãos doentes." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 19.)

"Naturalmente, não podereis guardar plena recordação desta hora, em retomando o envoltório carnal, em virtude da deficiência do cérebro, incapaz de suportar a carga de duas vidas simultâneas..." (*No Mundo Maior* - Cap. 2.)

"A simpática senhora desencarnada inclinou-se sobre a filha e chamou-a, docemente, como o fazia na Terra. Parcialmente desligada do envoltório grosseiro, Antonina ergueu-se, em seu organismo perispirítico, encantada, feliz..." (*No Mundo Maior* - Cap. 13.)

"O instrutor ajudou-a a reapossar-se do envoltório fisiológico, cercando-lhe o cérebro de emanções fluídicas anestésicas, para que lhe não fosse permitido o júbilo de recordar, em todas as suas particularidades, a experiência da noite; se guardasse a lembrança integral, disse Calderaro, provavelmente enlouqueceria de ventura." (*No Mundo Maior* - Cap. 13.)

"A maior percentagem dos semilibertos do corpo, pela influência natural do sono, permanece detida nos círculos de baixa vibração qual este em que nos movimentamos provisoriamente. Por aqui, muitas vezes se forjam dolorosos dramas que se desenrolam nos campos da carne." (*Libertação* - Cap. 6.)

"Não lhe vi os mesmos traços fisionômicos na organização perispiritual que abandonava a estrutura carnal, entregue ao descanso. Alguma semelhança era de notar-se, mas, afinal de contas, a senhora tornara-se irreconhecível. Estampava no semblante os sinais das bruxas dos velhos contos infantis."

(...) "O homem e a mulher, com os seus pensamentos, atitudes, palavras e atos criam, no íntimo, a verdadeira forma espiritual a que se acolhem. Cada crime, cada queda, deixam aleijões e sulcos horrendos no campo da alma, tanto quanto cada ação generosa e cada pensamento superior acrescentam beleza e perfeição à forma perispirítica, dentro da qual a individualidade real se manifesta, mormente depois da morte do corpo denso." (*Libertação* - Cap. 10.)

"D. Isaura, fora do corpo de carne, surgiu-nos à vista, revelando o perispírito intensamente obscuro." (*Libertação* - Cap. 16.)

"Desencarnados de várias procedências reencontravam amigos que ainda se demoravam na Terra, momentaneamente desligados do corpo pela anestesia do sono." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 5.)

"Muitos companheiros de nosso plano trazem os irmãos doentes, ainda ligados ao corpo da Terra, de modo a receberem refazimento e repouso. Enfermeiros e amigos desencarnados desvelam-se na reconstituição das energias de seus tutelados." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 5.)

"Antonina fora do corpo denso se mostrava muito mais delicada e mais bela..." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 8.)

"Nesta hora, muitas irmãs da Terra chegam em visita a filhinhos desencarnados. Temos aqui importante colônia educativa, um misto de escola de mães e domicílio dos pequeninos que regressam da esfera carnal." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 9.)

"Notamos que Antonina aderira ao corpo denso, qual se fora sugada por ele, à maneira de formosa mulher, de forma sutil e semilúcida, repentinamente engolida por bainha de sombra. Em se justapondo ao cérebro físico, perdera a acuidade mental com que se caracterizava junto de nós. Com a fisionomia calma e feliz, despertou no veículo pesado..." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 12.)

"O contato com o reino espiritual, enquanto nos demoramos no envoltório terrestre, não pode ser dilatado em toda a extensão, para que nossa alma não afrouxe o interesse de lutar dignamente, até o fim do corpo." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 12.)

"Mário relaxou os nervos e descansou o comboio físico, mas, ressurgindo em nosso plano, começou a extravasar os sentimentos que lhe senhoreavam o Espírito. Não nos assinalava a presença, continuando, porém, sob a nossa observação, em seus mínimos movimentos. Espantadiço e tateante, vagueou pelos ângulos do quarto no veículo perispíritico, extremamente condensado." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 16.)

"O instrutor aconselhou fosse Zulmira mantida no berçário mais algumas horas. Desse modo, o corpo denso seria mais amplamente beneficiado pelo sono reparador. Voltaríamos para reconduzi-la à residência terrestre, de maneira a garantir-lhe, tanto quanto possível, as melhoras gerais." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 37.)

"Em breves instantes, deixava o corpo denso na prostração do sono, vindo ao nosso encontro em desdobramento quase natural. Não parecia, contudo, tão consciente em nosso plano quanto seria de desejar." (*Aios Domínios da Mediunidade* - Cap. 20.)

"Vimo-la despertar no corpo carnal, de alma renovada, quase feliz... Enxugou as lágrimas que lhe banhavam o rosto e tentou ansiosamente recordar, ponto a ponto, a entrevista que tivera conosco. Em verdade, não conseguiu alinhar senão fragmentárias reminiscências..." (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 20.)

"Américo dormiu sem detença, surgindo junto de nós em desdobramento natural. Não nos pressentiu, porém, nem de longe. Registrava tão-somente a perturbação mental de que se via possuído." (Nos *Domínios da Mediunidade* - Cap. 24.)

"Decorridos alguns minutos, Poliana mostrava-se plenamente fora do vaso físico, mas sem a necessária lucidez espiritual para identificar-nos a presença." (*Ação e Reação* - Cap. 13.)

"Quando o corpo terrestre descansa, nem sempre as almas repousam. Na maioria das ocasiões, seguem o impulso que lhes é próprio. Quem se dedica ao bem, de um modo geral continua trabalhando na sementeira e na seara do amor, e quem se emaranha no mal costuma prolongar no sono físico os pesadelos em que se enreda..." (Nos *Domínios da Mediunidade* - Cap. 24.)

25-0 perispírito pode gerar saúde ou doença no corpo material?

Sim. O Espírito André Luiz fez revelações a esse respeito, pondo-nos a refletir muito sobre essas realidades espirituais e as medidas profiláticas que devemos adotar para preservar a saúde.

"A verdadeira localização dos distúrbios nervosos, muito raramente se verifica no campo biológico vulgar, mas quase que invariavelmente no corpo perispiritual preexiste, portador de sérias perturbações congênitas, em virtude das deficiências de natureza moral, cultivadas com desvairado apego, pelo reencarnante, nas existências transcorridas." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 1.)

"Deitava-se, extenuado pela fadiga do corpo, levantando-se no dia seguinte abatido e cansado de inutilmente duelar com o perseguidor invisível, nas horas de sono. Em consequência, provocou o desequilíbrio da organização perispiritual, o que se refletiu na zona motora, implantando o caos orgânico." (No *Mundo Maior* - Cap. 4.)

"A esquizofrenia, originando-se de sutis perturbações do organismo perispirítico, traduz-se no vaso físico por surpreendente conjunto de moléstias variáveis e indeterminadas." (No *Mundo Maior* - Cap. 12.)

"Atuando nos centros do perispírito, por vezes efetuamos alterações profundas na saúde dos pacientes, alterações essas que se fixam no corpo somático, de maneira gradativa. Grandes males são assim corrigidos, enormes renovações são assim realizadas." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 5.)

"O corpo físico é mantido pelo corpo espiritual a cujos moldes se ajusta e, desse modo, a influência sobre o organismo sutil é decisiva para o envoltório de carne, em que a mente se manifesta." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 5.)

"Há lesões e deficiências no veículo espiritual a se estamparem no corpo físico, que somente a intervenção magnética consegue aliviar, até que os interessados se disponham à própria cura." (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 12.)

"Zilda, hoje chamada Nilda, nascera surda-muda e mentalmente retardada, em consequência do trauma perispirítico experimentado na morte por envenenamento voluntário." (*Ação e Reação* - Cap. 12.)

"As melhoras adquiridas pela organização perispirítica serão apressadamente assimiladas pelas células do equipamento fisiológico." (*Ação e Reação* - Cap. 13.)

26-0 perispírito desempenha algum papel no processo de obsessão espiritual?

Sim. Isso ficou evidente nos apontamentos feitos pelo Espírito André Luiz, que mostram, com detalhes inusitados, as consequências mentais, espirituais e orgânicas do processo obsessivo.

"Examinei alguns casos torturantes de obsessão e possessão que me impressionaram, sobremaneira, pela quase completa ligação mental, entre os verdugos e as vítimas."

(...) "Os Espíritos obsessores agarram-se instintivamente à organização magnética dos companheiros encarnados ainda na Crosta, viciando-lhes os centros de força, relaxando-lhes os nervos e abreviando o processo de extinção do tônus vital..." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 1.)

"O meu amigo examinou alguns casos de obsessão entre invisí-

veis e pacientes encarnados, impressionando-se com a imantação mental entre eles." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 2.)

"Abatido e pálido, mantinha-se ele unido a deplorável entidade de nosso plano, em míseras condições de inferioridade e de sofrimento."

(...) "Pareciam visceralmente jungidos um ao outro, tal a abundância de fios tenuíssimos que mutuamente os entrelaçavam, desde o tórax à cabeça, pelo que se me afiguravam dois prisioneiros de uma rede fluídica." (*No Mundo Maior* - Cap. 3.)

"Reconheceu eu, de pronto, a entrosagem completa entre a vítima e os obsessores que lhe eram invisíveis." (*No Mundo Maior* - Cap. 16.)

"Empenhada em combater aquela que considera inimiga, imanta-se a ela, através do veículo perispirítico, na região cerebral, dominando a complicada rede de estímulos nervosos e influenciando os centros metabólicos, com o que lhe altera profundamente a paisagem orgânica." (*Entre a Terra e o Céu* - Cap. 3.)

"Adaptando-se ao organismo da mulher amada que passou a obsidiar, nela encontrou novo instrumento de sensação, vendo por seus olhos, ouvindo por seus ouvidos, muitas vezes falando por sua boca e vitalizando-se com os alimentos comuns por ela utilizados. Nessa simbiose vivem ambos, há quase cinco anos sucessivos; contudo, agora, a moça subnutrida e perturbada acusa desequilíbrios orgânicos de vulto." (*Nos Domínios da Mediunidade* - Cap. 6.)

"Obsessor e obsidiado passaram a trocar impressões, de cérebro a cérebro. Alguns momentos de ajuste silencioso e mecânico, que um observador terrestre interpretaria como vertiginosa fabulação, e os dois entraram em acordo implícito." (*Sexo e Destino* - Cap. 12.)

"Cláudio estacara à porta, enlaçado pelo vampirizador. Ambos justapostos um ao outro. Dupla de sentimentos e propósitos iguais. Ambos emocionados, corações pulsando precipites, prelibavam a çaça que não lhes escaparia." (*Sexo e Destino* - Cap. 13.)

27-0 perispírito denso e a falta de preparo moral e espiritual podem dificultar a separação do Espírito do corpo material após a morte?

Sim. O Espírito André Luiz fez revelações a esse respeito, alertando-nos sobre a complexidade do processo de desencarnação e a participação nele de Espíritos especializados.

" — O pobrezinho era excessivamente apegado ao corpo físico e veio para a esfera espiritual após um desastre, oriundo de pura imprudência. Esteve, durante muitos dias, ao lado dos despojos, em pleno sepulcro, sem se conformar com a situação. Queria firmemente levantar o corpo hirto, tal o império da ilusão em que vivera e, nesse triste esforço, gastou muito tempo. Amedrontava-se com a ideia de enfrentar o desconhecido e não conseguia acumular nem mesmo alguns átomos de desapego às sensações físicas. Não valeram socorros das esferas mais altas, porque fechava a zona mental a todo pensamento relativo à vida eterna. Por fim, os vermes fizeram-lhe experimentar tamanhos padecimentos que o pobre se afastou do túmulo, tomado de horror. Começou, então, a peregrinar nas zonas inferiores do Umbral." (*Nosso Lar* - Cap. 29.)

"Terminou o processo de desligamento dos laços fisiológicos."

(...) "Notava-se, perfeitamente, que seu organismo espiritual permanecia totalmente desligado do vaso físico." (*Os Mensageiros* - Cap. 48.)

"Como se um molde sempre novo fosse expulso da forma gasta e envelhecida, reconhecendo eu, desse modo, que a desencarnação se operava através de processo parcial, facultando-me ilações preciosas." (*Os Mensageiros* - Cap. 49.)

"O agonizante retrai-se aos poucos e ainda não abandonou totalmente a carne, por falta de educação mental."

(...) "Este homem viveu bem distante da disciplina de si mesmo".

(...) "Este nosso amigo não se está desencarnando; está sendo expulso da divina máquina, onde, pelo que vemos, não parece

ter prezado bastante os sublimes dons de Deus." (*Os Mensageiros* - Cap. 49.)

"Aproveitou Aniceto a serenidade ambiente e começou a retirar o corpo espiritual de Fernando, desligando-o dos despojos, reparando eu que iniciara a operação pelos calcanhares, terminando na cabeça, à qual, por fim, parecia estar preso o moribundo por extenso cordão, tal como se dá com os nascituros terrenos. Aniceto cortou-o com esforço." (*Os Mensageiros* - Cap. 50.)

"Dimas-desencarnado elevou-se alguns palmos acima de Dimas-cadáver, apenas ligado ao corpo através de leve cordão prateado, semelhante a um elástico sutil, entre o cérebro de matéria densa, abandonado, e o cérebro de matéria rarefeita do organismo liberto."

(...) "O Assistente deliberou que o cordão fluídico deveria permanecer até ao dia imediato, considerando as necessidades do 'morto', ainda imperfeitamente preparado para desenlace mais rápido." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 13.)

"Compreendi, então, que a desventurada sentia todos os fenômenos da decomposição cadavérica e, examinando-a detidamente, reparei que o fio singular, sem a luz prateada que o caracterizava em Dimas, pendia-lhe da cabeça, penetrando chão adentro."

(...) "Indiquei, porém, o laço fluídico que a ligava ao envoltório sepulto e observei: — Vê-se, entretanto, que a mísera experimenta a desintegração do corpo grosseiro em terríveis tormentos, conservando a impressão de ligamento com a matéria putrefata. Não teremos recursos para aliviá-la?" (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 15.)

"Enquanto prosseguia Jerônimo separando o organismo perispiritual do corpo débil, d. Mercedes pediu o socorro de um vizinho..."

(...) "Depois da ação desenvolvida sobre o plexo solar, o coração e o cérebro, desatado o nó vital, Fábio fora completamente afastado do corpo físico. Por fim, brilhava o cordão fluídico-prateado, com formosa luz. Amparado pelo genitor, o recém-liberto descansava, sonolento, sem consciência exata da situação".

(...) "Porém, uma hora depois da desencarnação, Jerônimo cortou o apêndice luminoso." (*Obreiros da Vida Eterna* - Cap. 16.)

"O choque da morte imprime-lhes tremendos conflitos à organização perispírita, veículo destinado às suas próprias manifestações no círculo novo de matéria diferente a que foram arrebatadas..." (*Libertação* - Cap. 2.)

"Hilário fixou o laço prateado entre o corpo hirto e a nossa amiga recém-liberta e indagou: — Não poderemos colaborar no desfazimento desse cordão incômodo/ — Não — explicou o orientador. — Esse elo tem a sua função específica no reequilíbrio da alma. Morte e nascimento são operações da vida eterna que demandam trabalho e paciência. Além disso, há companheiros especializados no serviço da libertação última. A eles compete o toque final." (Nos *Domínios da Mediunidade* - Cap. 21.)

"A morte é diferente para cada um. No momento serão retirados da carne tão-somente aqueles cuja vida interior lhes outorga a imediata liberação. Quanto aos outros, cuja situação presente não lhes favorece o afastamento rápido da armadura física, permanecerão ligados, por mais tempo, aos despojos que lhes dizem respeito."

(...) "Alguns serão detidos por algumas horas; outros, talvez, por longos dias... Quem sabe? Corpo inerte nem sempre significa libertação da alma. O gênero de vida que alimentamos no estágio físico dita as verdadeiras condições de nossa morte." (*Ação e Reação* - Cap. 18.)

"Telmo aplicava passes anestésicos na jovem, e um médico espiritual que se nos incorporara ao trabalho de equipe cortou os últimos ligamentos que ainda retinham a alma cativa ao corpo inerme." (*Sexo e Destino* - Segunda Parte - Cap. 7.)

CONCLUSÕES

Procederemos, para este trabalho, a uma revisão sobre as
três espécies de lei, para os casos de lei, para os casos de lei, e sobre as
diferenças entre elas.

Essas leis, com o auxílio de métodos de análise de
dados, e especialmente o método de análise de dados, são aplicadas
ao estudo do Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria
do processo de produção.

QUARTA PARTE

Os resultados da análise de dados, e os métodos de análise de dados,
são aplicados ao estudo do Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria
do processo de produção.

A UTILIDADE DO MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

O método de Controle Estatístico de Qualidade, desenvolvido
por Allan D. Shewhart, é um método de trabalho, baseado na análise de dados,
para a melhoria do processo de produção.

Os dados, coletados e analisados, são aplicados ao estudo do
Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria do processo de produção.
Os dados, coletados e analisados, são aplicados ao estudo do
Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria do processo de produção.

Os dados, coletados e analisados, são aplicados ao estudo do
Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria do processo de produção.
Os dados, coletados e analisados, são aplicados ao estudo do
Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria do processo de produção.

Os dados, coletados e analisados, são aplicados ao estudo do
Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria do processo de produção.
Os dados, coletados e analisados, são aplicados ao estudo do
Controle Estatístico de Qualidade, para a melhoria do processo de produção.

CONCLUSÕES

Percorremos, com esta pesquisa espírita, as revelações feitas sobre o perispírito, por diversos Espíritos, em várias épocas, através de diferentes médiuns.

Dessa maneira, com a compilação realizada e o ordenamento didático dos ensinamentos obtidos, atendemos plenamente ao indispensável princípio do Controle Universal estabelecido pelo Codificador do Espiritismo, na Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

A única garantia segura do ensino dos Espíritos está na concordância das revelações feitas espontaneamente, através de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e em diversos lugares.

A SOLIDEZ DO MÉTODO ESPÍRITA

O método do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, criado por Allan Kardec e adotado neste trabalho, mostrou mais uma vez a sua eficiência e eficácia.

Ao reunir, comparar e analisar as inúmeras revelações espontâneas feitas pelos Espíritos acerca do perispírito, desde Allan Kardec, constata-se neste trabalho a perfeita coerência e concordância entre elas.

Foi possível, então, ressaltar os pontos relevantes e apontar os resultados coincidentes obtidos. Isso levou a profundas reflexões sobre as consequências das atitudes e das ações em nosso próprio ser e em nossa vida.

Os depoimentos claros, amplos e minuciosos prestados pelos Espíritos confirmaram-se mutuamente e complementaram-se maravilhosamente. Isso demonstrou, mais uma vez, a solidez do método espírita, que permite o estabelecimento de princípios doutrinários de modo preciso, seguro e confiável.

**O PODER DAS REVELAÇÕES COINCIDENTES E CONCORDES FEITAS
ESPONTANEAMENTE PELOS ESPÍRITOS, ATRAVÉS DE DIFERENTES
MÉDIUNS E EM VÁRIAS ÉPOCAS**

A compilação de textos realizada neste estudo espírita, embora provenientes de autores muito diferentes e de várias épocas, ao apresentar extraordinária coincidência, permitiu-nos abranger todos os aspectos do perispírito.

Portanto, o emprego do método criado por Allan Kardec, e também aplicado, com sucesso por Leon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, dentre muitos outros estudiosos do Espiritismo, inclusive em épocas mais recentes, garantiu-nos uma ampla visão das propriedades, das características e das particularidades do perispírito.

A AMPLA ACEITAÇÃO DO MÉTODO ESPÍRITA

Por sinal, a compilação de textos coincidentes, sobre um determinado assunto, é atualmente muito empregada em todas as ciências sociais. Ela permite que constatações similares, pareceres concordes, ideias e opiniões coincidentes de autores muito diferentes, de várias épocas, uma vez coletados e comparados, sirvam para justificar, em muitas áreas do saber humano, a adoção de princípios, políticas, procedimentos padrões, maneiras de agir e a tomada de decisões, embora nem sempre unânimes.

**A APLICAÇÃO PRÁTICA DAS REVELAÇÕES CONCORDES FEITAS PELOS
ESPÍRITOS**

As revelações coincidentes, detalhadas, convincentes e extraordinárias, feitas pelos Espíritos e reunidas neste estudo, falam por si mesmas.

Assim, após terem sido agrupadas de um modo didático, dispensaram-nos de fazer interpretações, comentários ou de prestar esclarecimentos adicionais para que convencessem ou pudessem ser aceitas com facilidade.

Por nossa vez, a grande preocupação foi ir ressaltando e reafir-

mando as condutas morais que nos garantem sucesso, bem-estar material e espiritual, e a construção de um destino feliz, tanto nesta jornada terrena, quanto para a vida futura.

Nisso está a força do Espiritismo: estabelecer as condutas morais nobres e elevadas, pautadas em ensinamentos lógicos, consistentes, práticos, sérios e confiáveis, que nos levem a usar bem as faculdades da alma e a criar um destino feliz tanto nesta vida, quanto na continuidade dela no mundo espiritual.

A COMPLEXA INTER-RELAÇÃO ENTRE ESPÍRITO, PERISPÍRITO E CORPO MATERIAL

Talvez, o ponto mais relevante deste trabalho tenha sido o de comprovar, confirmar e reafirmar a complexa inter-relação existente entre Espírito, perispírito e corpo material.

Esses três elementos estão num processo incessante de ação e reação, determinando entre si os estados de saúde ou de enfermidade.

O Espiritismo, ao comprovar pelo método espírita, e nos ensinar que somos constituídos desses três elementos, em permanente relação mútua, influência recíproca ou interação, descortina um novo horizonte para o saber humano.

Com isso, fica superado o paradigma das ciências humanas, ensinando que o homem é constituído apenas de um corpo material que evoluiu por um feliz acaso ou pela imposição das forças da Natureza.

A REVOLUÇÃO DO SABER PELA TRÍPLICE COMPOSIÇÃO DO HOMEM

Com a comprovação espírita da inter-relação complexa existente entre Espírito, perispírito e corpo material, a história da evolução do homem sobre a face da Terra adquire aspectos inusitados e jamais imaginados, devendo, oportunamente, ser reescrita pelos pesquisadores e cientistas.

O Espírito, dotado de atributos superiores e de faculdades elevadas, em permanente processo de evolução, atua sobre o perispírito, que é seu instrumento semimaterial e flexível. Assim, consegue organizar o seu corpo fluídico que está sempre de acordo com as suas características pessoais e com as suas conquistas intelectuais e morais.

No processo inevitável da reencarnação e atendendo às Leis de Deus, o Espírito atua, com seu corpo fluídico, sobre os elementos que formam os órgãos do envoltório corporal; elementos esses que são fornecidos pelas leis da reprodução e da hereditariedade.

Assim, o Espírito influencia a formação dos órgãos do envoltório corporal através do seu perispírito. Isso vai permitir, na vida material, a manifestação de suas faculdades e de suas qualidades intelectuais e morais já desenvolvidas ao longo de uma milenar existência.

Dessa forma, o corpo material deve ser considerado uma cópia aproximada do perispírito, com o qual permanece em contato celular. Assim, o envoltório corporal permite a manifestação do grau evolutivo já alcançado pelo Espírito, bem como das suas características pessoais já conquistadas.

Então, o Espírito conta, com a reencarnação, com um instrumento adequado para os trabalhos e as atividades que vai cumprir na vida corporal, com vistas à continuidade de sua evolução intelectual e moral, bem como a do progresso do planeta.

Em função dessa realidade já bastante comprovada, de forma inconteste, pelos fatos espíritas e pelos estudos realizados desde Allan Kardec, o Espiritismo nós dá uma nova visão da história do homem.

Além disso, estabelece princípios filosóficos, religiosos e morais que nos permitem valorizar o Espírito, o elemento mais importante naquela complexa inter-relação.

Com essa revolução promovida no saber humano, o Espiritismo conquistou uma posição de vanguarda na iluminação da trajetória do ser humano sobre a face da Terra, bem como de seu futuro.

Adicionalmente, conscientiza-nos acerca da verdadeira finalidade da vida corporal: conquista do progresso intelectual e moral do Espírito, até atingir a perfeição espiritual, bem como realização dos trabalhos que promovam a evolução incessante do planeta, em retribuição às oportunidades que o globo oferece dentro do contexto complexo da Obra da Criação.

0 MAGISTRAL TRABALHO REALIZADO POR ALLAN KARDEC

Vimos, em detalhes, na Primeira Parte deste estudo, as revelações dos Espíritos, bem como os apontamentos e as lições que Allan Kar-

dec nos legou sobre a complexa inter-relação existente entre Espírito, perispírito e corpo material.

Percebemos, então, de forma clara, precisa e lógica, a nova dimensão que o Espiritismo abriu para o entendimento da finalidade da vida, que nos cabe cumprir, com bom ânimo.

Além disso, o Espiritismo estabeleceu princípios inovadores pautados em Deus, Espírito, matéria, vidas material e espiritual, lei do progresso, livre-arbítrio, lei de causa e efeito, pluralidade dos mundos materiais habitados, reencarnação e mediunidade. Com base nos conhecimentos espíritas, adotamos condutas morais elevadas que, sem dúvida, resultam num destino feliz, tanto na vida material, quanto na espiritual.

Portanto, adotando os princípios e ensinamentos do Espiritismo, passamos a trabalhar conscientemente para a conquista de sempre maior aprimoramento do Espírito, crescendo em inteligência, conhecimentos, experiências, habilidades, sabedoria, religiosidade, moralidade e virtudes. Com isso, estas conquistas são naturalmente retratadas no perispírito e repassadas para os órgãos do envoltório corporal, melhorando as nossas condições de vida.

A NOVA LUZ SOB A EVOLUÇÃO DO HOMEM

Como já foi comentado anteriormente, somos constituídos de Espírito, perispírito e corpo material, em constante interação entre si. Assim, entendemos melhor a incessante evolução experimentada pelo homem, através da sua história milenar.

Allan Kardec estabeleceu em *A Gênese*, no Capítulo XI - Gênese Espiritual, a tese espírita de que o Espírito evolui incessantemente e de que, por meio do seu perispírito (que é um instrumento semimaterial de atuação ou de ação sobre a matéria), influi no processo evolutivo do corpo humano, da seguinte forma:

- O corpo material é, ao mesmo tempo, o envoltório destinado a receber o Espírito e o seu instrumento de ação na vida material.
- A medida que o Espírito adquire novas aptidões, reveste-se de um envoltório apropriado ao novo gênero de trabalho que deve

realizar, a receber os impulsos de sua vontade e a atender a todos os seus movimentos.

- E o próprio Espírito que fabrica o seu envoltório corporal e o torna adequado às suas novas necessidades.
- O Espírito aperfeiçoa o seu instrumento de ação, desenvolve-o e dá ao organismo novas qualidades, à medida que sente a necessidade de manifestar as suas novas faculdades.
- O Espírito, com a sua inteligência e sua atividade intelectual, talha o seu envoltório corporal com os recursos materiais fornecidos por Deus.
- O caráter mais aperfeiçoado do Espírito melhora o instrumento cerebral, aprimora os traços da fisionomia e imprime no corpo linhas e detalhes mais belos, que se fixam com a lei da reprodução.
- O Espírito, por sua essência espiritual, é ser indefinido, que não pode ter ação direta sobre a matéria. Por isso, ele necessita de um intermediário, um envoltório fluídico semimaterial que, ao mesmo tempo, faça parte integrante do Espírito e participe da matéria.
- Esse envoltório fluídico e designado perispírito torna o Espírito, de um ser abstrato, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento.
- É o perispírito que torna o Espírito apto a agir sobre a matéria tangível, sendo um traço de união entre o Espírito e a matéria.
- Por possuir certas propriedades da matéria, o perispírito, sob a influência do princípio vital material do gérmen, se une molécula a molécula ao corpo material em formação.
- Assim, o Espírito, por intermédio de seu perispírito, finca raiz no gérmen, talhando órgãos que lhe vão permitir executar trabalhos que desenvolvem ainda mais as suas faculdades.
- Quando o Espírito é apanhado pelo laço que o liga ao gérmen, entra em um estado de perturbação. Essa perturbação cresce à medida que o laço se firma, e, nos últimos momentos, o Espírito perde toda a consciência de si mesmo.
- Quando o gérmen está inteiramente desenvolvido e a união é completa, então o Espírito nasce para a vida exterior, perdendo

a recordação do seu passado, mas conservando as faculdades, as qualidades e as aptidões adquiridas anteriormente.

- A recuperação das faculdades, das qualidades e aptidões, dá-se à medida que os órgãos se desenvolvem e se consolidam, servindo para a manifestação do Espírito na vida corporal.

COMPLEMENTAÇÕES À TESE ESPÍRITA DA EVOLUÇÃO DO CORPO MATERIAL HUMANO

Sobre essa interação que influiu na evolução do corpo material, avançamos no tempo e chegamos ao período após Allan Kardec. Vimos, na Segunda Parte deste trabalho, diversas reafirmações da participação do perispírito na organização do corpo material.

Já na Terceira Parte deste trabalho, recebemos também do Espírito André Luiz a confirmação de que o corpo material:

- é constituído no molde sutil do corpo espiritual preexistente;
- é apenas leve sombra do corpo perispiritual;
- é moldado pela forma preexistente do perispírito;
- é uma representação das potências perispiríticas;
- é mantido pelo corpo espiritual a cujos moldes se ajusta;
- é afetado pelas lesões e deficiências existentes no veículo espiritual.

Além disso, vimos que, no processo da reencarnação, o perispírito: "atua como vigoroso modelo, à semelhança de um ímã entre limas de ferro, dando forma consistente ao novo veículo de manifestação do ser no cenário da Crosta; à maneira de um ímã, vai aglutinando sobre si os recursos de formação do novo vestuário de carne".

Agora, destacamos uma complementação importante: potências invisíveis elevadas também atuaram sobre o perispírito do homem primitivo, participando do trabalho complexo de evolução do envoltório corporal que serve para a ação do Espírito na vida terrena.

Dessa forma, com a interferência de Espíritos elevados sobre o perispírito do homem primitivo, processou-se a evolução do envol-

tório corporal que permite a nossa manifestação do Espírito na vida material.

Isso está, da seguinte forma, nos ensinamentos do Espírito Emmanuel, contidos no Capítulo "A Grande Transição", do livro *A Caminho da Luz*, de psicografia de Francisco Cândido Xavier, Edição FEB:

A realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas. Extraordinárias experiências foram realizadas pelos mensageiros do invisível.

As pesquisas recentes da Ciência sobre o tipo de Neandertal, reconhecendo nele uma espécie de homem bestializado, e outras descobertas interessantes da Paleontologia, quanto ao homem fóssil, são atestado dos experimentos biológicos a que os prepostos de Jesus procederam, até fixarem no "primata" os característicos aproximados do homem futuro.

Os séculos correram o seu velário de experiências penosas sobre a fronte dessas criaturas de braços alongados e de pelos densos, até que um dia as hostes do invisível operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual preexistente, dos homens primitivos, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações.

Surgem os primeiros selvagens de compleição melhorada, tendendo à elegância dos tempos do porvir. Uma transformação visceral verificara-se na estrutura dos antepassados das raças humanas.

Como poderia operar-se semelhante transição?, perguntará o vosso critério científico. Muito naturalmente. Também as crianças têm os defeitos da infância corrigidos pelos pais, que as preparam em face da vida, sem que, na maioridade, elas se lembrem disso.

AS QUESTÕES MORAIS IMPORTANTES RESSALTADAS NESTE ESTUDO ESPÍRITA

Allan Kardec, em decorrência de seu trabalho magistral, que constituiu o Espiritismo, estabeleceu preceitos morais que têm a maior importância para o nosso cotidiano e para a nossa vida futura.

Com este trabalho, chegamos à confirmação dos seguintes pontos, que estão diretamente relacionados com o perispírito:

Os Espíritos moralmente inferiores agrupam, naturalmente, em torno si, elementos pesados ou grosseiros do fluido cósmico universal.

Assim, formam o seu perispírito de forma condizente, compatível ou relacionada com o seu grau de depuração ou de adiantamento intelectual, moral e espiritual.

E dessa forma que os Espíritos inferiores colhem, de modo justo, o que semearam na vida corporal em termos de condutas morais. Em decorrência disso:

- Ficam retidos nas regiões inferiores do mundo espiritual pela natureza pesada do perispírito, que se aproxima da densidade do corpo material.
- Respiram em ambientes pesados e se encontram em companhia e em relação complicada com os Espíritos que lhe são semelhantes, por estarem no mesmo grau de avanço moral e espiritual.
- Desfrutam de condições de vida que se assemelham muito com as que suportaram na vida corporal, pelas características densas e grosseiras do perispírito.
- Enfrentam restrições no uso das faculdades do Espírito e limitações na visão, na audição, na memória, nas sensações, nas percepções e na locomoção, porque o envoltório fluídico conserva condições muito semelhantes às que eram propiciadas pelo envoltório corporal.
- Conservam formas e aparências semelhantes com as que tiveram no corpo material, porque o estado moral do Espírito sustenta um perispírito denso que impede o rejuvenescimento e as boas modificações que melhoram inclusive a forma, a aparência e o estado de saúde.
- Sentem, em decorrência do grau de materialidade do envoltório fluídico, por um longo tempo, a persistência dos desejos, dos condicionamentos, dos hábitos, das impressões, das ilusões, das necessidades e dos vícios que suportaram ou cultivaram na vida corporal.
- Experimentam cansaço, sono, frio, calor, fome, dor, além de enfrentarem enfermidades no perispírito, retratando ainda as impressões das condições de vida e as consequências das ações morais praticadas pelo Espírito na existência terrena.
- Usam roupas e objetos que se assemelham muito com os que se habituaram a usar na vida material.

- Estão em permanente contato com os homens, fluindo, mente a mente ou através de perispírito a perispírito, em suas ocupações e atividades do cotidiano; influenciando médiuns pouco elevados em termos morais; ou determinando processos de obsessão, fascinação ou subjugação sobre inimigos ou pessoas viciosas, más ou criminosas, com as quais mantêm afinidades.
- Quando estavam encarnados, esses Espíritos inferiores não conseguiam se afastar com facilidade do corpo material, durante a ação do sono, estabelecendo relações apenas com Espíritos da mesma ordem. Além disso, não conseguiram desprender-se com facilidade do envoltório corporal por ocasião da morte, experimentando grande perturbação ou mesmo sofrimentos.

Por outro lado, os Espíritos moralmente elevados formaram em torno de si um perispírito com os elementos mais leves, flexíveis, plásticos, etéreos ou sutis do fluido cósmico universal. Então, com esse corpo fluídico sutilizado, desmaterializado, depurado ou purificado, em função das suas qualidades e atitudes morais, conseguiram:

- Ter fácil acesso às regiões elevadas do mundo espiritual, onde passaram a respirar em ambiente leve, desfrutar de condições superiores de vida, determinadas principalmente pelas possibilidades oferecidas pela pouca densidade do perispírito.
- Desfrutar das bem-aventuranças existentes na vida superior, em companhia dos bons Espíritos, que se distinguem pela qualidade superior dos sentimentos, pela sabedoria, pelos pensamentos elevados, bem como pelas ações nobres pelo bom uso que fazem das faculdades.
- Ver, ouvir, sentir e perceber as coisas espirituais de forma muito aguçada e manifestar as suas faculdades com perfeição.
- Locomover-se com a rapidez da força do pensamento, desfrutando da facilidade de ir a toda parte.
- Modificar e transformar facilmente a forma e a aparência do seu perispírito, pela simples ação da sua vontade e de seu pensamento, dando-lhe juventude espiritual, irradiação, cor e beleza.
- Conservar uma forma bela, aparência jovial, sadia, nobre e serena, pela sabedoria e bondade incorporadas no Espírito.

- Adensar a composição fluídica do perispírito, de forma a se tornarem visíveis para um determinado Espírito inferior ou mesmo se conservarem naturalmente invisíveis para os Espíritos inferiores, se assim o desejarem.
- Transmitir o seu pensamento a distância, comunicando-se com facilidade com os outros Espíritos elevados.
- Ler os pensamentos dos Espíritos inferiores ou mesmo dos homens.
- Desfrutar de um permanente estado de saúde, bem-estar, alegria e felicidade, que espelha a grandeza moral atingida, a harmonia íntima conquistada e a atmosfera fluídica vivificante e salutar que criaram em torno de si mesmos.
- Confeccionar roupas belas, com cores e irradiações luminosas, que retratam as condições elevadas e radiosas do perispírito.
- Retomar naturalmente a memória dos fatos ocorridos em existências corporais passadas.
- Estar em contato com os homens, protegendo-os, orientando-os para o bem, comunicando-se com os bons médiuns e exercendo suas influências salutares e curadoras sobre os enfermos ou necessitados.
- Quando encarnados, desfrutavam de um corpo material que retratava as suas características elevadas e as necessidades da sua missão ou das provas a enfrentar; estavam em permanente contato com os bons Espíritos, inclusive durante o desprendimento parcial propiciado pelo sono, recebendo boas influências mentais e orientações; e no final da vida corporal, desprenderam-se com facilidade do corpo material, amparados pelos bons Espíritos, enfrentando o processo da desencarnação com serenidade e livres de uma perturbação prolongada.

Essas diferenças notáveis existentes entre os Espíritos moralmente elevados e os inferiores estão registradas em todas as obras espíritas que foram escritas e publicadas desde Allan Kardec.

Assim, elas confirmam, com precisão, a existência de diferentes ordens de Espíritos.

Allan Kardec, nas Questões 96 a 113 de *O Livro dos Espíritos*, classificou os Espíritos em três principais ordens: na primeira ordem,

estão colocados os Espíritos puros, que já chegaram à perfeição; na segunda ordem, estão os que chegaram ao meio da escala espírita, e caracterizam-se pelo desejo de praticar o bem; na terceira ordem, estão os Espíritos imperfeitos, que se caracterizam pela ignorância, o desejo de fazer o mal e o cultivo das más paixões, que lhes retardam o desenvolvimento moral e espiritual.

Além disso, Allan Kardec, nos itens 262 a 268 de *O Livro dos Médiuns*, ensinou-nos a fazer uma perfeita distinção das características dos Espíritos bons e dos maus, evitando que cometamos engano ao identificar os Espíritos que se comunicam através dos médiuns.

Portanto, cabe-nos, sem mais delongas ou justificativas, crescer em qualidades intelectuais e morais e praticar com dedicação e perseverança os ensinamentos filosóficos, morais e religiosos do Espiritismo. Com isso, passamos a desfrutar de boas condições de vida já nesta existência corporal, reunindo méritos morais para merecer excelentes condições de vida, principalmente quando da volta da alma ao mundo espiritual.

RECOMENDAÇÕES DE ALLAN KARDEC

Allan Kardec, no item 257 de *O Livro dos Espíritos*, elaborou um "Ensaio Teórico sobre a Sensibilidade dos Espíritos", ressaltando que:

- Liberto do corpo, o Espírito inferior pode sofrer não apenas um sofrimento exclusivamente moral, como o remorso, mas também se queixar de frio, de calor e de outras sensações desagradáveis.
- Se o Espírito inferior não tivesse um perispírito denso, seria inacessível a todas as sensações penosas, como acontece com o Espírito mais elevado e completamente purificado, que eterizou a essência do seu perispírito.
- Tanto as sensações agradáveis, quanto as desagradáveis são transmitidas ao Espírito pelo seu perispírito ou envoltório semi-material, que está condizente com o seu grau de elevação moral.

Em função desses princípios espíritas incontestáveis, pela força das revelações coincidentes dos Espíritos, Allan Kardec recomendou o seguinte:

Toda esta teoria, dir-se-á, não é muito tranquilizadora. Pensávamos que, uma vez desembaraçados do nosso envoltório grosseiro, instrumento de nossas dores, não sofreríamos mais, e nos ensinais que sofreremos ainda, pois podemos ainda sofrer, e muito, durante longo tempo. Mas podemos também não sofrer mais, desde o instante em que deixamos esta vida corpórea.

(...) O homem que tivesse vivido sempre sobriamente, que não houvesse abusado de nada, que tivesse sido sempre de gostos simples e desejos modestos, se pouparia de muitas tribulações. O mesmo acontece ao Espírito: os sofrimentos que ele enfrenta são sempre consequência da maneira por que viveu na Terra. Não terá, sem dúvida, a gota e o reumatismo, mas terá outros sofrimentos que não serão menores.

Já vimos que esses sofrimentos são o resultado dos laços que ainda existem entre o Espírito e a matéria. Que quanto mais ele estiver desligado da influência da matéria, quanto mais desmaterializado, menos sensações penosas sofrerá. Depende dele afastar-se dessa influência, desde esta vida, pois tem o livre-arbítrio e por conseguinte a faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer. Que dome as suas paixões animais; que não tenha ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; que não se deixe dominar pelo egoísmo; que purifique sua alma, pelos bons sentimentos; que pratique o bem; que não dê às coisas deste mundo senão a importância que elas merecem; e, então, mesmo sob o seu envoltório corpóreo, já se terá purificado, desprendido da matéria, e quando a deixar, não sofrerá mais a sua influência.

Os sofrimentos físicos por que tiver passado não lhe deixarão nenhuma lembrança penosa; não lhe restará nenhuma impressão desagradável, porque estas não afetaram o Espírito, mas apenas o corpo; sentir-se-á feliz por se ter libertado, e a tranquilidade de sua consciência o afastará de todo sofrimento moral.

(...) Vimos sempre que os sofrimentos estão em relação com a conduta, da qual sofrem as consequências, e que essa nova existência é uma fonte de felicidade inefável para aqueles que tomaram o bom caminho. De onde se segue que os que sofrem é porque assim quiseram, e só devem queixar-se de si mesmos, tanto no outro mundo quanto neste.

AS LIÇÕES MORAIS DOS BONS ESPÍRITOS APÓS ALLAN KARDEC

Mesmo depois do trabalho maravilhoso realizado por Allan Kardec, constituindo o Espiritismo, os bons Espíritos continuaram transmitindo-nos, através de muitos outros médiuns notáveis, de várias épocas e localidades, outras revelações valiosas, inclusive sobre o perispírito, as quais foram agrupadas didaticamente e ressaltadas nas Segunda e Terceira Partes desta investigação espírita.

O resultado disso foi, sem dúvida, a corroboração dos princípios espíritas e uma complementação ou expansão dos ensinamentos do Espiritismo, notadamente sobre o corpo fluídico dos Espíritos.

O importante a ressaltar é que não faltaram novas orientações morais que nos permitem constituir um perispírito sutil e leve, sadio e radiante, harmonioso e belo, nas formas, com grandes possibilidades de manifestação das faculdades, de comunicação, de locomoção e de ações na vida espiritual.

Para isso, precisamos:

- Conquistar sempre maior progresso intelectual e moral.
- Promover um equilíbrio entre o desenvolvimento das qualidades intelectuais e morais.
- Ter a disciplina para manter o processo autoeducativo que aprimora o uso das faculdades da alma, controla a vontade e melhora o uso do livre-arbítrio.
- Elevar o estado da consciência para usar a inteligência com discernimento e bom senso e, ao mesmo tempo, ser verdadeiramente sábio, justo, bom e amoroso.
- Praticar com dedicação e perseverança o bem, pela realização das boas atitudes, ações e obras.
- Elevar os sentimentos, conquistando o amor; controlar as emoções, mantendo o equilíbrio íntimo; melhorar as aspirações, purificando as vontades; e conduzir o livre-arbítrio para os bons ideais, realizando as ações nobres;
- Vigiar o estado mental, o qual sustenta o equilíbrio nos pensamentos e que determina as manifestações verbais, as atitudes e as ações.

- Manter os pensamentos altruístas para que as ações estejam voltadas para os campos da caridade, da fraternidade, da solidariedade, da tolerância e do amor, conforme ensinou Jesus.
- Conquistar as virtudes ensinadas e praticadas pelo Mestre Divino, mantendo o entendimento e a paciência ante as dificuldades e as provas da vida.
- Cultivar os bens espirituais e os valores morais para cumprir o dever com sabedoria e responsabilidade e aplicar as noções de justiça, misericórdia e bondade.
- Direcionar esforços ao trabalho e o estudo para promover a prosperidade material e espiritual.
- Ser útil ao próximo, promovendo-o e alegrando-se com o seu bem-estar e progresso.
- Dilatar a consciência pelo entendimento de Deus e da realidade das vidas material e espiritual, para agir com conhecimento, sabedoria e generosidade.
- Expandir ao máximo o senso moral, para agir com a noção do bem e melhorar o modo pessoal de ser, sentir, pensar, falar e agir, com vistas ao sucesso nesta jornada evolutiva e a definição de um bom destino na vida futura.
- Pesar cada pensamento, sentimento, costume, condicionamento e hábito, para combater os que têm consequências nefastas para as vidas material e espiritual.
- Ser um homem de bem, na mais ampla acepção do termo, para praticar as Leis divinas. (Estas Leis foram detalhadas por Allan Kardec na Terceira Parte de *O Livro dos Espíritos*.)
- Operar ativamente no campo do bem, para manter na memória apenas bons registros, que gerem satisfação, bem-estar, saúde, alegria e felicidade.
- Aproveitar bem o tempo e as oportunidades que surgem na vida para incorporar na alma os valores eternos que melhoram as condições atual e futura de vida.
- Valorizar as boas companhias, para estar sob as boas influências das pessoas elevadas e dos Espíritos superiores.
- Buscar o desapego das coisas materiais que são transitórias, fazendo delas bom emprego e uso.

- Centralizar os esforços na conquista dos tesouros morais e espirituais, que acompanham a alma na outra vida e que garantem as bem-aventuranças na vida espiritual.

0 PERISPÍRITO COMO INSTRUMENTO DA JUSTIÇA DIVINA

Pondo em prática essas orientações do Espiritismo, faremos um grande bem para nós mesmos, pois colocamos a nosso favor os instrumentos da Justiça Divina, pelos méritos morais reunidos e pelas boas ações realizadas.

Jesus prometeu-nos:

- "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos." (Mateus, Cap. 5. Vers. 6.)
- "A cada um será dado segundo as suas obras." (Mateus, Cap. 16. Vers. 27.)

E desde Allan Kardec temos visto, nos livros espíritas, que a Justiça Divina jamais tem faltado ou falhado.

E com a presente investigação espírita, constatamos que o perispírito é um instrumento da Justiça Divina. Ele, com suas propriedades e características, permite que cada Espírito receba segundo as suas obras.

Com o Espiritismo, não nos faltam provas abundantes de que a Justiça Divina existe e funciona com perfeição, sendo o perispírito, conforme vimos neste estudo, um instrumento que recompensa as conquistas, atitudes, ações e obras de cada Espírito.

Portanto, cabe-nos empreender esforços para que estejamos harmonizados com as Leis divinas, de forma que a Justiça nos recompense com os bons resultados de nossa dedicação ao bem e da realização das boas obras.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Em função de tudo que aprendemos com este trabalho, deixamos três recomendações:

1. Jamais devemos fazer o mal, ou seja, cair na malevolência, no egoísmo, nos vícios, na criminalidade ou no suicídio. Eles têm consequências danosas e inevitáveis para nós mesmos, como vimos ao longo deste estudo espírita, exigindo longo período no sofrimento, no arrependimento, na reparação e na regeneração. Como autores de nossas próprias faltas, responderemos, infalivelmente, por elas perante a Justiça Perfeita, como ficou muito evidente nesta pesquisa. Somos livres na semeadura, mas temos a obrigação da colheita.

2. Jamais devemos ser omissos ou indiferentes, mesmo não praticando o mal, mas principalmente não fazendo o bem. Pela Lei de Causa e Efeito, sofreremos o prejuízo pela inação e pela ausência de boas obras. Essa carência tornar-se-á visível em nós mesmos, situando-nos distantes das bem-aventuranças que a Justiça Divina reservou, na vida espiritual, para os Espíritos empreendedores no campo do bem. Ficar indiferente ao bem que deveria ser praticado, fará mal a nós mesmos. Não melhoramos a nossa condição moral e espiritual; não construímos o Reino de Deus dentro de nós; não instalamos a paz na consciência pelo dever moral prontamente cumprido; não aperfeiçoamo-nos nos campos da bondade e da fraternidade; não conseguimos a vitória sobre o egoísmo e as deficiências morais que ainda residem dentro de nós. Além disso, nessa posição de indiferença entre o bem e o mal não acendemos em nós a luz moral e espiritual de que tanto precisamos para obter uma boa posição e desfrutar da felicidade na vida espiritual. Portanto, é um erro acreditarmos que tudo dará certo, se continuarmos comodamente situados entre o bem e o mal.

3. Devemos sempre praticar o bem, exercitando o amor, a caridade, a bondade, a fraternidade, a misericórdia elevando a condição moral e espiritual, realizando as boas obras com sabedoria e sendo úteis ao próximo. Conforme ficou demonstrado nesta pesquisa espírita, as consequências dessas condutas morais elevadas e altamente positivas para o Espírito aparecem no perispírito e no corpo material. Isso porque a Justiça Divina recompensa as nossas atitudes e realizações, oferecendo, já na vida presente, e muito mais na vida futura, as bem-aventuranças aos bons Espíritos. Assim, devemos sempre tomar a iniciativa de praticar o bem; fazer o próximo feliz; favorecer quem

necessita de um conselho, de uma experiência ou de uma lição; aliviar a pessoa aflita ou enferma; socorrer aquele que precisa de um ato de caridade material ou moral; estender a mão amiga para quem caiu no erro ante uma prova difícil; amenizar as dificuldades do irmão que se perdeu pelo caminho; apoiar, com espírito de fraternidade e de solidariedade, aquele que reduziu a fé, a esperança, a coragem ou o otimismo; trabalhar com dedicação nos projetos que geram o progresso e a prosperidade de todos; e exercitar e expandir o amor, estendendo seus benefícios aos semelhantes. Portanto, todo dia devemos praticar o bem e concretizar as boas ações, aproveitando as pequenas ou grandes, as fáceis ou difíceis oportunidades que surgirem. Dessa forma, seremos cada dia mais amorosos, bondosos, sábios, honestos, responsáveis e úteis. Com uma boa ação praticada a cada dia, no decorrer de um ano teremos a satisfação de ver uma enorme lista das boas realizações, obtendo tranquilidade na consciência e bem-estar físico, mental e espiritual. Adicionalmente, com a prática diária dos gestos de benevolência, vamos aprimorando o Espírito, acumulando créditos valiosos na contabilidade da Justiça de Deus, e, ao mesmo tempo, cumprindo as orientações sábias dos Espíritos superiores, contidas nas seguintes Questões de *O Livro dos Espíritos*:

642. *Será suficiente não se fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar uma situação futura?*

- *Não; é preciso fazer o bem no limite das próprias forças, pois cada um responderá por todo o mal que tiver ocorrido por causa do bem que deixou de fazer.*

643. *Há pessoas que, por sua posição, não tenham possibilidade de fazer o bem?*

— *Não há quem não possa fazer o bem; somente o egoísta não encontra jamais a ocasião de praticá-lo. E suficiente estar em relação com outros homens para se fazer o bem, e cada dia da vida oferece essa possibilidade a quem não estiver cego pelo egoísmo, porque fazer o bem não é apenas ser caridoso, mas ser útil na medida do possível, sempre que o auxílio se faça necessário.*